

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 077

Quarta-feira, 27 de Setembro 1989

Preço 60\$00

«Ou o mandato se mantém ou fui utilizado»

ABECASIS FICA SEM «TAPETE»

«Ou o mandato se mantém ou fui utilizado», eis como Krus Abecasis reagia, esta manhã, aos acontecimentos da noite passada, em que o CDS lhe «tirou o tapete» na questão do diferendo com o PSD sobre a campanha de Marcelo para a presidência da Câmara de Lisboa. A Comissão Directiva dos centristas não deixou cair a bola e reagiu ao fim da manhã com um comunicado em que lhe retira todos os poderes que lhe tinham sido delegados relativamente às eleições autárquicas.

Pág. 9



«DIPLOMACIA» EM 3 FRENTES

Cavaco em Moçambique Soares vai à Hungria Deus Pinheiro na ONU

«Mais unidos, mais fortes, mais amigos», é a síntese encontrada pelo enviado especial do «DL» a Maputo, onde se encontra Cavaco Silva, em visita oficial. São palavras proferidas pelo Presidente da República Popular de Moçambique, exprimindo a sua esperança nos resultados das conversações a manter. Por seu lado, Mário Soares partiu esta manhã para a Hungria «um país chave para lá da cortina de ferro». Segundo o nosso enviado, na segunda parte desta visita presidencial, já na Holanda, Soares aproveitará a sua ida ao Tribunal Internacional de Justiça, em Haia, para abordar, «nos termos que lhe parecerem mais adequados», a questão de Timor-Leste. Um tema que traz Deus Pinheiro em «roda-viva», na ONU, onde se encontra.

Págs. 2, 3 e 4

**FREGUESIA DE CAMPOLIDE:
O CONFRONTO PROVOCADO
PELO PASSAR DO TEMPO**

Págs. 10 e 11

Acompanhando o Sporting na «Taça UEFA»
o «DL» está em Nápoles com o apoio

**OLD
Smuggler**

FINEST SCOTCH WHISKY

Moçambique recebe Cavaco com esperança

«MAIS UNIDOS, MAIS FORTES, MAIS AMIGOS»

Julio Rodriguez

Enviado especial

«Mais unidos, mais fortes, mais amigos»: foi com estas palavras que o Presidente da República Popular de Moçambique concluiu o seu discurso no banquete oficial que ofereceu no Palácio da Ponta Vermelha ao Primeiro-Ministro português. De todos os actos que preencheram as primeiras horas de estada de Cavaco Silva no Maputo, depois de treze horas de viagem no «Bartolomeu Gusmão» da FAP com escala técnico-política em Kinshasa, este terá sido o mais significativo de todos.

Cavaco Silva falou a mesma linguagem, sublinhando o carácter prioritário que Portugal atribui às relações com a RPM e tenha visto «com particular apreço a afirmação de políticas nacionais de abertura que permitam a todos os moçambicanos participar no desenvolvimento do seu país».

Foi, porém, a disponibilidade portuguesa para o triunfo da paz que mais tocou no fundo do coração não apenas Joaquim Chissano, mas todos os membros presentes do Governo de Moçambique, que já na recepção à chegada de Cavaco ao Maputo estivera em peso no Aeroporto Internacional. O Primeiro-Ministro português avançou a Chissano e ao povo de Moçambique que «podem contar com o empenho e a disponibilidade do Governo português na criação de espaços que os moçambicanos entendem úteis para encontrar o caminho da paz».

O Primeiro-Ministro português que duas horas antes tivera um primeiro encontro com o Presidente Chissano no gabinete do Presidente da República desejou que «esteja próximo o termo do conflito que tem martirizado o Povo moçambicano, vítima de uma agressão cruel e não declarada», de que os resultados palpáveis são o seu património saqueado, a sua integridade ameaçada e os seus filhos sujeitos a grande sofrimento.

O discurso do Primeiro-Ministro português causou excelente impressão entre os observadores moçambicanos e constitui uma peça de afirmação do apoio que temos vindo a prestar a esta República Popular onde se fala a nossa língua e as lojas e mercados estão hoje mais compostas (di-lo quem aqui vem de tempos em tempos) que há dois anos. Apesar da guerra e dos problemas económicos que Moçambique atravessa, a ponto de um dólar equivaler a 800 meticais no mercado legal e haver quem o venda pelo dobro.

Cooperação como vais tu!

A paz que se desenha na África Austral e que ocupara uma hora de viagem, em Kinshasa, entre o Primeiro-Ministro português e o seu homólogo zairense, antes de um en-

contro de circunstância do Primeiro-Ministro com Mobutu (depois deste se despedir do presidente da Tanzânia), foi assinalado por Cavaco no seu discurso, numa clara alusão também a Angola. Há «sinais que permitem encarar com maior confiança a estabilidade da região», disse, aludindo a soluções de diálogo e negociações, que estão a ganhar terreno às forças que apostam no confronto.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal goza aqui de grande prestígio. Mas não só aqui: também em Angola e no Zaire, atento a todas as movimentações nesta região. Durão Barroso afirmou ontem ao «DL», no átrio do hotel onde todos nos encontramos, que Portugal pode e vem desempenhando papel interessante neste aspecto, porque a via diplomática é muito vasta e nem só os mediadores são determinantes.

Além de esperança e apoio, Cavaco Silva assegurou ao povo moçambicano o empenho de Portugal em alargar a sua cooperação, em aprofundar o relacionamento bilateral, cujo panorama é

hoje encorajador. A tal ponto que uma das questões que mais atrai a atenção dos acompanhantes de Cavaco Silva é a cooperação militar, em que foram dados os primeiros passos, no quadro da actual Comissão Mista. O problema da formação militar e o apoio do pessoal da administração militar portuguesa à logística das forças armadas da RPM está, pois, em equação e deverá ser desenvolvido no âmbito dos acordos a assinar pelos dois países tendo a ver com a pesca, a televisão moçambicana, assuntos culturais e geodésicos.

Dizia-nos ontem o secretário de Estado das Pescas (Jorge Godinho) ser importante avançar no sentido de competir com soviéticos e espanhóis aqui, criando uma força de apoio a barcos portugueses a operarem nas águas moçambicanas. O camarão de Moçambique (de fama mundial) bem o merece...

Hossana à paz hino de esperança

Muitos pontos de contacto ressaltaram dos discursos de Cavaco e Chissano, sobretudo quanto ao processo da paz, aos problemas da África Austral e a um outro, que o Presidente de Moçambique introduziu na sua intervenção e calou fundo entre a delegação portuguesa.

Foi, com efeito, a afirmação de que a RPM «aprecia e encoraja a posição portuguesa» no caso de Timor-Leste, no discurso proferido no Palácio da Ponta Vermelha, uma das que mais nos

sensibilizaram, se bem que a posição de Moçambique sobre o assunto seja conhecida.

De resto, todo o discurso de Chissano é um hino à paz, uma hossana à esperança. O Presidente da República Popular de Moçambique, que por mais de uma vez condenou o «terrorismo e o banditismo armado», congratulou-se com a eleição do novo Presidente da República da África do Sul. Se, com efeito, admitiu encetar «diálogo com os cabecilhas dos bandidos armados», afirmou (também) ser necessário encorajar o novo «homem forte» da África do Sul «para pôr fim ao estigma do 'apartheid'», porque «o seu fim trará a paz - acrescentou».

No mesmo contexto, Chissano salientou que «os bandidos armados são contrários ao estreitamento das relações entre os nossos dois povos», assim como os seus cúmplices e mentores - referiu mais que uma vez num discurso em que também pôs o acento tónico na soberania, na integridade e na independência nacional.

O Presidente da RPM realçou noutro espaço o actual crescimento em 4 por cento do Produto Interno Bruto de Moçambique, que mantido a sua «linha de coerência e superado obstáculos» e que com Portugal quer criar - e vem criando - «um espaço comum de preocupações, renovando «o compromisso de juntos caminharmos em harmonia para bem dos nossos dois povos», disse.

Nesse sentido, a intensificação de

cooperação é fundamental em benefício dos dois povos e que no aspecto financeiro passa pelo alargamento do «plafond» de crédito. Chissano afluente este ponto no seu discurso e o «plafond» de crédito de Portugal a Moçambique subiu para cerca de dez milhões de contos - soube esta manhã o «DL» junto de fontes bem colocadas nesta capital.

Para além dos acordos atrás referidos, que deverão ser assinados durante esta missão (hoje e amanhã são dias determinantes para isso), sabe-se também que educação, saúde e cultura são sectores em que a cooperação será alargada.

Cabora Bassa fica para a próxima

Cavaco Silva não irá a Cabora Bassa, mas tal facto não o coíbiu de se reportar ao «maior investimento» de Portugal no mundo. Perante Chissano e todo o Governo de Moçambique, atentamente escutado pelos governantes que o acompanharam, o Primeiro-Ministro afirmou que Portugal continua a envidar esforços para que essa hidroeléctrica entre em funcionamento operacional, colocando ao serviço de Moçambique e de toda a região «um instrumento de maior utilidade para o seu progresso».

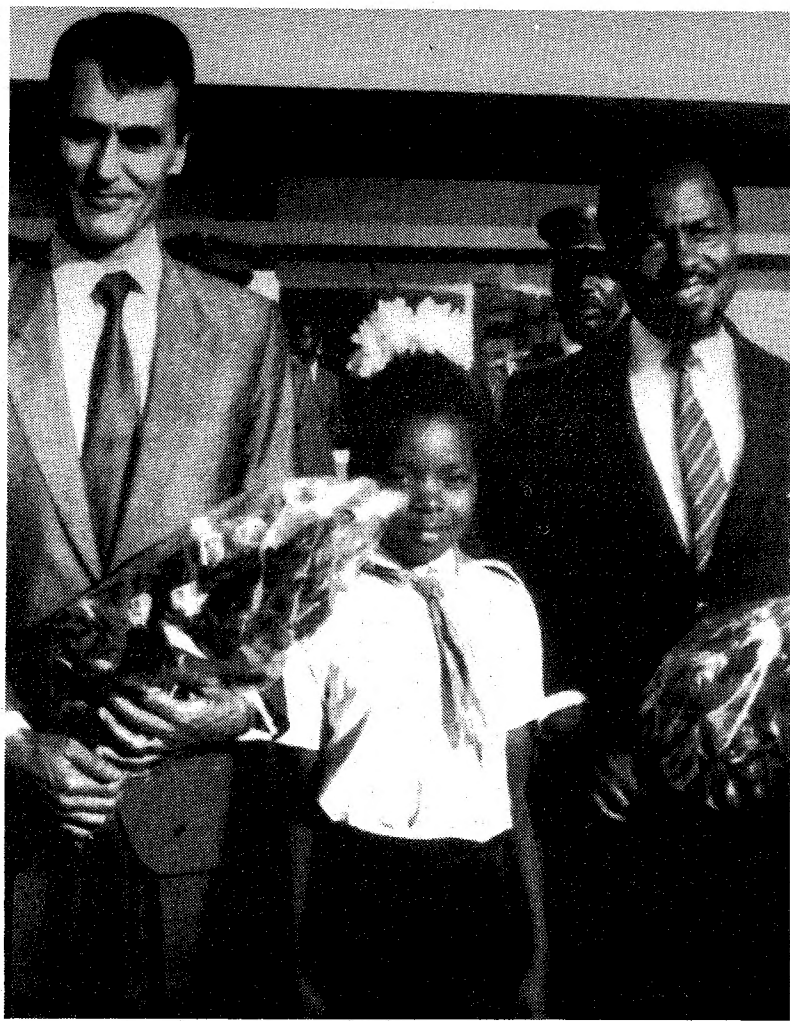
Referiu-se ainda ao corredor de Nacala e a outros grandes projectos onde estão envolvidas empresas portuguesas, nomeadamente na Beira, onde amanhã se deslocará, ao mesmo tempo que delegações comerciais portuguesas e moçambicanas trocarão impressões sobre diversos aspectos da cooperação. Note-se que cerca de uma centena de empresários acompanham o Primeiro-Ministro, e se bem que muitos deles venham aqui «apalpar» terreno, o certo é que outros já operam aqui.

O próprio Primeiro-Ministro salientou ontem que a realização da última comissão mista permitiu remover obstáculos que entravavam o lançamento de novos projectos, acoitando-se ainda a um programa que trouxe maior coerência e eficácia à cooperação entre os dois países.

«Considero importante - frisou - proceder, durante a minha visita, a uma avaliação da forma como estão a ser cumpridas as metas planeadas, por forma a introduzir ajustamentos e relançar, com dinamismo, as áreas prioritárias».

Cavaco anunciou ainda, referindo-se ao alargamento da cooperação, o aumento de contingente de bolsas de estudos postas ao dispor dos moçambicanos, salientando que os intelectuais e universitários que o acompanham, expressam a importância que coloca nas relações culturais.





FP-25» estavam à espera de Cavaco

Três elementos das «FP-25 de Abril» que ontem, disseminados entre a multidão, aguardavam o Primeiro-Ministro à sua chegada ao Aeroporto de Maputo, foram detectados pela segurança que acompanha Cavaco e retirados da cena pela Polícia moçambicana, avisada da sua presença.

Foi uma das várias peripécias que assinalaram o primeiro dia de Cavaco Silva aqui, sem influir em nada no seu programa, que está a ser cumprido com respeito pleno por horários - porque os moçambicanos são pontuais. Parecem-se em muito com os ingleses e africanos, a ponto do próprio trânsito circular pela esquerda.

Pereira Lopes satisfeito com os contactos

O presidente da UGT era ontem um homem satisfeito. Tinha a secreta esperança, há já muitos anos, de um dia se encontrar com Luís Cabaço, figura importante do Governo moçambicano e do aparelho do partido. Foi ministro da Informação, é agora secretário de Estado adjunto dos Negócios Estrangeiros e responsável pela formação política na Frelimo.

Pereira Lopes, que viajou na comitiva de Cavaco para encontros com a congénere da UGT aqui em Maputo (OTM), pôde abeirar-se de Luís Cabaço e apresentar-se como seu primo. É uma história longa que um dia ele nos contará. Ontem estava radiante.

Também o presidente da Associação Nacional dos Municípios viajou até ao Maputo, estando previsto encontrar-se ainda hoje com o ministro da Administração do Governo de Chissano e amanhã com o irmão deste, que - e director nacional do Poder Local. Esta vinda de Torres Pereira a Moçambique é importante (disse o próprio ao «DL»), por quanto em 19 e 20 do próximo mês decorrerá uma reunião em Lisboa do Poder Local, no quadro do PALOP.

Soares no Zaire já em Novembro

O Presidente da República estará no Zaire em finais do mês de Novembro - soube o «DL» em Kinshasa, durante a escala técnica de uma hora que o avião da TAP que transportava Cavaco Silva e a sua comitiva, fez no Aeroporto de Ndli. É a primeira vez que Soares visitará oficialmente o Zaire, onde Portugal tem uma comunidade de cerca de sete mil pessoas que se queixam do custo de vida e muitos deles se começam a lançar em pequenos negócios.

O encontro de Cavaco com o seu homólogo zairense (Kengo Wa Bondo) e Mobutu (durante oito minutos), este não previsto na escala, permitiu ao Primeiro-Ministro conhecer junto de Kengo os últimos desenvolvimentos de Gbadolite, situação que continua inalterada.

Soares a caminho da Hungria

Augusto Vilela

Enviado especial

Mário Soares vai aproveitar a sua viagem à Holanda, incluindo a visita ao Tribunal Internacional de Juriça, em Haia, para abordar, nos termos que lhe parecerem «mais adequados», a questão de Timor-Leste. O Presidente da República revelou este seu propósito durante a reunião que teve ontem em Belém com os membros da comitiva e jornalistas que o acompanham à Hungria e aos Países Baixos. Como se sabe, a Holanda representa os interesses portugueses junto da Indonésia.

Soares partiu ao princípio da tarde para Budapeste, onde inicia, a partir de amanhã, uma visita oficial de quatro dias à Hungria, seguindo depois para a Holanda.

Da comitiva oficial fazem parte, entre outros, os deputados Carlos Pinto (PSD), Edite Estrela (PS), Apolónia Teixeira (PCP), Basílio Horta (CDS), Carlos Lilaia (PRD) e André Martins (Os Verdes), o Provedor da Justiça, dr. Almeida Ribeiro, Freitas do Amaral, Pedro Ferraz da Costa (CIP), Américo Amorim (Amorim & Irmãos), dr. José Augusto Pinto da Silva (Marconi), dr. Luís Ribeiro (Centrel), dr. Manuel Gonçalves Francisco (Planco), Zita Seabra, Torres Couto e Manuel Lopes.

Em representação do Governo desloca-se o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, dada a ausência, em Nova Iorque, do ministro dos Negócios Estrangeiros. Fazem também parte da comitiva o chefe de gabinete do ministro do Comércio e Turismo, dr. João Bettencourt, e o director-geral dos Desportos, prof. Mirandela da Costa, que na Hungria vai assinar um protocolo de cooperação no âmbito desportivo.

A comitiva para a visita à Holanda sofre algumas alterações nela se integrando o arquitecto Siza Vieira, o reitor da Universidade de Trás-os-Montes, dr. Fernando Ferreira Real e o pianista Pedro Burmester.

Em conversa com os seus convidados, Mário Soares considerou a Hungria como um «país chave, talvez o país para lá da cortina de ferro que está a aproximar-se mais dos padrões ocidentais», afirmando que devem ser feitos todos os esforços para apoiar aquele país.

Questionado sobre os objectivos e o interesse desta visita à Hungria, Mário Soares disse que os húngaros estão «muito curiosos da nossa experiência constitucional e estão também muito interessados na nossa cooperação, designadamente a nível técnico».

Sublinhou que, por essa razão, tinha convidado uma série de empresários, especialmente os que tinham mais contactos e podem vir a estabelecer melhores acordos.

Explicou também a lógica dos seus

convites em geral, desde Freitas do Amaral que, como jurista terá interesse em conhecer a nova realidade húngara, ao reitor da Universidade de Trás-os-Montes, estabelecimento de ensino que no seu início recebeu um grande apoio da Holanda.

Quanto a Zita Seabra, disse, «pareceu-me que, com a evolução que está a dar-se na Hungria era importante a presença dele».

Soares destacou «o momento muito especial que se vive na Hungria» e deu particular ênfase à sessão plenária que terá lugar no Parlamento húngaro, onde neste momento estão a discutir-se as grandes reformas de natureza constitucional.

Esta visita oficial à Hungria vem na sequência das visitas efectuadas àquele



país pelo ministro da Justiça, e posteriormente pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Soares referiu ainda que os húngaros têm procurado aproximar-se de Portugal e que o Governo português também estava interessado em que esta visita se realizasse. Aludiu ao «interesse extraordinário» que há na Hungria em relação a Portugal, «um país que fez uma transição pacífica da ditadura para a democracia», facto que suscita um grande interesse dos húngaros em estudar o nosso sistema constitucional.

Em relação à Holanda, Mário Soares sublinhou o facto de ser um país parceiro de Portugal na Comunidade e que demonstrou um grande entusiasmo pela nossa transição para a democracia, além de representar os interesses portugueses junto da Indonésia.

Oficialmente, a visita do Presidente da República à Hungria só começa amanhã. Hoje, o Chefe do Estado português apenas recebe os cumprimentos de boas vindas no aeroporto de Ferihegy, tendo depois um jantar privado.

Amanhã o programa começa com a recepção oficial na Praça Lajos Kossuth, em Budapeste, seguindo-se um encontro com o Chefe do Estado húngaro. Soares visita depois as instalações da Universidade Clássica, onde almoça e

terá um encontro com o leitorado português.

Após o almoço, o Presidente português depõe uma coroa de flores no monumento aos heróis húngaros, seguindo-se um encontro com o presidente da Assembleia Nacional, dr. Mátyás Szüros e uma visita à cidade, incluindo passagem por uma livraria e pelo café Gerbeaud. O programa do dia termina com a troca de condecorações no Parlamento e um banquete oferecido pelo Chefe do Estado húngaro, Bruno Straub.

O programa de sexta-feira constitui provavelmente o mais interessante do ponto de vista político.

Soares tem um encontro com o presidente do conselho de ministros Miklos Nemeth e com o presidente do POSM, Rezso Nyers, recebendo à tarde os representantes da oposição, facto que seria impensável ainda há bem poucos anos.

Uma entrevista à televisão húngara, é outro dos pontos importantes do programa.

Sábado e domingo são dois dias essencialmente turísticos, com visita e travessia do Lago Balaton, Castelo e Abadia de Tihany, Palácio Festetics e Biblioteca Helikon, um passeio de barco no Danúbio, visita a locais históricos e um espectáculo de folclore húngaro.

Na segunda-feira de manhã, após a despedida solene na Praça Lajos Kossuth, o Presidente da República parte para Amsterdão, onde deverá chegar às 11.30. No aeroporto será recebido pela Rainha e Príncipe Claus. Após as cerimónias protocolares de boas vindas, segue de carro para o Palácio Real de Amsterdão, depõe uma coroa de flores no Monumento Nacional partindo de carro para a residência do burgomestre acompanhado pela Princesa Margarida e pelo Príncipe Pieter von Vollenhoven.

A meio da tarde visita a Sinagoga Portuguesa - Israelita, regressando ao Palácio Real para as fotografias oficiais e apresentações, seguindo-se um jantar de gala oferecido pela Rainha e Príncipe Claus.

O programa do dia seguinte destaca-se a visita ao monumento a Espinosa e à casa onde viveu este filósofo holandês de ascendência portuguesa, ao bairro social de Schilderswijk, construído segundo um projecto de Siza Vieira, ao Parlamento, reunindo em sessão plenária e ao Tribunal Internacional de Justiça em Haia. À noite, Mário Soares oferece um concerto e recepção no Museu Van Gogh, em que actuará o pianista Pedro Burmester.

Na quarta-feira termina a parte oficial da visita, com a cerimónia de despedida frente ao Palácio de Amsterdão e segue na carruagem real para Lunteren, estando previsto um encontro com a Imprensa no comboio. A partida para Portugal será da Base Aérea de Solsterberg.

Na sede das Nações Unidas

COMUNIDADE EUROPEIA PEDE JUSTA SOLUÇÃO PARA O POVO TIMORENSE

Torna-se repetitivo dizer que os Estados integrados nas Nações Unidas condenam a situação de Timor-Leste. Mas, mesmo caindo na repetição, condenar ajuda a lembrar uma situação gritante de violação dos direitos humanos. Ideal seria que todas as instâncias que ainda «mexem os cordelinhos» a nível internacional, e entre elas a grande Igreja Católica, pressionassem as autoridades indonésias. Ontem, na sede da ONU, a Comunidade Europeia defendeu, uma vez mais, uma solução justa para o povo timorense. Ao mesmo tempo, o Papa aceitava consagrar em Díli uma catedral financiada pela Indonésia...

Um dia depois de o presidente brasileiro José Sarney ter considerado, em Nova Iorque, que «estão abertas as súplicas de Timor-Leste», o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, reafirmou o apoio dos «Doze» aos contactos entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios do secretário-geral da ONU.

No tradicional discurso da presidência da CEE perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, Dumas adiantou que a Comunidade «espera rápidos progressos que conduzam a uma solução justa, ampla, internacionalmente aceitável, com o respeito integral pelos direitos da população de Timor-Leste».

Esta declaração, semelhante à que a CEE produziu em 1988, surge um dia após o chefe de Estado do Brasil ter aludido, incisivamente, às violações dos elementares direitos humanos no território por parte da potência que anexou desde 1975, a Indonésia.

O caso de Timor-Leste estará de novo em foco hoje, tanto no discurso do chefe da diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro, como no encontro que este terá com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

«Posicionamento dúbio»

Se a ONU, em nome dos seus membros, não tem pejo em tomar uma posição clara quanto a esta situação, o Vaticano mantém um posicionamento dúbio. Diz que continua a apoiar a posição das Nações Unidas mas age com a maior das diplomacias, e até mesmo com «convivência», para com as autoridades indonésias.

À polémica visita do Sumo Pontífice a Timor-Leste somam-se novos factos, que contribuem para encostar João Paulo II à parede. Desta feita, o Papa decidiu consagrar, em Outubro, uma catedral em Díli, cuja construção foi financiada pelo Governo e pelas forças armadas da Indonésia - as mesmas que têm sido as principais protagonistas dos atropelos aos direitos humanos do povo maubere.

A notícia foi veiculada esta semana pela revista «Far Eastern Economic Review», que adiantava que para a construção da catedral, orçada em 616 mil dólares (cerca de 100 mil contos), as forças armadas indonésias contribuíram com 235 mil dólares (o equivalente



a 47 mil contos). Será isto comprar as boas graças do Santo Padre? E deixará João Paulo II que isso aconteça? A expectativa cresce em torno do discurso que o líder do Vaticano irá proferir em Díli.

Dumas: em prol da paz mundial

A sessão de ontem da Assembleia Geral das Nações Unidas não viveu exclusivamente para Timor-Leste. Os esforços de paz e reconstrução na África Austral, designadamente em Angola e Moçambique, assim como os múltiplos conflitos regionais e os esforços de desanuviamento mundial, foram estrelas na intervenção de Roland Dumas.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, num longo discurso, saudou os resultados alcançados nas conversações entre as superpotências em matéria de desarmamento e apelou para a rápida resolução de alguns conflitos regionais.

Roland Dumas reconheceu o interesse dos países da linha da frente numa solução global para a África Austral e os planos de desenvolvimento da região, e solicitou a todas as partes para não impedirem os movimentos na direcção da paz.

«Os 'Doze' estão prontos a acolher uma Namíbia independente entre os seus parceiros na Convenção de Lomé», afirmou o governante francês, adiantando que «a Comunidade está mais do que pronta a promover a reconstrução e a contribuir, em Angola, Moçambique ou outros países, para ajudar a população a construir uma nova era de

paz».

Sublinhando que a CEE tem insistido no fim do regime do apartheid, Dumas frisou: «Os 'Doze' não abandonarão as pressões (sobre Pretória) até que os objectivos visados sejam atingidos. A CEE deplora o prolongamento do estado de emergência, da proibição das organizações anti-apartheid, da repressão e da detenção de um vasto número de prisioneiros políticos, entre os quais Nelson Mandela».

O actual presidente da Comunidade Europeia mencionou ainda, caso a caso, outros conflitos regionais como o Afeganistão, Camboja, Irão-Iraque, Saara Ocidental e Líbano. A situação no Médio Oriente levou-o a considerar que «a via para uma solução é a organização de uma conferência de paz internacional». Sobre os esforços de desanuviamento mundial, o ministro francês mencionou que o Conselho Europeu procurou dar um novo ímpeto às relações Leste-Oeste, na sequência das mudanças registadas na União Soviética e em vários países da Europa de Leste, especialmente Polónia e Hungria, para maior liberdade económica e política.

Referiu-se ainda às esperanças depositadas na futura redução das forças convencionais na Europa e nos resultados da conferência de desarmamento de Genebra, bem como das iniciativas da eliminação das armas químicas propostas pelo presidente George Bush, ou de negociar a redução para metade dos arsenais estratégicos, a que aludiu o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Deus Pinheiro em rodopio

O ministro português dos Negócios Estrangeiros discursa esta tarde perante a Assembleia Geral, depois de se ter encontrado com o secretário-geral da ONU. João de Deus Pinheiro deverá destacar, além de Timor-Leste, a posição da diplomacia portuguesa acerca dos principais temas da actualidade internacional, reafirmando a confiança de Portugal na actividade da ONU e do seu líder, nomeadamente os objectivos da paz, bem como da preservação do ambiente.

Deus Pinheiro encontra-se ainda hoje com o secretário de Estado-Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, para debaterem a situação na África Austral e os processos de paz em Angola e Moçambique.

Outros encontros com os seus homólogos estão também previstos, devendo Deus Pinheiro contactar com os chefes das diplomacias de Israel, Polónia e Hungria. O ministro participará ainda, com os seus colegas dos «Doze» numa reunião com os ministros dos países do chamado «grupo dos oito» latino-americanos.

PS diz que o Governo não tem credibilidade para apresentar o Orçamento de Estado

Os socialistas, neste momento, têm uma preocupação fundamental: explicar o porquê de irem apresentar uma moção de censura ao Governo. Foi isso, que o secretário-geral do PS fez ontem, no Porto, ao considerar que o Executivo não tem credibilidade para apresentar o próximo orçamento de Estado. Jorge Sampaio, que falava na abertura das terceiras jornadas parlamentares socialistas, frisou que é «obrigação» do seu partido confrontar o Governo com a referida moção.

«O grau de descrédito da imagem pública dos ministros e o grau de desconfiança da capacidade gestora e reformadora neste Governo está a pôr em causa Portugal», afirmou aquele dirigente.

O candidato do PS à presidência do município lisboeta, que considerou «patético o entendimento que o Executivo faz do funcionamento normal das instituições e do Estado», referiu ainda ser «urgente» a apresentação da moção de censura, «sob pena de a oposição se tornar conivente pelo silêncio com o Governo».

Jorge Sampaio, tal como na segunda-feira o tinha feito, evocou razões sociais, económicas e institucionais para avalizar a apresentação da moção de censura no início da legislatura. Razões que se baseiam, segundo as suas palavras, na perda de confiança no Governo de Cavaco Silva e no fortalecimento de uma especialização económica internacional baseada em salários muito baixos.

«É profundamente preocupante e errado impedir o apoio bancário ao investimento, no momento em que este é mais necessário», afirmou Sampaio, invocando ainda as desigualdades que se continuam a centuar na sociedade portuguesa, sem pensões intercalares e com muitos contratos a prazo.

Cadilhe: «Uma afirmação do tipo possidónio»

Também ontem, em conferência de imprensa, os socialistas criticavam a política económica do Governo, sobretudo em duas vertentes: a inflação e o desemprego. Ferro Rodrigues, do Secretariado Nacional socialista, abordou com especial acutilância o último relatório do FMI sobre Portugal e as declarações que o ministro das Finanças proferiu sobre ele.

Segundo aquele dirigente, a manifestação de contentamento de Miguel Cadilhe pelo facto de, «por razões puramente metodológicas», Portugal ter sido considerado um país industrializado, não tem qualquer fundamento.

Ferro Rodrigues foi mesmo mais longe: «É uma confrangedora indigência política e técnica, chegando quase a ser uma afirmação do tipo possidónio, que o ministro diga que a inclusão de Portugal no rol dos países industrializados pelo FMI se trata do reconhecimento da evolução positiva dos últimos anos». De acordo com a sua opinião, Portugal tem ainda uma estrutura industrial bastante distanciada da dos restantes países da Comunidade Europeia.

Quanto ao problema da inflação, o dirigente do PS salientou que o primeiro-ministro e o ministro das Finanças se comprometeram política e pessoalmente com o processo de des-



inflação há um ano atrás, dando cobertura a aposta na taxa de inflação em torno dos 6 por cento no final de 1988.

Para Ferro Rodrigues, a insistência de Cadilhe e de Cavaco, face à crítica generalizada a todas as forças políticas e sociais, levou a que os múltiplos sectores da economia e empresas públicas ou privadas, o crescimento dos rendimentos do trabalho assalariado fique, em 1989, muito abaixo da inflação, que se situará entre o 13 e os 14 por cento.

Sobre o ritmo de crescimento da economia portuguesa, o responsável socialista afirmou que «este se encontra ainda lento, de tal forma que não será possível dentro dos próximos anos Portugal aproximar-se dos níveis de desenvolvimento dos seus parceiros europeus».

Por outro lado, continuou, «não é possível entender como é que o ministro consegue afirmar que por causa da política de aumento do emprego é que a inflação subiu, visto que os cursos de formação profissional financiados pelo Fundo Social Europeu é que justificam a ilusão estatística da diminuição de desempregados, sobretudo jovens».

Ferro Rodrigues diantou que a não concordância dos resultados do emprego apontados pelo Instituto Nacional de Estatística, pelo Ministério do Emprego e Formação Profissional e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional é sem dúvida uma questão a analisar.

Assim, o PS convida o Governo a fazer uma reunião com os técnicos daqueles organismos por forma a esclarecer a questão das estatísticas do emprego referentes ao primeiro trimestre de 1989. O partido dirige ainda mais dois convites ao Governo, um respeitante à revisão das pensões e outro à alteração da política de rendimentos e preços.

Eurodeputados portugueses na Assembleia ACP/CEE

MENDES BOTA DEFENDE: «A LÓGICA DO CIFRÃO AO SERVIÇO DO HOMEM»

Mendes Bota declarou ontem, que «só valerá a pena assinar uma nova convenção de Lomé se a lógica do cifrão estiver ao serviço do homem e subjugada ao bem-estar da humanidade».

O eurodeputado português, que falava no segundo dia de trabalho da assembleia paritária ACP/CEE (África, Caraíbas e Pacífico/Comunidade Económica Europeia), reunida em Versalhes, pôs a tónica da sua intervenção na inadequação das ajudas dos países industrializados aos países pobres.

A ajuda da CEE à cooperação e ao desenvolvimento dos países ACP não representa mais de um por cento do PIB comunitário, «uma migalha no oceano da sua opulência», criticou Mendes Bota.

«Mas se uma migalha não chega, que se ponham sobre a mesa duas migalhas ou três, as necessárias para deixarem de ser migalhas e se transformarem em alimento mais substancial do desenvolvimento, da paz e da justiça», sugeriu.

Os Estados industrializados têm de olhar para os Estados ACP não como fonte de abastecimento de matérias primas, a baixo-preço, mas de um ponto de vista humanitário concedendo uma ajuda desinteressada ao desenvolvimento económico desses países, salientou Mendes Bota.

O deputado, pela primeira vez presente na assembleia paritária - órgão parlamentar da convenção de Lomé - atribuiu à comunidade uma grande responsabilidade no impasse da situação de crise dos ACP.

Desde 1975, ano em que foi celebrada a primeira convenção de Lomé, que não se verificam progressos económicos nos Estados ACP - os desequilíbrios Norte-Sul aumentaram e o STABEC (mecanismo destinado a compensar as perdas das receitas de exportação dos ACP) está desadequado, criticou aquele membro.

«O que está em causa quando se clama por um reforço das dotações financeiras - acrescentou - é uma questão de inalienável vontade política por parte dos responsáveis europeus».

Mendes Bota concluiu a sua intervenção afirmando que a «interdependência e a solidariedade Norte-Sul não pode ser letra morta nem papel para discursos, nem alibi para passeatas turísticas».

Lucas Pires condena apartheid. Maria Belo pede ajuda para Angola

O eurodeputado português Lucas Pires fez, também, uma intervenção na assembleia paritária ACP/CEE, na qual apresentou uma proposta de resolução condenando o regime de apartheid da África do Sul.

«Trata-se de uma resolução de esperança vigilante relativamente ao futuro próximo da

democratização da África do Sul», comentou à agência Lusa o deputado português que falava em nome do grupo político do PPE (Partido Popular Europeu).

A proposta apela ao regime de Pretória que manifeste, de maneira clara e rápida, a sua vontade de mudança, manifestada recentemente pelo novo chefe de Estado sul-africano.

Segundo Lucas Pires, a libertação de Nelson Mandela, bem como o levantamento do estado de emergência, seriam os primeiros sintomas de que algo está a mudar na África do Sul.

Embora não defenda a imposição de sanções económicas àquele país, a proposta recomenda, à comunidade e aos doze Estados membros, a manutenção de uma política de pressão.

Por sua vez, a eurodeputada portuguesa Maria Belo defendeu, ontem, em Versalhes uma ajuda económica a Angola.

Maria Belo, ao apresentar um projecto de resolução subscrito pelo grupo socialista e por Angola, solicitou que fosse inserido no próximo orçamento comunitário uma linha específica de auxílio àqueles países.

«Convidamos a comissão europeia a instituir um programa global de ajuda extraordinária a Angola, capaz de apoiar os esforços deste país na restauração da paz», declarou.

A proposta de resolução pede, também, a todos os países credores de Angola, que aluguem os mecanismos necessários tendo em vista a anulação da dívida externa angolana.

A este propósito, a eurodeputada lembrou que a autonomia e a autosuficiência económica de Angola constitui uma base importante para o restabelecimento da paz naquele país.

Barros Moura quer mais dinheiro para ACP

Barros Moura, eurodeputado comunista, apresentou ontem, aquando da sua intervenção na assembleia paritária ACP/CEE, quatro propostas de resolução, uma das quais apelando ao aumento substancial do envelope financeiro da próxima convenção de Lomé.

O deputado, que apresentou as propostas em nome do grupo da Coligação de Esquerda, defendeu que o aumento do apoio financeiro aos países ACP e o restabelecimento da estabilidade do sistema monetário são medidas que contribuirão para o relançamento do diálogo Norte/Sul.

A proposta, a debater quinta-feira (quarto dia dos trabalhos da assembleia paritária), denuncia o facto dos fluxos financeiros provenientes dos países em vias de desenvolvimento e destinados aos países industrializados ultrapassarem em larga escala os créditos e os investimentos dos países ricos nos países pobres.

Outra das propostas de reso-

lução, apresentada por Barros Moura, incidiu sobre o regime de apartheid da África do Sul, tendo aquele eurodeputado condenado a ausência de acções concretas por parte da CEE contra Pretória.

O documento condena o facto de os doze manterem relações comerciais com a África do Sul

e de não terem respondido positivamente ao pedido dos seis países da linha da frente no sentido de serem adoptadas verdadeiras sanções económicas contra aquele país.

O assassinato do dirigente da SWAPO, Anton Lubowski, e as dificuldades financeiras com que se debate o alto-comissariado

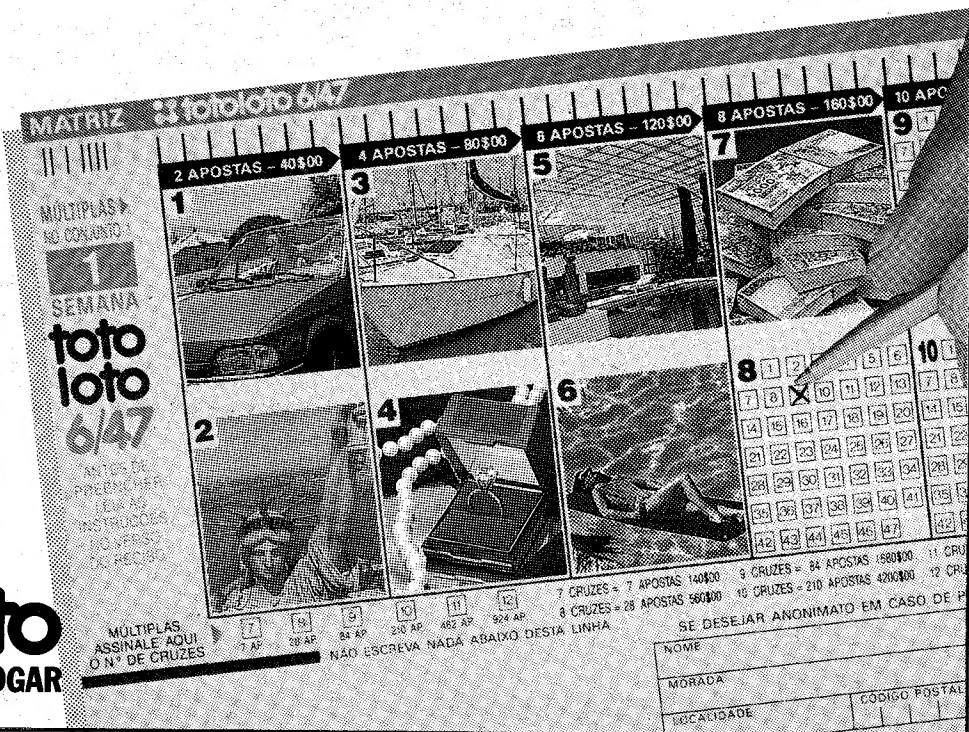
para os refugiados constituem matéria de outras duas propostas de resolução apresentadas por Barros Moura.

O eurodeputado solicitou que fosse enviada uma delegação paritária da assembleia à Namíbia por ocasião do escrutínio de autodeterminação marcado para 6 de Novembro.

Em matéria de refugiados - cerca de 13 milhões - a proposta de resolução pede à comunidade e aos Estados doadores uma ajuda de emergência para o alto-comissariado das nações Unidas, organismo que se debate com uma grave crise financeira e que, nessa medida, vê em perigo algumas das suas actividades.

ESTA SEMANA HÁ JACKPOT TOTOLOTO 130 MIL CONTOS!*

* valor estimado



Durante as Jornadas Parlamentares

COMISSÕES DE INQUÉRITO NA MIRA DOS SOCIALISTAS

A urgente dignificação das Comissões de Inquérito é uma das exigências resultantes das Jornadas Parlamentares do Partido Socialista, que hoje se concluem no Porto, tendo os deputados do PS manifestado a opinião de que «a forma como o PSD está a boicotar as comissões corresponde a uma inaceitável e ilícita acção anti-democrática».

Para o Partido Socialista, segundo uma nota distribuída à imprensa durante as Jornadas que decorrem no Porto, as mais recentes conclusões de inquéritos parlamentares, nomeadamente sobre o apartamento de Cadilhe nas Amoreiras e a utilização das verbas do Fundo Social Europeu «têm sido feitas à pressa, sem a recolha de documentação pedida ao Governo e tida como essencial».

Os parlamentares socialistas analisaram o evoluir dos dois casos, comentando-os como segue, na referida nota: «No inquérito ao Fundo Social Europeu foi feito um relatório de conveniência, enquanto a Comissão do caso Cadilhe se encaminha na mesma direcção, pondo em causa a dignidade do funcionamento da Assembleia da República, a própria dignidade do Estado e a sua credibilidade pública».

O saldo relevante das Jornadas da segunda maior bancada parlamentar é, assim, um conjunto anunciado de iniciativas que apontam no sentido de exigir a dignificação das comissões de inquérito como forma de dignificar a Assembleia da República e aproximar o seu funcionamento do sentir dos cidadãos.

Barreto muito activo

A própria função parlamentar no seu conjunto vai ser objecto de propostas dos socialistas para a melhorar sabendo-se que muitas dessas propostas foram inspiradas por António Barreto, deputado socialista pelo círculo de Vila Real.

Barreto defende, como ideia geral, a desburocratização da Assembleia com a sublimação da sua função política e de controle e fiscalização da actividade do Governo.

No concreto, António Barreto propõe a obrigatoriedade de um debate

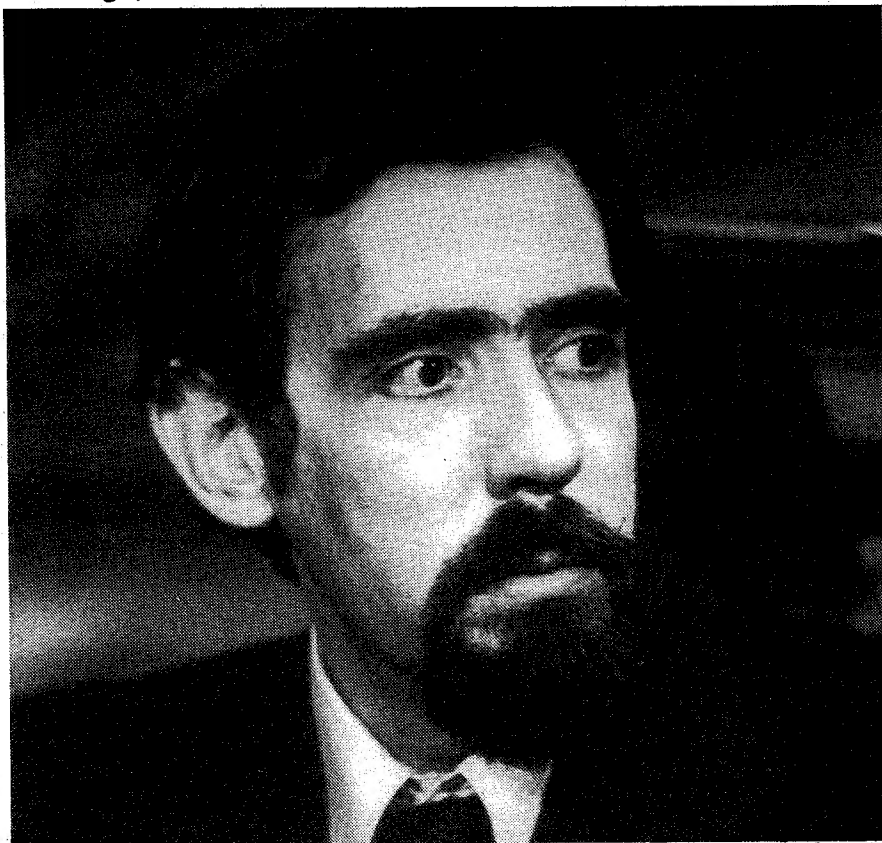
político semanal com o Governo, em vez das ineficazes e praticamente irrelevantes sessões quinzenais de perguntas que têm de ser apresentadas com muita antecedência e em que o Executivo goza da faculdade de só responder às que lhe interessa.

Segundo as propostas do deputado socialista, as Comissões Parlamentares passariam também a gozar da competência de se dirigirem directamente a certas entidades exteriores ao Parlamento, como o Governador do Banco de Portugal, o Procurador-Geral da

República e o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sem necessidade das actuais autorizações do Presidente da Assembleia e do ministro dos Assuntos Parlamentares.

António Barreto insiste, ainda, na atribuição de competência aos deputados para intervenções individuais no plenário, independentemente da autorização dos líderes das suas bancadas e de serem apoiados individualmente por especialistas nomeados pela própria Assembleia.

Com o objectivo de tornar mais transparente a função de deputado, António Barreto apresentou também uma proposta de publicação vinculativa, no início do mandato e no Diário da Assembleia, da lista dos bens pessoais e dos cargos desempenhados por todos os deputados eleitos.



António Barreto desenvolve iniciativas, no seio do Grupo Parlamentar do PS, com o objectivo de valorizar o papel e a função dos deputados.

Delegação do PSD visita Angola

O ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunem, recebeu ontem, em Luanda, uma delegação social-democrata, que há dois dias se encontra em África. A delegação, chefiada por um dos vice-presidentes do PSD, Carlos de Brito, foi informada pelo responsável angolano sobre o processo de paz na região.

Teresa Patrício Gouveia visita homólogos na Holanda

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, parte hoje para a Holanda, para uma visita oficial de dois

dias a convite do seu homólogo, L.C. Brinkman, ministro do Ambiente, Saúde e Cultura. Teresa Gouveia vai reunir-se com responsáveis pelo serviço de Estado para protecção dos monumentos históricos, visitando em seguida o Museu Histórico Judaico e a Sinagoga portuguesa, em Amesterdão.

Diplomatas criam sindicato

A Associação de Diplomatas Portugueses decide hoje, em Assembleia Geral, a sua transformação em associação sindical. Carlos Wemans, presidente do conselho geral da Associação, explicou que esta medida visa permitir a intervenção em actividades que a associação pretende desenvolver, como a protecção legal dos mais de 4000 funcionários diplomáticos e a

negociação salarial com o Governo.

Delegação portuguesa desloca-se ao Iraque

Uma delegação portuguesa parte hoje para Bagdade, a convite do Governo iraquiano. Chefiada pelo general Galvão de Melo, a delegação, que integra também o dirigente do Instituto Luso-Árabe, José Guerreiro, desloca-se a este país para assistir ao Festival Internacional da Babilónia.

Medina Carreira crítica reforma fiscal

O ex-ministro das Finanças, Medina Carreira, classificou ontem a reforma fiscal como

«negativa» e considerou-a «desequilibrada, injusta e com posições inúteis». Medina Carreira falava após uma audiência com o Presidente da República, a quem entregou uma análise sobre a mesma matéria, de que é autor.

Dirigente chinês recebe governador de Macau

Um alto dirigente do Governo chinês vai receber o governador de Macau na próxima visita que este efectua à República Popular da China, no mês de Outubro. Carlos Melancia, que deixa Macau no dia 4 para uma visita de cinco dias a Pequim e Xangai, vai participar num banquete oferecido pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan.

MUDANÇAS

TRANSPORTES DE PIANOS - COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL

LISBOA - SINES

PESSOAL ESPECIALIZADO

A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL

LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)

☎ 53 26 37 - 57 74 79



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

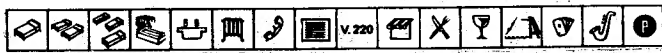
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



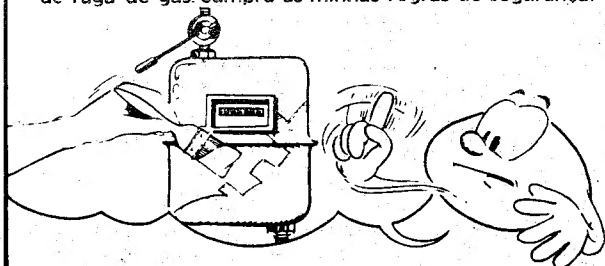
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$40	57\$40
ALEMANHA FED. (marco)	83\$35	84\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$80	12\$00
BÉLGICA (franco)	3\$788	4\$028
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134\$50	137\$00
(notas de 5 a 1000)	135\$00	137\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$40	21\$80
ESPAÑA (peseta)	1\$289	1\$409
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157\$90	161\$40
(notas de 5 a 1000)	158\$40	161\$90
FINLÂNDIA (marka)	36\$50	37\$10
FRANÇA (franco)	24\$60	25\$30
HOLANDA (florim)	73\$80	74\$90
IRLANDA (libra)	223\$05	227\$05
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$071	1\$126
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	256\$75	261\$25
SUÉCIA (coroa)	24\$40	24\$90
SUIÇA (franco)	96\$05	97\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$486	4\$286

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Não pinte o contador — isso pode esconder pontos de fuga de gas. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Aviões levantaram voo sem condições de segurança

GREVES PROVOCAM «CAOS» NO AEROPORTO

O presidente do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC), José Brás, afirmou ontem que a greve dos tripulantes de cabina «provocou o caos» na TAP e no aeroporto, levando ao cancelamento de 130 vãos.

Os dirigentes do sindicato assinalaram, em conferência de Imprensa, que as reivindicações principais são o respeito pelas 48 horas de descanso para os tripulantes do voo Lisboa-Boston, com uma diferença de longitude de 110 graus e uma diferença horária de oito horas, a integração no quadro dos contratados necessários à empresa e uma reposição salarial.

Recordaram que nos últimos anos os tripulantes de cabina foram os menos aumentados na TAP, com 4,6 por cento este ano.

José Brás afirmou que «nos quatro dias de greve a TAP fretou cinco aviões no primeiro dia e 12 a 15 nos três restantes», alguns de companhias que não costumam aterrar em Lisboa, citando um caso em que os próprios passageiros se recusaram a embarcar devido ao aspecto do avião sem matrícula e com os logotipos apagados.

O sindicalista afirmou, ainda, que os dez vãos realizados com os contratados que não fizeram greve, foram «efectuados com dois ou três tripulantes de cabina, sem chefe de cabina (exceção em dois vãos), o que significa que houve falta de condições de segurança para os passageiros» e que se realizou um voo Lisboa-Joanesburgo (12 horas) sem refeições.

O presidente do sindicato sublinhou que a falta de segurança apontada não se refere às condições de manutenção dos aviões, que continuam a ser excelentes, nem de pilotagem, mas apenas às condições de assistência de cabina em caso de emergência.

José Brás recordou que o chefe ou supervisor de cabina faz «briefing» de preparação do voo com os tripulantes uma hora antes do embarque e isso não se verificou nos dias de greve.

De acordo com a mesma fonte, a TAP tem feito nos últimos dois anos «um ataque cerrado» ao clausulado do acordo da empresa (AE) que contém uma parte laboral e outra regulamentando as condições específicas de trabalho, havendo «abusos da empresa que contam com alguma impunidade» porque os organismos que deveriam velar pela aplicação da AE e das leis «deixam correr o marfim». José Brás assinalou que a TAP argumenta com as dificuldades da empresa, a liberalização e a concorrência no espaço comunitário europeu.

Os trabalhadores da TAP -disse o presidente do SNPVAC- desejam a recuperação da empresa e estão dis-

postos a negociar novas condições que tenham em conta as necessidades da empresa, nomeadamente quanto à concorrência, mas desde que protejam os seus interesses.

José Brás sublinhou que o sindicato reclama outras medidas como o saneamento financeiro da dívida, salientando que o serviço da dívida representa mais de dez por cento do orçamento anual da empresa, ascendendo a seis milhões de contos em 1988.

Observou que em Espanha o Estado saneou há dois anos uma companhia aérea em situação semelhante e esta hoje paga bem ao seu pessoal sendo lucrativa e concorrencial no mercado.

O presidente do sindicato recordou que os encargos com o pessoal rondam os 21 por cento na TAP, enquanto as suas congéneres europeias se situam entre os 28 e 32 por cento.

Os dirigentes sindicais criticaram, também, a desregulamentação no sector a nível internacional, que leva a que «os aeroportos dos Estados Unidos sejam dos mais perigosos do mundo» e «caia um avião americano quase todos os dias», e a tendência, crescente na Europa, para a procura do maior lucro considerando-a responsável pelo aumento de frequência dos acidentes.

Relativamente à TAP, referiram a existência de 284 tripulantes de cabina contratados a prazo, quando pelos menos centena e meia teria lugar nos quadros. Criticadas foram, igualmente, as subcontratações no sector de manutenção de aeronaves.

Victor Hugo Sequeira, do secretariado executivo da UGT, manifestou o apoio da central à luta do pessoal de voo e considerou que não faz sentido que a TAP continue a fazer novos cursos de formação de pessoal de cabina criando mais excedentes. «A menos que isso vise manter as percentagens milagrosas de taxa de desemprego em Portugal que são conseguidas à custa da frequência de cursos de formação profissional por mais de 200.000 jovens», concluiu Victor Sequeira.

Pessoal da Administração Pública a «andar para trás»

A publicação do novo estatuto do pessoal dirigente da administração pública significa «andar para trás», disse ontem, à agência Lusa, o presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE).

Para Bettencourt Picanço, o diploma vai no sentido da «sedimentação de uma prática deste Governo de publicação de portarias de alargamento para nomeação de pessoal dirigente». «Não podemos aceitar -sublinhou- que se utilize o estatuto para a nomeação de indivíduos de confiança política do Governo - os encarregados de missão - previstos no artigo 23, não tendo qualquer razoabili-

dade a confusão destes com pessoal dirigente».

Segundo o presidente do STE, o diploma aumenta a precarização do exercício de funções dirigentes na administração pública através da «figura de cessação de serviço por falta de recondução».

FESTRU reúne com Ministério dos Transportes

A FESTRU (Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários Urbanos) foi convocada para uma reunião a realizar hoje no Ministério dos Transportes, desconhecendo, todavia, qual a temática do encontro e qual o responsável que seria seu interlocutor.

Num comunicado enviado às redacções, esta estrutura sindical recordava que desde a tomada de posse do actual Governo nunca foi recebida nem pelo ministro nem pelo secretário de Estado, «apesar das dezenas de pedidos de audiência e dos múltiplos problemas que afectam o sector de transportes». Problemas que, de acordo com o documento, foram agravados pela «brutal depreciação dos salários dos trabalhadores em 1988 e 1989».

A FESTRU declara-se aberta à via da negociação, mas afirma não abdicar da defesa dos interesses dos trabalhadores, citando uma série de acções e medidas reivindicativas a desenvolver no sector, entre as quais se destaca uma greve na Rodoviária Nacional prevista para os próximos dias 10 e 11 de Outubro.

CEE perde «pontos» na produção de calçado

A indústria do calçado dos países da CEE perdeu, nos primeiros sete meses do ano em curso, 239 unidades de produção e 13.200 empregados -salientam os deputados do PCP, Carlos Carvalhas e Barros Moura, numa pergunta dirigida à Comissão do Parlamento Europeu, citando da Confederação Europeia da Indústria do Calçado e do Comité Sindical dos Têxteis, do Vestuário e do Couro.

Segundo as mesmas fontes, a parte das importações de calçado proveniente de países terceiros passou de 27 por cento em 1986 a 35 por cento em 1987 e a 41,7 por cento em 1988, com 180,7 milhões de pares provenientes de Taiwan e Coreia do Sul e 1,4 milhões vindos da China, Tailândia, Indonésia e Malásia, «para onde aqueles dois primeiros países deslocaram unidades de produção».

No texto dirigido à comissão da CEE, os deputados comunistas interrogam sobre as medidas que o Executivo tenciona propor acerca da concorrência movida por aqueles países asiáticos.

CRUP decidiu, Meira Soares explica o que «pode»

Sem dinheiro, universidades abrem mais tarde

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) decidiu adiar para «data posterior ao dia 9 de Outubro» o início do ano lectivo nos estabelecimentos de ensino superior, por forma a «permitir ao Governo o desbloqueamento de verbas necessárias ao reforço dos orçamentos universitários». O anúncio foi ontem tornado público através de um comunicado onde os reitores das universidades portuguesas referem ainda que a decisão, adoptada em reunião na passada segunda-feira, visa «permitir que o Ministério das Finanças e o da Educação acordem os montantes necessários para o reforço dos orçamentos das universidades, dentro dos parâmetros acordados entre estas e o Ministério da tutela».

Se ficou afastada, desde há algum tempo atrás, a hipótese de ruptura financeira em vários estabelecimentos de ensino superior do país que se debatiam com graves problemas de ordem orçamental, a confirmação de que nem tudo vai - nem continua - bem nas nossas universidades surgiu ontem do próprio Conselho de Reitores, com o anúncio da decisão de «adiar», para depois de 9 de Outubro, o arranque do novo ano lectivo universitário.

Se a situação não aponta para «grandes preocupações», uma vez que - como afirmou ao «DL» uma fonte universitária - de um modo geral, o início dos anos lectivos nas universidades nunca respeitou a «obrigatoriedade» de um cumprimento restritivo de calendarização neste sentido, a verdade é que, até hoje, os montantes desbloqueados pelo Governo para o funcionamento destes estabelecimentos de ensino não «resolve todos os problemas» com que estes se debatem.

Em relação à Universidade de Lisboa, e apesar de «relativamente grandes no que respeita às necessidades para o seu normal funcionamento» - vencimentos do pessoal, pagamento de luz, água, etc - os montantes ainda a negociar com o Governo «são menores do que inicialmente se pensava, mesmo faltando ainda um bom bocado».

Isto, a avaliar pelas declarações que o Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Meira Soares, esta manhã prestou ao «DL», sem que, contudo, negasse o facto de «existirem faculdades que não têm dinheiro que chegue».

Remetendo para o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas todas as matérias que estivessem «para além do domínio da Universidade de Lisboa» - «se cada um de nós diz o que pensa isto dá um pandemónio nacional...» - Meira Soares sustentou que a decisão de adiar a abertura do ano lectivo «não tem nada a ver com os problemas que se prendem com a realização das provas específicas de acesso».

Com efeito, e de acordo com uma fonte próxima do CRUP, o «DL» soube que esta entidade apresentará ao Executivo, já amanhã, o levantamento das necessidades financeiras que deverão ser contempladas em dotações orçamentais, apesar de não nos ter podido adiantar datas no que respeita a uma resposta governamental.

Segundo Meira Soares, e no que respeita à Universidade de Lisboa, o Ministério das Finanças desbloqueou já «o que era evidente», toda a parte relativa ao IRS «que estávamos a pagar do nosso próprio orçamento», mas que, segundo afirmou, «não resolve todos os problemas», entre os quais o do pagamento de «promoções de Janeiro que ainda não foram pagas».

Em relação ao montante que a Universidade de Lisboa necessita para o seu «normal funcionamento», e que será amanhã requerido ao Governo, o Reitor escusou-se a adiantar o seu valor, preferindo guardar esse «segredo» na «alma dos seus negócios».

Provas específicas na primeira quinzena de Outubro

Na reunião de segunda-feira, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas apelou igualmente à realização das provas específicas de acesso, nos estabelecimentos de ensino «onde existem problemas», durante a primeira quinzena do próximo mês de Outubro, «tendo em conta os princípios defendidos pelas instituições e pelos pais dos alunos».

O CRUP considerou ainda que devem ser publicados os resultados das provas já realizadas, e, em comunicado, refere que voltará a reunir no próximo dia 13 para «analisar eventuais dificuldades» relacionadas com a prestação dos referidos exames.

Em relação à Universidade de Lisboa, a Faculdade de Direito tem já agendada para o dia 3 de Outubro a nova chamada das suas provas específicas de acesso, faltando resolver o caso da Faculdade de Ciências que, de acordo com Meira Soares, «está a desenvolver esforços para que tenha lugar até dia 15».

Em relação ao diferendo que continua a opor professores universitários e Governo, face à não contemplação, na proposta apresentada aos sindicatos por este último, da paridade entre as carreiras docentes do ensino superior e a da magistratura, o CRUP continua a assumir-se «disposto a fazer todos os possíveis para que se chegue a acordo», quer junto do Executivo quer das organizações sindicais. Segundo uma fonte próxima daquele órgão, o Governo «já está em condições de apresentar propostas concretas» e, «acordados os princípios mínimos reivindicados, será possível suspender o movimento de paralisações verificado».

Docentes do Minho em «greve de zelo»

Os professores e investigadores da Universidade do Minho decidiram, num plenário realizado na passada segunda-feira, desencadear uma «greve de zelo» de apoio ao «movimento para equiparação das carreiras universitárias com a da magistratura».

De acordo com um comunicado ontem divulgado por aquele corpo docente, a deliberação foi tomada por «unanimidade» e surge na sequência da «crise provocada pelo Governo» que, sustentam, «já no passado mês de Julho veio a culminar em diversas greves no seio das escolas do ensino superior».



Três mortos em acidente que envolveu 30 viaturas

Pelo menos três mortos e quinze feridos é o balanço provisório do acidente ocorrido esta manhã, pelas sete horas na Auto-Estrada do Norte, entre Vila da Feira e Estarreja, disse uma fonte hospitalar.

A mesma fonte referiu que dois dos mortos são bombeiros, cuja ambulância ia socorrer as vítimas do sinistro causado, segundo se presume pelo intenso nevoeiro que se fez sentir na região.

O acidente em cadeia que terá envolvido cerca de 30 viaturas em que pelo menos quatro são veículos pesados obrigou ao corte do tráfego entre Vila da Feira e Coimbra, sendo apenas já depois das 10 horas que a circulação se fazia, embora com dificuldade no sentido Norte-Sul.

Na faixa contrária, que continuava encerrada ao fim da manhã, iniciaram-se já a operação de remoção dos automóveis sinistrados e do óleo espalhado no asfalto.

Os bombeiros mortos no acidente são voluntários de Estarreja, não tendo o «DL» conseguido as respectivas identidades, bem como das restantes vítimas.

Está prestes a iniciar-se a segunda fase da construção da estrada entre Estarreja e Murtosa, de que é responsável pela administração e execução da obra a Câmara Municipal da primeira localidade, noticia o nosso prezado e bem informado colega «O Comércio do Porto».

Segundo aquele diário o projecto da nova estrada foi elaborado pelo Gabinete de Apoio Técnico e é uma proposta intermunicipal ao Feder. A primeira fase foi concluída e agora a nova via vai conhecer novo arranque. Ligar a urbanização da Póvoa ao troço já executado e, segundo a presidente da edilidade de Estarreja, Lurdes Breu, não foi tarefa fácil devido a ser «terreno de textura difícil, por razões de águas superficiais».

A primeira fase já está concluída e permite a fluidez de trânsito, sendo uma alternativa à EN109 e custou 165 mil contos.

O custo total do investimento está orçado em 255 mil contos sendo concretizado em fases em virtude de dificuldades financeiras provocadas por outras iniciativas como o abastecimento de água domiciliário.

O interesse do investimento situa-se muito para além da simples estrada e por isso nela nos empenhamos, disse a autarca, numa nota de esclarecimento.

As patrulhas da GNR verificaram durante o último mês de Agosto 40 704 transgressões ao Código de Estrada e seu regulamento e 5238 ao Regulamento de Transportes em Automóveis, sendo:

Por excesso de velocidade, 2097; por falta de capacete de protecção 5100; por falta de livrete ou título de registo, 3946 e 360 por falta de habilitação para condução.

No mesmo período foram apreendidos 452 veículos, 1039 livretes e títulos de propriedade e 2607 cartas e licenças de condução. Durante o referido mês as patrulhas da Brigada de Trânsito da GNR fiscalizaram 276 673 condutores de viaturas.

Sinistralidade em números

Cinco mortos e 73 feridos é o balanço dos 93 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR, entre às 12.00 horas de segunda-feira e a mesma hora de ontem.

Dos feridos, 14 ficaram em estado grave.

Segundo director da Judiciária

PENAS DA «AVEIRO CONNECTION» SUPERIORES ÀS DA «RAIA SECA»

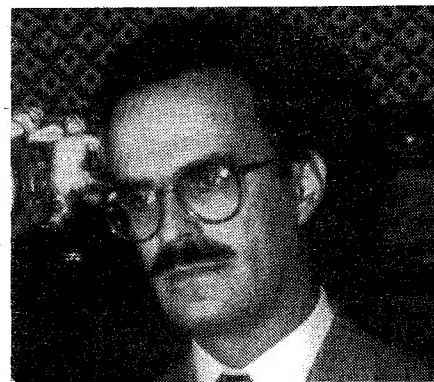
Os arguidos do processo «Aveiro Connection» serão punidos com penas superiores às dos réus da operação «Raia Seca», considerou terça-feira o responsável pela directoria de Coimbra da Polícia Judiciária.

Euclides Dâmaso, recentemente empossado como director-adjunto da Polícia Judiciária, falava aos jornalistas durante uma breve cerimónia comemorativa do terceiro aniversário da inspecção da PJ em Aveiro.

Questionado acerca do desfecho do julgamento da rede de contrabando de gado que actuava na região da Guarda (conhecido por processo «Raia Seca») aquele responsável da PJ declarou que as penas aplicadas lhe parecem «medianas dentro do quadro legal que se apresentou aos juízes».

Quanto à alegada rede de contrabando de tabaco que operava na zona de Aveiro («Aveiro Connection»), desmantelada no âmbito da denominada operação «águas turvas», Euclides Dâmaso considerou que a «leitura jurídica» do respectivo processo «permite dar como provável» que as penas venham a ser superiores.

Ao referir-se à inspecção de Aveiro da Polícia Judiciária, o responsável pela directoria de Coimbra frisou tratar-se de um



José Dâmaso Simões, o director
adjunto da Judiciária de Coimbra

«departamento de elite, que ostenta uma belíssima folha de serviços».

O inspector da FJ em Aveiro, Teófilo Santiago, manifestou-se igualmente, realçando o «procedimento profissional e posicionamento ético» do respectivo pessoal.

Teófilo Santiago disse que a inspecção de Aveiro da PJ continuará a dar prioridade ao combate ao narcotráfico, à criminalidade económica e à criminalidade violenta e considerou que os casos surgidos na zona são próprios de uma região com as car-

acterísticas da de Aveiro.

Frisou, por outro lado, nunca ter sofrido pressões de «entidades oficiais ou oficiosas para travar a marcha» do seu departamento e acrescentou que «quando alguém ousou lançar dúvidas» sobre a sua idoneidade e lisura de processos respondeu com a «inevitável queixa-crime por difamação».

O inspector da PJ em Aveiro referiu-se a declarações do ex-deputado Horácio Marçal - acusando a Polícia Judiciária de ter montado uma «cabala» contra si - qualificando-as de «diatribes altamente gravosas».

Acerca do combate ao tráfico de droga, o director-adjunto da PJ, Euclides Dâmaso, afirmou não haver motivos para alarme.

Segundo Euclides Dâmaso, a Polícia Judiciária está «atenta e dispõe de meios suficientes e bons» para levar por diante a sua acção.

No seu terceiro ano de actividade, a inspecção da PJ em Aveiro deteve 116 indivíduos, indiciados como presumíveis autores de crimes a que corresponde, em abstracto, pena superior a oito anos de prisão.

No primeiro e segundo anos aquele departamento deteve, respectivamente, 74 e 113 indivíduos.

Quesitos do caso D. Branca lidos hoje no Tribunal

A leitura dos quesitos no processo D. Branca foi adiada para hoje, altura em que também deverá ser ouvido o arguido Pedro Maria da Costa.

O adiamento da audiência de ontem deveu-se à falta de uma dos oito jurados, a qual ficará sujeita a uma multa de 40 contos, caso não justifique dentro de cinco dias o motivo da sua ausência.

Se o Tribunal decidir não ouvir Pedro Maria da Costa, detido em Julho, o seu advogado irá requerer nova audiência.

Julgamento do «Conde»: ofendidos eram ameaçados com prisão

O industrial Avelino João Vieira declarou ontem, em Tribunal, que o arguido Borges Mesquita, acusado de prática e usura, extorsão e burla, lhe «exigiu sete mil contos relativos a um empréstimo de 700 contos».

«Precisava de pagar salários e o meu sócio recorreu a Borges Mesquita, que nos ia sucessivamente acumulando os juros. Ao fim de dois anos, o empréstimo já ia em sete mil contos», disse o industrial portuense, que acusou o arguido de «ir dizendo sempre que quem não pagasse iria, como os outros, para a prisão».

José Carlos Borges Mesquita,

45 anos, antigo funcionário do extinto Banco Pinto de Magalhães, foi acusado de emprestar dinheiro em troca de cheques pré-datados, titulando à cabeça juros que atingiam os 28 por cento ao mês.

«Borges Mesquita dizia que o seu dinheiro era caro», referiu o queixoso.

O sócio de Avelino Vieira, Américo Ferreira de Oliveira, declarou ao Tribunal Colectivo que começou por contactar «o Conde» através de um amigo comum, Manuel Carvalho Mesquita.

«Quando vi no que estava metido concluí que não me adiantava nada discutir com Borges Mesquita e procurei ir atenuando a situação e evitar ser preso, tal como o meu sócio», acrescentou.

O juiz-presidente, corregedor Armando Barros Moreira, aceitou a inclusão no processo de um requerimento do delegado do Ministério Público, Almeida Pereira, que visa esclarecer o eventual desaparecimento, referido insistentemente por «o Conde», de 11 «dossiers» do processo.

O processo esteve a cargo do agente Valdemar Gomes, da sétima secção (burlas de grande porte) da Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

O julgamento de «o Conde», que tem motivado o interesse de numerosos estagiários de advocacia, continua quarta-feira a tarde no Tribunal de S. João Novo.

Depois de uma busca domiciliária ao escritório de Borges Mesquita, em 23 de Junho de 1988, a Polícia Judiciária apreendeu diversa documentação que inclui cheques no valor global de centenas de milhares de contos.

Navio espanhol «Étlico» arrestado pelo Tribunal

O cargueiro espanhol «Étlico», que na quinta-feira abalroou o arrastão «Ximenes Calvino», em Lagos, chegou a Setúbal, onde foi arrestado pela capitania do porto.

O capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco, disse que «o navio espanhol encontra-se arrestado à ordem do Tribunal de Portimão até ao pagamento da caução de duzentos e vinte e cinco mil contos».

Para o capitão do porto de Setúbal, «quer o navio quer a respectiva carga não podem ser movimentadas e o barco está guardado à vista por pessoal armado, até a situação ficar resolvida».

O «Étlico» encontra carregado com ácido muriático, sulfúrico e fosfórico com destino à fábrica da Sapec.

O abaloamento do «Ximenes Calvino» pelo «Étlico» causou dois mortos.

Fábrica de confecções assaltada em Gueifães

Confecções e tecidos no valor global de dois mil contos foram ontem furtados de uma fábrica situada em Gueifães, concelho da Maia, disse a Polícia Judiciária.

A mesma fonte acrescentou que o assalto foi praticado durante a noite, através de arrombamento das instalações.

GF apreende bilhetes falsos de lotaria espanhola

A Guarda Fiscal apreendeu, sexta-feira, na região de Valença, 506 mil cupões de lotaria espanhola, com o valor facial de 100 pesetas cada, disse uma fonte autárquica.

Os cupões continham a inscrição MAE e seriam sorteados pela Once (Organização Nacional Espanhola de Cegos), lotaria «paralela» de Espanha.

Investigações feitas pela Guarda Fiscal permitiram apurar que os bilhetes foram impressos em Portugal e estão avaliados em cerca de 67 300 contos.

O condutor e a viatura, onde foram encontrados os cupões, foram entregues ao Tribunal Judicial de Valença.

O tenente-coronel Sena da Guarda Fiscal confirmou as informações recolhidas relativamente à apreensão dos bilhetes de lotaria falsos espanhóis.

O Centro Gráfico de Vila Praia de Âncora é o «presumível» local de impressão dos cupões falsos de lotaria espanhola encontrados sexta-feira, na região de Valença disse a fonte da autarquia. A mesma fonte acrescentou que a Guarda Fiscal fez uma «rusga» ap Centro Gráfico de Vila Praia de Âncora, tendo apreendido maquinaria de origem alemã estimada em 10 500 contos.

Os responsáveis pelo funcionamento da tipografia foram entregues ao Tribunal Judicial da Comarca de Caminha.

O tenente-coronel Sena confirmou as informações relativas à «rusga».

Centristas passaram uma noite louca

CDS REAFIRMA COLIGAÇÃO COM O PSD ... E ATIRA ABECASIS PELA BORDA FORA

Paulo Martins

O Conselho Nacional do CDS aprovou por unanimidade a coligação com o PSD para Lisboa. Nada de novo debaixo do Sol se a notícia se limitasse ao resultado final de uma reunião de seis horas. Na «meta», ganhou a linha oficial, mas o percurso foi acidentado e o debate aceso. Ao fazer orelhas moucas a um apelo de Abecasis, o partido assumiu o risco de pagar as despesas do seu enterro político. Eis o relato de uma noite louca, louca, no Caldas e não só, para os centristas.

Mesmo o mais desatento dos observadores da cena política sabia que a reunião do Conselho Nacional do CDS marcada para a noite de ontem se iria agitar no momento em que fosse atirada para a mesa a questão da coligação com o PSD para o município de Lisboa. O presidente do órgão - Martins Canaverde - e o influente vereador Pedro Feist ainda ontem, nas páginas do «DL», tinham dado o mote. E a Comunicação Social inteira esperava de Nuno Abecasis uma tomada de posição.

Membros da direcção do partido procuraram, ainda antes da reunião, pôr água na fervura. Freitas do Amaral fez perante as câmaras de televisão uma verdadeira profissão de fé nas virtualidades da coligação, condensada com o reconhecimento de que, sem ela, o seu partido ficaria «reduzido a cinzas». Tratava-se, qualquer que seja o ângulo de análise, de um indirecto «desmentido» ao presidente da Câmara de Lisboa, que anteontem dissera alto e bom som ter «um milhão de lisboetas» com ele.

Também Basílio Horta se empenhou em serenar os ânimos. À porta da sede, minutos antes da reunião, afirmou não duvidar da ratificação da estratégia pelo Conselho Nacional, ainda que sobreviessem vozes discor-

dantes. Interrogado acerca das razões expandidas pelos dirigentes contrários à solução - revoltados com as permanentes críticas de Marcelo Rebelo de Sousa à gestão Abecasis - limitou-se a dizer que o CDS tem «lembado» ao candidato, «demasiado conotado» com Ribeiro Teles, que a sua base de apoio é o CDS.

Mas a prova de que nem tudo era um mar de rosas vinha de Freitas do Amaral, que preferiu entrar pela porta traseira a enfrentar os jornalistas. E do próprio Abecasis, ausente da reunião. Ausente, é como quem diz...

Abecasis presente ... por escrito

Passava já da meia-noite quando a notícia entrou - essa sim pela porta principal - na sede do CDS: uma carta de Abecasis que pela «violência» das tomadas de posição que transmitia mudou a agulha do conciliábulo. Os entendimentos eleitorais entretanto sancionados (ver caixa) perderam assim importância em favor da missiva do presidente da edilidade lisboeta, cujas partes essenciais o «DL» reproduz.

É um documento histórico, esta carta de Abecasis. Nela, o autarca desferiu os seus ataques em dois sentidos: ao candidato que, como reafirma, ele próprio escolheu, e ao seu próprio partido. Sente-

se caluniado por Marcelo Rebelo de Sousa, é certo, mas abandonado e alvo de insensibilidade por parte do CDS. Mais: utilizado para um propósito político que não hesita em denunciar, a obtenção da paridade entre as duas forças da coligação nos órgãos autárquicos, que afinal constituiu regra ao longo do seu consulado.

A carta fecha com um verdadeiro ultimato, um teste à «potência» de que ainda há dias dizia dispor no seio do partido. Se se quiser, uma fuga para a frente de um homem acossado, que de um momento para o outro toma consciência de que a sua acção ao longo de dez anos de direcção municipal é posta em causa pela sua própria base de apoio.

Cinco pontos apresenta Abecasis à consideração dos conselheiros, que passam no essencial pelo respeito pela sua obra, da parte do CDS e de Marcelo. Uma «resposta negativa» às suas exigências, escreve, deixá-lo-á de mãos livres para tomar as atitudes que entender.

Quatro horas de discussão

Como seria natural, a carta levou a tempestade à reunião do Conselho Nacional, não apenas pelo seu conteúdo mas pela surpresa que constituía para quase todos os conselheiros - só Pedro Feist saberia da sua existência, embora desconhecesse o conteúdo, segundo revelou mais tarde ao «DL». Freitas do Amaral telefonou imediatamente a Abecasis, que ficou na Câmara até de madrugada, exigindo-lhe que viesse pessoalmente explicitar as suas posições. Abecasis recusou e abriram-se quatro horas de duras discussões, de que os quatro jornalistas que aguentaram pé firme no átrio só «apanhavam» excertos, quando o tom subia.

Feist foi único homem que se manteve fiel às posições assumidas publi-

camente. Apresentou uma proposta que prefigurava um verdadeiro «cartão amarelo» a Marcelo, «cuja conduta nos merece severos reparos» - a si e a um Abecasis «traumatizado» com quem sempre sintonizou posições. O Conselho Nacional chumbou-a, alinhando unanimemente pela moção que a Comissão Directiva Nacional apresentou de seguida. O vereador ficou sózinho na abstenção.

Ao fim de quatro horas de conturbada discussão, começaram a ouvir-se palmas no primeiro andar do prédio do Caldas. Era finalmente atingido, à custa de muito «suor», o consenso. Que nem outro contestatário, Martins Canaverde, quis macular: refugiou-se na sua condição de presidente a quem se «pede» apenas o voto de qualidade e não quis ser «desmancha-prazeres». Dará a Abecasis uma resposta pessoal, pelo amizade que os liga. A coligação recebia o beneplácito dos conselheiros. A paz, mesmo pôdre, não deixa de ser paz.

Carta não teve resposta

A carta de Abecasis, essa, vai directamente para os arquivos do partido. O Conselho ignorou-a, pagando talvez a primeira prestação do enterro político do ainda líder autárquico de Lisboa. Acaba por ser uma decisão natural, mas encerra enormes riscos.

Se aceitasse as exigências feitas, o partido reconhecera que, até este momento, deixou a carruagem andar sem sequer orientar o cocheiro. Teria, por outro lado, de vincular-se à ruptura do acordo, caso Marcelo persistisse nas «calúnias» à actual gestão. Porém, uma recusa liminar tornaria a emenda pior que o soneto. Daí que tenha considerado que a carta não envolvia um posicionamento da parte do órgão, apresentando como desculpa complementar (esfarrapada...) o facto de ter

sido entregue tardiamente.

Só que transformar o documento em «pisa-papéis» não era, reconhecidamente, fácil. Por «culpa» da carta, a noite «louca» dos centristas prosseguiu. A Comissão Directiva reuniu de imediato, produzindo uma deliberação que tem Abecasis como alvo mas não prefigura, como Basílio Horta fez questão de salientar, uma resposta à missiva, tornada «inútil» pela moção aprovada no Conselho Nacional.

Os membros da Concelhia presentes saíram a todo o gás, já passava das quatro horas, para se avistarem com Abecasis, a quem iriam pedir «esclarecimentos complementares». Finalmente, a tomada de posição do autarca será analisada hoje, em reunião da Juventude Centrista.

Basílio sai reforçado

Vingou a linha oficial, a que parece disposta a continuar a ouvir os maiores «desafios» da boca de Marcelo, desde que a coligação não seja posta em causa. Basílio Horta, sobretudo ele, saiu reforçado, como «homem forte» do CDS no seio da coligação, que doravante não terá o intempestivo Abecasis a seu lado. O cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal, que ontem manifestou «profunda e dolorosa surpresa» face à sua atitude, recordou a involução que registou no processo: ainda há poucos dias Abecasis manifestara o seu inteiro empenhamento na coligação.

Cumprido mais um capítulo desta agitada pré-campanha eleitoral, resta aguardar pela reacção do visado. No momento em que o CDS o atira pela borda fora, não parece crível que Abecasis saia de cena de olhos no chão. De «voz mais potente» do partido, passou a homem só. «Fica-se» pelo «tiros» lançados esta manhã?

O «DL» apresenta excertos da carta demolidora:

Cinco exigências sem resposta

A carta que Abecasis fez chegar ao Conselho Nacional é um extenso documento, mantido em absoluto sigilo até ser lido por Martins Canaverde. Pela sua importância, o «DL» reproduz as partes mais importantes.

(Motivos da ausência) - «Tenho razões para crer que hoje estarão em julgamento os últimos dez anos da minha vida».

(Condições para celebração de coligação com PSD) - «Era pois condição que ao CDS fosse concedido tudo o que em três mandatos eu havia concedido ao PSD, a paridade na Câmara Municipal, independentemente de percentagens eleitorais... O senhor Primeiro-Ministro aceitou esta condição».

(Atitude do CDS perante Marcelo) - «Se o CDS quiser aplicar com rigor o que foi assinado, certamente disporá das armas necessárias para evitar ser sujeito às humilhações a que o dr. Marcelo Rebelo de Sousa diariamente o vai submetendo».

(Atitude do CDS perante ele próprio) -

«Fica-me a dúvida se não terei sido mais uma vez utilizado para obter, à custa do prestígio e força política que em dez anos exaustivos e sem tréguas consegui em Lisboa, a paridade na Câmara Municipal de Lisboa... O meu partido tem tido atitudes de abandono em relação à minha pessoa e de insensibilidade em relação às atitudes caluniadoras a que o dr. Marcelo Rebelo de Sousa se dedica em cada dia que passa».

(Exigências) - «Por motivos de dignidade própria e de respeito por todos os que me ajudaram durante estes dez anos, por respeito pela dignidade do cargo que desempenho e não menos porque me é impossível pactuar com atitudes que inevitavelmente conduzirão à destruição do CDS em Lisboa, exijo que o Conselho Nacional se pronuncie, sem qualquer ambiguidade, sobre os seguintes pontos:

1º - Se assume ou não, para o bem e para o mal, tudo o que em nome do CDS levei a cabo nos meus mandatos à frente da Câmara e se considera ou não

que toda essa acção é património da democracia-cristã portuguesa;

2º - Se está disposto, nos termos do protocolo rubricado com o PSD, a exigir ao candidato da coligação que, com a mesma clareza com que tem vindo a afirmar a sua total adesão ao programa alfacinha do arquitecto Ribeiro Teles, produza uma declaração formal e pública da sua concordância com os programas que pelo CDS e pelo PSD foram realizados nos dez anos de gestão que agora findam;

3º - Se está disposto a exigir ao candidato da coligação um público desmentido da afirmação que lhe é atribuída de que se em 1985 tivesse votado em Lisboa teria dado o seu voto ao arquitecto Ribeiro Teles;

4º - Se está disposto a comunicar solene e formalmente ao candidato da coligação que qualquer nova atitude, velada ou não, que ponha em causa a acção municipal em Lisboa nos últimos dez anos implicará uma ruptura da coligação;

5º - Se está disposto a exigir ao candidato da coligação que, de uma vez por todas, tome a atitude de seriedade que se exige a um estadista e diga quais as suas soluções para os problemas de Lisboa, não se limitando a uma crítica fácil e gratuita.

Se o Conselho Nacional entender dar resposta negativa às minhas interrogações, desde já devo declarar que me sentirei livre para tomar as atitudes que em consciência entender dever tomar, para defesa da minha dignidade, do cargo que desempenho e do compromisso que assumi para com o povo de Lisboa, quaisquer que sejam as consequências. Se pelo contrário, como o fez em três mandatos consecutivos, mais uma vez decidir, para este efeito, entregar nas minhas mãos os destinos do CDS em Lisboa, exijo que sejam claramente definidos os limites do meu mandato, desde já e com o único objectivo de defender os interesses e a sobrevivência do partido que sempre servi sem nada pedir, nem aceitei partilhar com ninguém».

Mandato para

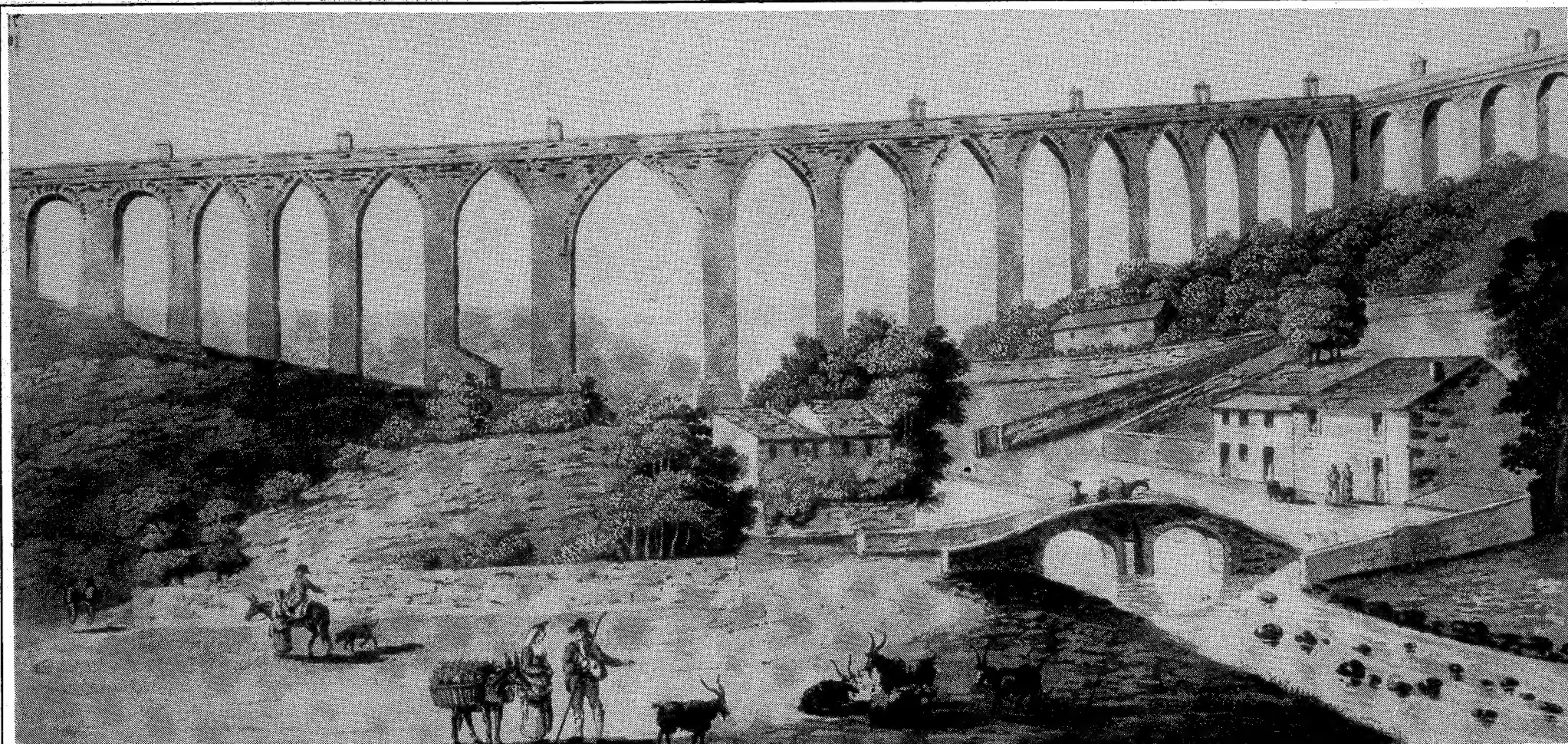
negociações

retirado esta manhã

«A carta que enviei não tinha forçosamente de ter resposta. É uma carta que marca uma posição. Não há uma única palavra contra o acordo. O que há é uma exigência de total respeito por ele» - eis a resposta de Nuno Abecasis à posição do Conselho Nacional do seu partido em relação à missiva enviada.

O presidente da edilidade lisboeta, escusando-se a fazer comentários sobre a reunião em si, disse que só tomará uma atitude sobre a coligação PSD/CDS/PPM para Lisboa quando for «oportuno e necessário». No entanto, como já «avisava» na carta, sente-se agora «livre para dizer e fazer o que entender como presidente da Câmara», na defesa do seu cargo, dignidade e compromisso que diz ter assumido com o povo de Lisboa.

Abecasis pôs no entanto o acento tónico no mandato que alegadamente o CDS lhe concedeu para chefiar as negociações quer com o PPM, quer com o PRD. «Ou o mandato se mantém», afirma, «ou fui utilizado.»



A memória de uma Campolide bucólica que já não corresponde à realidade.

A Junta de Freguesia de Campolide ouvida pelo «DL»

DOS VINHEDOS DE OUTRORA ÀS DIFICULDADES DE HOJE

Maria João Martins

António Henrique, secretário da Junta de Freguesia de Campolide e nosso interlocutor ao longo da realização deste trabalho, é indiscutivelmente um pesquisador atento e apaixonado dos pequenos e grandes episódios que no passado fizeram o destino da sua freguesia.

Subscreve, por isso, uma coluna dedicada a tão fascinante temática no boletim editado pela junta de freguesia. É a consciência do confronto entre um tempo em que as cabeças coroadas da nossa praça apreciavam os licores espirituosos de Campolide e esta época conflituosa em que vivemos onde os problemas se sucedem, sempre mais complexos e nalguns casos sempre mais terríveis.

1 - O péssimo estado em que se encontram os arruamentos

Situação digna de reparo jocoso ao comportamento da Câmara Municipal no boletim informativo desta junta de freguesia, é o estado calamitoso a que chegaram os arruamentos. Com efeito, para além da degradação dos passeios, há a referir pela sua especificidade, o caso da Rua Marquês da Fronteira que só foi acaltrada até ao Palácio da Justiça e, por conseguinte, até a uma zona que limita a freguesia. Sabendo-se, no entanto, que a Câmara solicitou um empréstimo à Caixa Geral

de Depósitos para a realização dos melhoramentos devidos, ignoram-se os motivos que presidem a tal situação.

2 - As dificuldades colocadas pela habitação

A imagem do que sucede em boa parte da cidade de Lisboa, a habitação é um problema de profunda gravidade,



cujas resoluções, apesar de todas as boas intenções tão vivamente apregoadas em período de campanha eleitoral, parece estar ainda no segredo dos deuses que é como quem diz nas inextricáveis profundezas dos gabinetes municipais.

A situação que cria maiores problemas são os diversos aglomerados de barracas destituídas de rede de esgotos que totalizam cerca de 700 habitações, incluindo as chamadas casas abarracadas do Bairro da Liberdade.

A tal respeito António Henrique salientou-se que poucos têm sido os realojamentos efectuados pela Câmara Municipal que neste âmbito específico irá privilegiar as pessoas que perderão as suas casas no prolongamento da Ponte 25 de Abril, para cujas obras já foi, como se sabe, aberto concurso público. Existem, porém, inúmeras casas devolutas que os senhorios se recusam a arrendar.

A proliferação de barracas e à total inexperiência de condições de habitabilidade, acrescenta-se a degradação que a passagem dos anos impõe aos imóveis mais antigos, muitas vezes instaladas em pátios onde só há uma pia de despejos de utilização comunitária. No coração da área mais afectada por tais problemas encontra-se precisamente a actual sede da Junta de Freguesia que aguarda deslocação para um novo imóvel, dado o estado de deterioração também atingido pelo n.º 12 da Rua Ferreira Chaves, ao fundo do declive abrangido

pela General Taborda que inclui todo um conjunto urbanístico de grande antiguidade.

3 - Tradições que se perdem

A par destes casos de habitabilidade duvidosa, há que salientar a degradação a que também foi votado o seu rico património histórico-cultural e algumas das mais arreigadas tradições do quotidiano campolidense. Veja-se a deplorável situação a que chegou o mercado localizado ao fundo de uma encosta para a qual não há transportes e não há, por conseguinte, afluxo de fregueses o que evidentemente desestimula a actividade junto de quem teria interesse na sua promoção.

A Penitenciária de Lisboa construída em 1885, segundo projecto de inspiração nitidamente britânica, está bastante degradada mas António Henrique não o lamenta, na medida em que a considera uma construção desenquadrada, quer pela triste função a que se consagra, quer pelas características arquitectónicas que pouco ou nada têm a ver com a cidade onde está implantada. Em «Boletim da Junta de Freguesia de Campolide», o nosso interlocutor terá escrito mesmo «depois da demolição de tantas das nossas jóias arquitectónicas que nos vão empobrecendo culturalmente, a demolição deste feioso casarão não traria oposições e protestos significativos (...)». À nossa reportagem, António Henrique mostrar-se-ia, no

entanto, mais comedido ao reconhecer que, apesar das suas deselegâncias estéticas, a Penitenciária de Lisboa não deixa de constituir um marco histórico, um sinal do tempo em que foi planeada e erigida.

Menos polémicas e porventura mais representativas da história «alfacinha» é o Relógio do Sol, localizado na esquina da Rua de Campolide com a Rua Professor Sousa da Câmara, antiga Rua das Amoreiras, o asilo de velhinhos na acima aludida Rua de Campolide que já foi convento e esteve para ser sanatório. Hoje voltou à sua função inicial e está sob a responsabilidade das Irmãs das Pobres. O mais significativo dos monumentos situados na freguesia de Campolide é, no entanto, o Aqueduto das Águas Livres, cujas obras se iniciaram em 1732 graças ao labor de quantos mestres se fixaram então na Calçada propositadamente intitulada dos Mestres. Cada toponímico, cada história, como diria Steinbeck e a verdade é que o velho Aqueduto sugere a importância que teve para o abastecimento hidráulico da cidade, ainda que os aguadeiros protestassem e os crimes ditos de Diogo Alves houvessem proliferado no tempo em que o passeio dos arcos vinha a calhar para os habitantes de Benfica e Belas. Os anos voltam-se num consumir desenfreado e a sociedade modifica-se à sua passagem, a EPAL reabre periodicamente o velho Aqueduto a quem quiser mirar de tão grande altura a capital que já não se espria em ondulações verdejantes, mas em múltiplos telhados de texturas mil e alturas desordenadas.

4 - O papel desempenhado pelas colectividades

Logo no início da nossa conversa, António Henrique referia-se às cartas de duas dezenas de colectividades que têm sede na freguesia. Se a maior parte delas não usufrui de grandes instalações para a prática das modalidades em que eventualmente estariam interessadas, há que referir, no entanto, que o Campolide Atlético Clube está a construir,

graças ao apoio do GOT e da Câmara Municipal um pavilhão gimnodesportivo, enquanto o «Lusitano» conta com um campo de futebol de onze, embora não esteja rekvado e o Liberdade Atlético Clube com um ringue para as chamadas actividades amadoras.

António Henrique refere, no entanto, que o papel mais representativo junto dos jovens cabe ao Centro Social e Paroquial da Serafina onde várias centenas de elementos se dedicam à organização de exposições e mostras de cinema entre outras actividades que procuram resgatá-los um pouco aos malefícios da droga e do álcool que, de acordo, com António Henrique proliferam nesta freguesia, lamentavelmente assinalada como já vimos pela degradação do parque habitacional.

A população de Campolide como, aliás, a de boa parte das freguesias olisiponenses é maioritariamente constituída por pessoas que já completaram a sexta década de vida. A pensar nesta faixa etária, Campolide conta com o funcionamento do Lar das Irmãs das Pobres que dadas as respectivas dimensões, não serve só esta freguesia, com o Centro Popular do Bairro da Liberdade e o Centro Social e Paroquial da Serafina que está já a construir um lar e um centro de dia. É ainda nesta área que está sediada a Associação de Reformados da EPAL, entidade de inspiração empresarial que, no entanto, não tem qualquer relação com a autarquia.

5 - O trânsito que vem da linha de Sintra

O trânsito em Lisboa é pouco menos que calamitoso e o de Campolide não é excepção. As horas matutinas são particularmente graves para o Bairro da Liberdade e a Encosta de Campolide que são atravessadas por muitos automobilistas oriundos da linha de Sintra quando não têm acesso ao viaduto Duarte Pacheco.

Do ponto de vista dos transportes públicos, a freguesia não tem grandes razões de queixa, havendo a salientar,

no entanto, a falta de qualquer ligação com as áreas do Campo Grande, aeroporto e o que é porventura mais significativo com o Hospital de Santa Maria. António Henrique referiu entretanto à nossa reportagem que a CP está a endividar esforços para a intensificação das ligações ferroviárias a Alcântara e ao Areeiro de modo a descongestionar as estações centrais do Cais do Sodré, Rossio e Santa Apolónia.

6 - A falta de segurança na via pública, um problema que é de todas as cidades

A ausência de segurança na via pública, o medo do assaltante que se aproxima imperceptivelmente e leva a carteira, a corrente de ouro, sem que haja qualquer esperança de os recuperar, sendo comum a toda a Lisboa (a todo o País?) não deixa de estar presente entre a população de Campolide. De acordo com o que nos foi referido por António Henrique, os assaltos por esticão têm sido praticados com frequência nas ruas estreitas abrangidas por esta autarquia, delitos que são, aliás, difíceis de combater através de policiamento por muito eficaz que este seja.

7 - Que divisão administrativa para Lisboa?

Habitada por cerca de trinta e três mil pessoas, a freguesia de Campolide conta-se entre as mais populosas da cidade, embora tal número tenha vindo a sofrer um progressivo decréscimo, pelo que quisémos averiguar qual a atitude de António Henrique perante a actual divisão administrativa de Lisboa. Na perspectiva deste autarca, o ideal seria redimensionar as 53 freguesias agora existentes e constituir entre dez a vinte com jurisdição sobre um total de cem mil habitantes cada, medida que, de algum modo, constituiria uma modificação substancial na administração desta cidade um pouco sem rei, nem lei, nem paz, nem guerra, nem qualquer projecto de vida vivida, muito por culpa de quem a entregou aos mesquinhos interesses daqueles que há muito lhe voltaram as costas.



"A Penitenciária está desenquadrada da arquitectura da cidade"

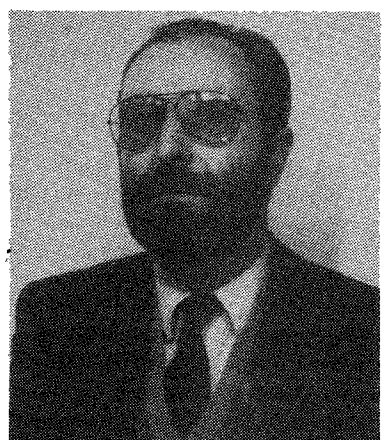
Secretário da Junta de Freguesia de Campolide, António Henrique é um homem atento aos problemas do património e das tradições deixadas pelas gentes que em tempos idos viveram na área que desde há 30 anos é coberta pela freguesia de Campolide, quando esta se constituiu da fragmentação de uma outra que é de São Sebastião da Pedreira.

«DL» - A degradação que se faz sentir nas velhas habitações de Campolide é, de algum modo, extensiva ao património histórico-cultural da freguesia?

JF - Temos alguns imóveis degradados, nomeadamente a Penitenciária de Lisboa, mas eu pergunto se valerá a pena manter um edifício tão desenquadrado do resto da cidade.

«DL» - Desenquadrado pela função que desempenha ou pelas características arquitectónicas?

JF - Pela função que tem e pela arquitectura essencialmente inglesa que nada tem a ver com a arquitectura de Lisboa. O edifício podia, no entanto, ser recuperado para outra função visto que, sempre é um marco histórico.



«DL» - Há mais edifícios nestas circunstâncias?

JF - Não me parece.

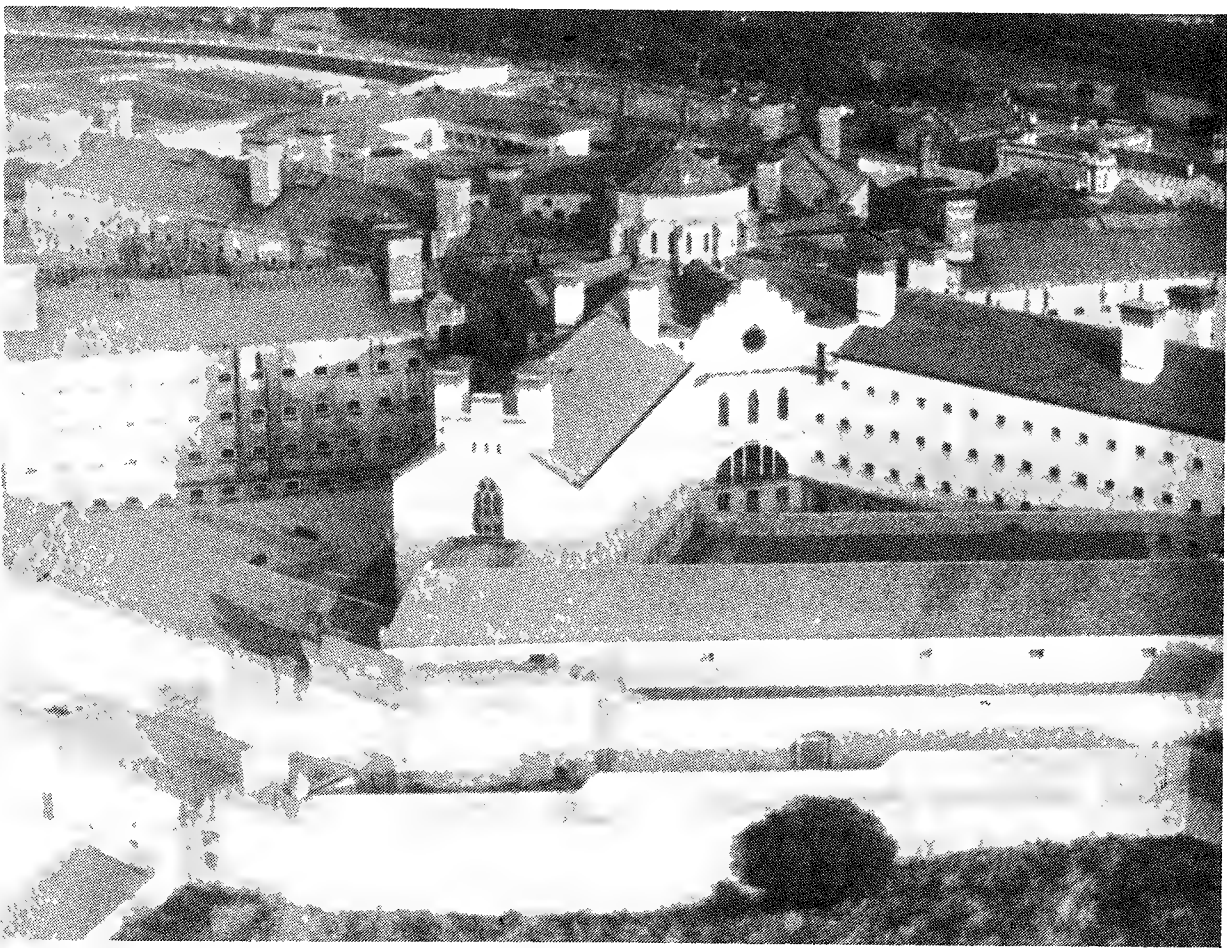
«DL» - De que modo é que o caos generalizado que se regista no trânsito automóvel em Lisboa afecta a freguesia de Campolide?

JF - Afecta, na medida em que através desta freguesia são feitos desvios, nomeadamente através do Bairro da Liberdade e da Encosta de Campolide. Tratam-se sobretudo dos automobilistas que pela manhã não conseguem entrar no Viaduto Duarte Pacheco.

Composição política da freguesia de Campolide

Comemorando este ano o seu 30.º aniversário, a Junta de Freguesia de Campolide, presidenciada por Maria Helena Norte e secretariada por António Henrique, tem um executivo constituído por 1 elemento do PSD, 3 do PS, 2 da APU, não tendo sido designado um dos membros que deveriam constituir o dito executivo.

No que respeita à Assembleia de Freguesia salienta-se que ela é formada por dez representantes do PSD/CDS, 7 da APU e 3 do Partido Socialista. Na Mesa da Assembleia estão dois elementos da APU e um do PSD.



Tem a palavra o leitor

ERICEIRA, OUTRO ALGARVE

Que se desiludam aqueles que pensavam que tinham a exclusividade da bagunça do Algarve. A Ericeira vem começando desde há já alguns anos a preparar-se para se igualar às suas rivais terras algarvias, no que respeita a poluição, lixo, ruído, degradação arquitectónica, obras no Verão, etc., etc...

... Enfim turismo de baixa qualidade. Senão vejamos.

Façamos uma visita despreocupada pelas ruas e praias ou então passemos lá um fim-de-semana.

Se formos por Mafra ao aproximarmos da vila começaremos por notar construções não só de extremo mau gosto como pior do que isso, desingridas da arquitectura típica da região. Ao chegar mesmo à vila é-se confrontado com as tão faladas «torres» que degradaram irremediavelmente o tipicismo e encanto de toda a encosta em que a vila está encastrada. E se olharmos com mais atenção notaremos muitos atropelos à sua bonita arquitectura que deveria ser preservada a todo o custo pelos seus autarcas. É por exemplo o caso da praça chamada do «Jogo da Bola» onde o edifício do centro comercial e o que lhe fica em frente são dois verdadeiros atentados à traça da praça.

No que respeita à limpeza das suas ruas a situação é pouco digna de quem quer receber os visitantes no Verão.

As ruas estão sujas, nunca foram lavadas, os papéis e lixo existem por todo o lado, mantendo-se quase todo o dia.

Os serviços de limpeza são escassos, lentos e pouco eficientes. Os recipientes para o lixo são em número reduzido.

Os contentores do lixo estão em zonas de grande movimento, normalmente a deitar por fora causando um cheiro nauseabundo.

As zonas onde se encontram estão inundadas, os contentores não têm indícios de serem limpos periodicamente.

As arribas da praia do peixe estão cheias de lixo assim como toda a zona onde se encontram os barcos dos pescadores. Campanhas de sensibilização para a limpeza da vila são do total desconhecimento da autarquia.

As esplanadas dos cafés e restaurantes, salvo raras excepções, estão sujas de papéis, sem que os seus proprietários se preocupem com a sua conservação. A ganância do lucro fácil é por demais evidente.

Alguns empregados de café e mesmo restaurantes, felizmente ainda poucos, começam a copiar os seus colegas do Algarve tratando com insolência e má educação os clientes portugueses. Isto porque a toda a esta gente que trabalha na hotelaria não são exigidas habilitações comprovadas no ramo, estando o trabalho a ser prestado por curiosos que no Verão fazem uns «ganchos».

Alguns restaurantes descarregam sobre as pessoas que passam na rua os cheiros pestilentos e incomodativos das cozinhas.

Que acção tem a subdelegacia de Saúde?

Tudo está superlotado numa anarquia e confusão desconfortante e desencorajante para quem visita pela 1.ª vez esta terra, situação totalmente inversa à que seria desejável: a de acolher com tranquilidade quem desejasse passar umas férias repousantes numa bonita terra.

Toda esta situação se tem agravado com a construção megalómana, há uns anos atrás de um dos maiores parques de campismo do País. Isto junto de uma terra pequeníssima e com um tecido habitacional e comercial perfeitamente incapaz de suportar toda a carga humana de um parque de campismo que pretende albergar cerca de 5000 pessoas.

Tenho um amigo que muito amargamente costuma dizer: «Somos uns miseráveis... não temos nada... mas quando temos tem de ser o maior!!!»

Continuando com o nosso passeio vamos passar por estaleiros de obras na via pública com terra, areia e materiais de construção espalhados pelo chão. Barulho desde manhã cedo nem se fala.

Barulho até altas horas da noite, junto das discotecas é coisa que não falta.

Durante os dias das festas da vila o barulho da música é até altas horas da noite, assim como os foguetes de manhã cedo. Com que direito é que se não deixa dormir as pessoas?

Possivelmente os senhores organizadores destas festas à hora do barulho estão recatadamente repousando longe da zona!

Os preços de tudo são normalmente mais elevados e nalguns casos especulativos sem que a fiscalização económica actue com eficiência.

Numa terra em que o estacionamento é escasso, difícil e normalmente prejudica a entrada e saída das pessoas das suas casas (devido à não existência de passeios) é visto pela Polícia local com total permissividade e incompetência.

Então aos fins-de-semana a anarquia é absoluta. Polícias nem vê-los!

Cargas e descargas a todas as horas do dia, com obstrução do trânsito é facto perfeitamente tolerado pela Polícia e autarquia.

Falando das praias começa-se pela triste situação dos esgotos da vila serem descarregados directamente no mar mesmo junto às arribas e furnas dentro da vila e na praia do Norte.

Situação verdadeiramente intolerável nos dias de hoje. Quem se dirige à praia do Sul, por exemplo, depara normalmente com o aspecto miserabilista de vendedores ambulantes e ciganos transformando toda a entrada da praia numa minifeira ambulante feia e suja.

Todo o passeio que contorna a praia encontra-se com areia por vezes suja, facto que poderia ser facilmente superado no início da temporada com uma boa limpeza e até lavagem.

As carrinhas de apoio dos bombeiros são autênticas casas de bairro de lata seria muito difícil para a autarquia colocar pequenas construções pré-fabricadas e bonitas na época de Verão?

Não prestariam também um bom serviço aos veraneantes a colocação de mais bancos com chapéus de sol, serviço esse a cargo de um ou dois funcionários camarários, que para além da colocação e recolha dos chapéus poderiam manter toda a zona limpa e agradável? Afinal onde são gastos os nossos impostos?

Por outro lado, o aumento das zonas vedadas ao trânsito deveria ser considerado pois a concentração de pessoas nas poucas zonas existentes para peões é verdadeiramente caótica.

Para terminar uma palavra sobre a animação cultural oferecida aos veraneantes.

Férias não é só praia, as pessoas precisam de mais alguma coisa que as entretenha principalmente os jovens. No mês de Agosto quase nada foi promovido pela autarquia no campo da ocupação dos tempos livres foram os próprios jovens que organizaram Jogos de Verão.

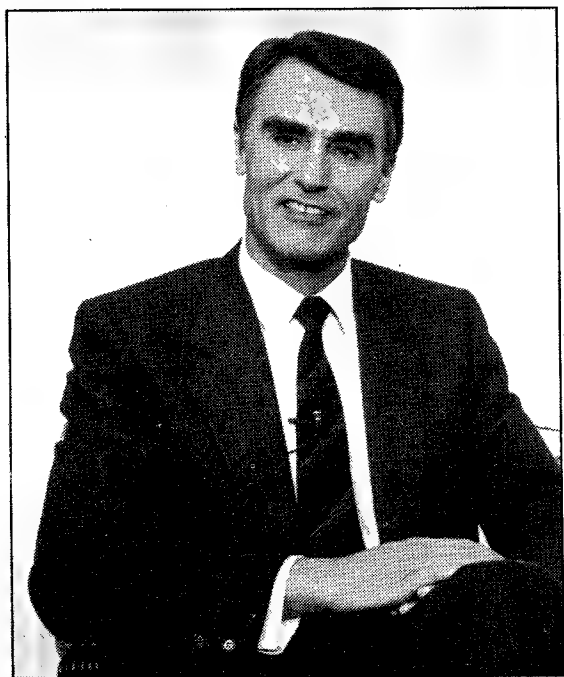
Os autarcas da Ericeira têm de apostar definitivamente na melhoria da qualidade do turismo que oferecem a quem visita esta bonita estância balnear e não no expansionismo estúpido sem regras nem objectivos.

A não ser assim a Ericeira muito brevemente tornar-se-á numa terra degradada, de baixa qualidade turística e pouco desejável, com todos os inconvenientes que daí advêm para todos os residentes e veraneantes.

Manuel J. Carvalho Baptista



HOJE NA RTP 1
A SEGUIR AO TELEJORNAL



INTERVENÇÃO DO
PROF. **CAVACO SILVA**

A lei da selva

Duzentos anos se passaram sobre a Revolução Francesa, outros dois séculos rolaram sobre a Carta dos Direitos do Homem e, já esquecidos do holocausto tremendo provocado pela loucura nazi, surgem em vários cantos do globo, ventos de ódio e violência, fumos de imoralidade e corrupção, pois há sempre forças do mal que se apoderam do poder, não para governar mas para se governarem, não para defender o maior tesouro nacional, a floresta, mas para deixar o País a arder, não para servir com equidade e justiça, mas para enriquecer desenfreadamente!

Ainda existem por esse Mundo fora, governantes com alguma dignidade ou vergonha que em casos de comprovada ilegalidade ou corrupção, se demitem, tendo até havido no Japão um caso de suicídio.

Entre nós, os níveis de dignidade e de moral estão tão baixos, que é preciso moralizar as classes mais baixas, punindo-as exemplarmente, uma vez que uma grande fatia das classes mais altas, as dominantes, pelo menos são irrecuperáveis!

Na verdade, graças à liberdade de Imprensa e da Comunicação em geral, nos domínios da corrupção, da ilegalidade, da imoralidade e desonestidade,

estão esgotados todos os adjetivos com que têm sido minosados alguns ministros e secretários de Estado. Outros em face deste descalabro, ficam atacados de uma espécie de medo ou paralisia mental.

Como neste triste País, os relatórios oficiais destinados a detectar fraudes ou ilegalidades, são autênticos nado-mortos, os inquéritos nunca vêm a luz do dia, claro que existe terreno propício para que vejamos na TV (deles) autênticas farsas ou palhaçadas, em que os acusados sem nada dizerem ou responderem, revelam estar a coberto de um poderoso «padrinho» e invocar uma lei especial de dois bicos procurando negativamente limpar a sua imagem, à força de dar palha aos incautos que neles acreditam. Eu não tenho medo de dizer ou repetir verdades, tenho medo sim que se propague como fogo o medo dos que se transem de medo aos outros que felizmente ainda o não têm!

As populações da capital e principais cidades do País, vivem momentos de preocupação e angústia pelos problemas agora insolúveis da falta de segurança. - Não será antes um gravíssimo problema de falta de moral, de justiça e de verdade?

Se não, vejamos; nunca se

roubou tanto e a todos os níveis como agora, só que ao mais alto nível tem qualificativos mais adequados, como «pressupostos», acusações infames, «campanhas antipatrióticas», etc., a nível médio como «desviosinhos», endossam-se responsabilidades, etc., etc., e só a nível mais baixo é que o roubo é mesmo roubo, só tem uma face.

Logicamente a única camada social que tem o estatuto de ladrão, é a camada mais baixa, que naturalmente se sente lesada na sua «profissão», pois sendo quem menos rouba, não tem licença para roubar.

«Palavras cínicas» de Albino Forjaz de Sampaio?

Não! - Isto, como os industriais aumentos de 50% para governantes e deputados e a falta de consenso na Concertação Social para aumentos de 1 a 5%, claro que revolta, mas é a verdade nua e crua!

Depois não se surpreendam alguns dos que clamam por falta de segurança, porque apesar de todos os inquéritos e apadrinhamentos... ainda sofreram e em consciência sofrem até serem ilibados das suas pequenas fraudes, dos seus desviosinhos, dos seus «pressupostos» dos seus pecadinhos!

Paulino Reis

Angola: Savimbi propõe verificação portuguesa e africana

UNITA QUER ASSINAR CESSAR-FOGO

O líder da Unita, Jonas Savimbi, ao declarar ontem na Jamba que o seu movimento está pronto para assinar um cessar-fogo em Angola, pediu a participação portuguesa e africana na verificação do respectivo processo. Para Savimbi, que falava na abertura do segundo congresso extraordinário do movimento, a Unita "tem tudo a ganhar" com o cessar-fogo.

"Esse cessar-fogo tem que ter garantias de que ninguém, unilateralmente, voltará a pegar em armas, e para isso não podemos ter confiança nem no MPLA, nem na UNITA", disse.

O presidente do movimento rebelde sugeriu que seja pedida a participação de Marrocos e Nigéria nos contingentes de verificação do cessar-fogo, acrescentando que eles deveriam incluir países amigos dos dois lados em confronto.

Sobre Portugal, com um passado comum e conhecedor de Angola no plano militar, como ninguém, Savimbi disse que é preciso que "tenha coragem e assumas as posições correctas".

No concernente às duas partes em conflito, afirmou que o MPLA e a UNITA têm dado e levado "corridas" no terreno do conflito. "Mas quem é que nos poderia dar uma corrida?", interrogou. A multidão de quase três mil pessoas respondeu "Portugal" que, acrescentou Savimbi, pelo seu conhecimento militar ímpar de Angola poderia participar na verificação do cessar-fogo, em termos não especificados.

Segundo Savimbi, "Portugal sentir-se-ia livre de falar com o MPLA e a UNITA e o mediador no plano das negociações de paz, e apresentar as suas propostas; além disso, falaríamos em português".

"Queremos retomar as conversações com o MPLA o mais depressa possível", disse, "porque todos os mortos desde 22 de Junho (data da cimeira de Gbadolite) são culpa do MPLA e da UNITA. Pesam mais na nossa consciência do que todos os mortos" dos anteriores 14 anos de conflito.

Segundo Savimbi, depois de normalizada a situação, terão que se realizar eleições livres e democráticas, repudiando a ideia de que a população anal-

fabetista não está preparada para votar.

Sobre o actual processo negocial, Savimbi declarou que a Imprensa internacional tem exagerado as "divergências da UNITA com o mediador" e que "o nosso problema não é o medianeiro, mas o poço profundo entre as posições do MPLA e da UNITA".

Savimbi acusou, sem especificar, "interesses económicos que não estão interessados na paz em Angola".

Mais adiante observou que "o ódio atingiu proporções inaceitáveis" e que "a paz e a reconciliação sem compaixão e sem solidariedade nada significam em Angola".

"Nunca estarei satisfeito em viver

num país em que os ricos ficam mais ricos e os pobres mais pobres", disse, acrescentando: "Estarei sempre ao lado dos menos equipados para reclamar, o que só posso agora fazer pelas armas".

Neste congresso da UNITA participam representantes das organizações de base do movimento, das hierarquias militares e das frentes e regiões militares da área controlada pelo movimento rebelde.

Política dos EUA para com Angola

Savimbi anunciou que no próximo dia 29 seguirá para os Estados Unidos uma delegação da UNITA "com determinação de esclarecer a situação em Angola e pedir uma participação mais activa de Washington, para se equacionar melhor a paz em Angola".

Entretanto uma fonte da Câmara de Representantes norte-americana disse hoje à agência Lusa que o Congresso dos EUA realiza amanhã uma au-

diência para esclarecer a política norte-americana para com Angola.

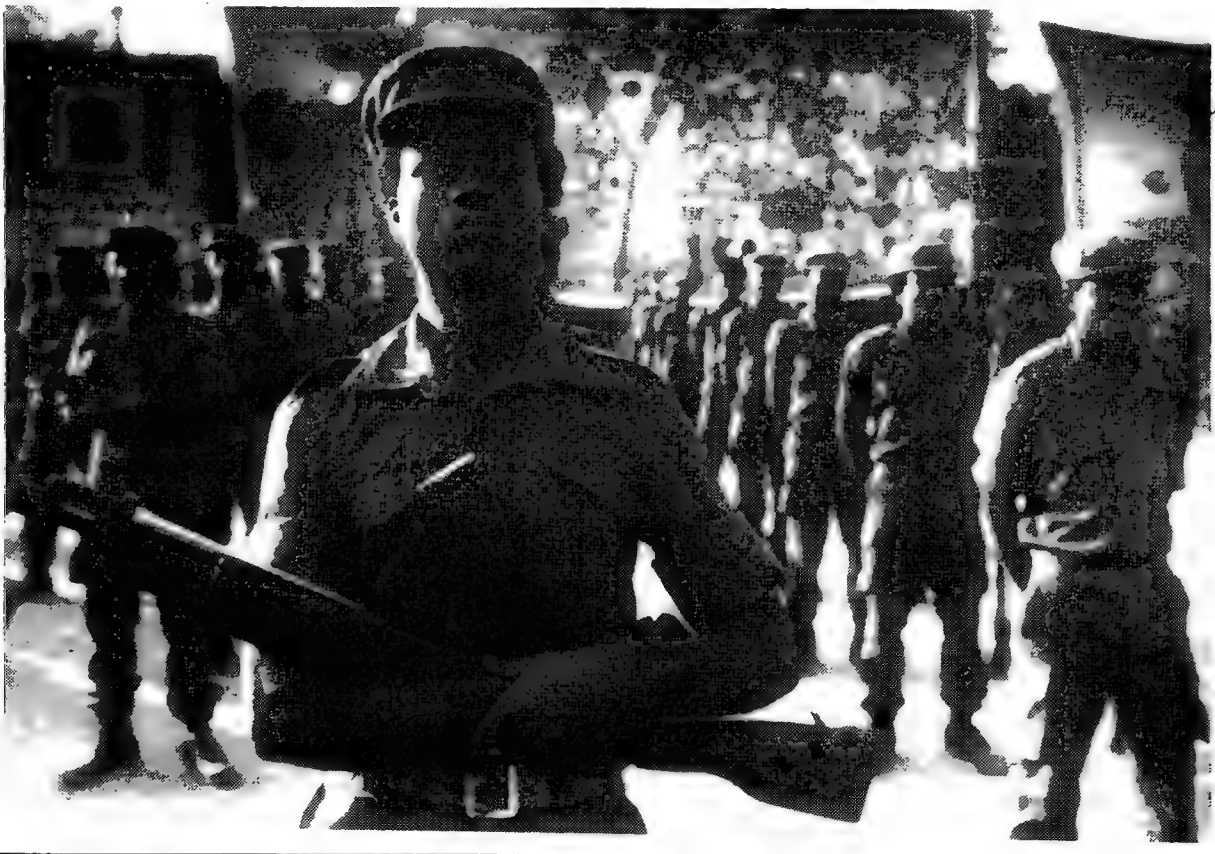
A audiência foi convocada pelo congressista democrata Howard Wolpe, um apoiante do Governo angolano, que preside à subcomissão para África da Câmara dos Representantes.

Fontes do Congresso revelaram que a subcomissão tenciona esclarecer por que razão foi alterada a posição pública norte-americana face a Angola.

Segundo referem as mesmas fontes, Herman Cohen (uma das individualidades instadas a depor) disse numa entrevista que admitia a fusão entre a UNITA e o MPLA e uma solução tipicamente africana em Angola.

Mas ainda há semanas, notam, o Departamento de Estado declarava, pela primeira vez explicitamente, o seu apoio a eleições livres em Angola.

J.F.
Reuter/Lusa



Diligências para a paz nos territórios ocupados

Plano Mubarak divide israelitas

Israel vive neste momento sobre nova ameaça de um colapso na coligação governamental entre os trabalhistas, de Shimon Perez, e o Likude, do primeiro-ministro Yitzhak Shamir, desta vez, devido ao plano de paz do Presidente egípcio, Hosni Mubarak, ou melhor dizendo, devido ao difícil equilíbrio de forças na sociedade israelita.

O primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, anunciou, ontem, o que era já considerado uma evidência, a rejeição do plano de paz de Hosni Mubarak sobre os territórios ocupados por Israel. Dois pontos parecem constituir a pedra de toque da posição do chefe do Governo israelita. Na opinião de Shamir, não restam dúvidas que a Organização de Libertação da Palestina (OLP), designaria os delegados palestinos às conversações. Isto para o Governo Shamir é inaceitável, tanto mais que

corresponde a uma política que tem sido seguida até aqui pelos sucessivos governos israelitas de não se encontrarem com representantes da OLP - embora ultimamente se tenham verificado algumas excepções tímidas e ponderadas. A este facto há a acrescentar algum desgaste causado na população árabe dos territórios ocupados, que se vê pressionada quer pelos grupos mais radicais da intifada quer pelas próprias autoridades israelitas que, por isso mesmo, pretendem que eventuais

negociadores para uma solução do conflito representem, de facto, a população. De resto, ainda não chegou a hora de negociações directas entre Israel e a OLP. Esta, também com dificuldades em gerir internamente as facções mais radicais. Por outro lado, Shamir exige que o plano de 10 pontos proposto por Mubarak, tenha claramente presente a proposta do seu Governo anunciada há cerca de dois meses atrás, sobre a realização de eleições nos territórios ocupados.

«Se nos sentássemos para negociar, não teríamos negociações de paz, mas conversações de rendição. Nada justifica que Israel se renda, aceite a intifada como vitoriosa ou a OLP como proprietária de parte da terra de Israel». Para Shamir a questão é tão simples como isto.

Plano de Paz: sobe a parada

Resta agora saber até onde irá o braço-de-ferro entre a OLP e Israel. Até ao momento, ainda não houve cedências substanciais, mesmo depois de Yasser Arafat ter reconhecido implicitamente Israel. Mas isso não basta para as autoridades em Jerusalém que, se há anos atrás se poderiam congratular com a atitude do líder da OLP, hoje exigem algo mais concreto que as ambiguidades do discurso diplomático.

Mas o mesmo acontece do lado palestino. As propostas de eleições nos territórios ocupados por Israel apresentados por Shamir, não são substancialmente diferentes das apresentadas há um ano atrás pelo actual ministro da Finanças, Shimon Perez. Só que agora a parada subiu.

Carlos Camponez

BREVES

O PRESIDENTE George Bush saudou a proposta soviética para a eliminação total de armas químicas, feita ontem nas Nações Unidas pelo chefe da diplomacia de Moscovo, Eduard Shevarnadze. Anteriormente, Bush propusera-se reduzir em 80% o arsenal norte-americano de armas químicas, desde que os soviéticos fizessem o mesmo. Um porta-voz da Casa Branca disse que a proposta soviética de eliminação total demonstra que ambos os países estão «no mesmo comprimento de onda». O presidente norte-americano afirmou ainda que os Estados Unidos não eliminarão totalmente esse tipo de armamento enquanto não seja completado um acordo internacional de proibição. Julga-se que os EUA possuem cerca de 30 mil toneladas de armas químicas, enquanto a URSS afirma ter 50 mil toneladas. Apenas estes dois países e ainda o Iraque admitem ter armamento químico, mas julga-se que mais de 20 Nações disponham dessas armas ou da capacidade de as produzir. (ver Analysis pág. 13)

O NOVO FORUM, o grupo reformista da Alemanha Oriental, afirmou que iria ignorar a proibição de manter actividades políticas, continuando a sua campanha pelo diálogo com os comunistas. Os líderes da linha dura que continuam a rejeitar os apelos para reformas, afirmaram que não tolerarão a oposição, mas não tomaram ainda qualquer atitude para além da retórica. O ministro do Interior já considerou o Novo Forum como um inimigo do Estado e afirmou que não seria autorizado a registar-se. Entretanto, a Alemanha Ocidental anunciou que 200 refugiados da RDA que se encontravam na sua embaixada em Praga, tinham já abandonado as instalações, após um acordo estabelecido com um emissário da Alemanha Oriental. Mais 900 refugiados continuam acampados nos terrenos da embaixada, esperando o reinício das conversações que hoje recomeçam. Em Praga, diplomatas ocidentais revelaram que os cidadãos da Alemanha de Leste que abandonaram as instalações, o fizeram depois de lhes ter sido prometido que seriam autorizados a emigrar dentro dos próximos seis meses, caso regressassem a casa.

O PRÍNCIPE SIHANOUK, líder da guerrilha cambodjana, denunciou a retirada vietnamita do Camboja como uma fraude destinada a iludir a imprensa internacional. De facto, disse aquele dirigente, o Vietnam apenas retirou um pequeno número de efectivos. A China e alguns países ocidentais também recusam-se a reconhecer como «autêntica» a retirada vietnamita, exigindo que uma delegação da ONU fiscalize a retirada e que esta seja parte de um acordo global nos termos do qual todas as facções em presença, incluindo os Khmers Vermelhos, partilhem o poder em Phnom Penh. (ver desenvolvimento pág. 13)

G. I.

Lusa/ Reuter

Retirada vietnamita de Phnom Penh

REFUGIADOS À MANEIRA CAMBOJANA

Jean-Claude Pomonti

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Uma angústia suplementar reina entre os cerca de 300 mil refugiados cambojanos que se acotevelam ao longo da fronteira com a Tailândia e os seus países vizinhos. Com a retirada total das tropas vietnamitas - prevista para hoje - encontram-se ameaçados de repatriamento forçado. A resistência Khmere, nomeadamente os Khmeres Vermelhos - o grupo da resistência com mais força no terreno - espera conseguir a transferência de parte das suas bases para o território Oeste do Camboja, após a evacuação da artilharia vietnamita. Entretanto, Phnom-Penh procura definir o seu espaço entre a resistência Khmer e os seus aliados de Hanoi.

Num total de 300 mil, os cambojanos que fugiram para os países vizinhos após a intervenção do Vietname, há cerca de 10 anos, não têm estatuto de refugiados mas apenas de «pessoas deslocadas». A maioria dos campos em que se encontram instalados, recebem o apoio da ONU, através de um organismo especial, a UNBRO (operação de ajuda fronteiriça das Nações Unidas). Mas nem a UNBRO, nem qualquer outro organismo de ajuda humanitária tem acesso aos cerca de 50 mil reclusos nos campos sob o controlo dos Khmeres Vermelhos. Todos os campos, sob autoridade tailandêsa, são administrados pelos movimentos de resistência Khmere.

O de Site-2, onde se amontuam 140 mil pessoas em palhotas erguidas em 1985, encontra-se sob o controlo do FNLPK (Frente Nacional de Libertação do Povo Khmere), a facção de Son Sann. Neste gueto lamacento, as armas trocam-se ao preço da chuva. A vida rege-se segundo a força dos diferentes «gangs», os assassínios são frequentes e, ao cair da noite, recorre-se a esconderijos subterrâneos escavados nas próprias casas. O campo encontra-se apenas a 2 quilómetros da fronteira cambojana.

Recrutamento de jovens

Alguns chefes militares do FNLPK,

têm já planos de reinstalação no Camboja dos refugiados nestes campos, entre os quais são recrutados, desde há 10 anos, os seus soldados. No que lhes diz respeito, os Khmeres Vermelhos têm tentado, desde o início de 1989, reinstalar em território cambojano vários milhares de civis sob o seu controlo. Estas transferências de populações terminaram num verdadeiro desastre devido à intervenção da artilharia vietnamita, e porque, do lado cambojano, a fronteira foi transformada num vasto campo de minas.

A ameaça de repatriações não está a ser encarada com ligeireza por parte das organizações humanitárias internacionais que têm assegurado a sobrevivência destes refugiados.

Com a retirada das forças vietnamitas, a resistência vai ter a necessidade de provar rapidamente, face ao regime de Phnom-Penh, que controla parte do território e da população do país. Até agora apenas o Khmer Vermelho o conseguiu, através da sua presença nas zonas mais florestadas - se bem que praticamente despovoadas - e nas Cardanomes, as montanhas no Sudoeste do Camboja onde se encontram entinchados vários milhares dos seus militantes armados.

A resistência precisa, agora mais do que nunca, de recrutar novos guerril-

heiros. De 650 a 1 000 jovens foram retirados das escolas em Site-B - o campo sob controlo das forças do príncipe Sihanouk com cerca de 60 mil habitantes - com um destino desconhecido.

As autoridades do campo - o que possui as melhores condições e o mais disciplinado da fronteira - responderam, quando a notícia começou a circular, que não se tratava de um recrutamento forçado mas que os referidos jovens se encontravam apenas a fazer campismo. Nos outros campos estas práticas são correntes desde há muito tempo.

População de origem camponesa

Os 300 mil refugiados da fronteira, são de momento a única reserva humana da guerrilha. Trata-se de uma população, na maior parte dos casos, de origem camponesa, reduzida desde os últimos 10 anos à condição de eternos assistidos, atravancados de crianças nascidas em campos rodeados de arame farpado, onde a presença de organizações humanitárias só é autorizada durante o dia.

Na hipótese de um acordo na conferência internacional sobre o Camboja reunida no mês passado em Paris, a ONU começou a preparar um plano de repatriamento, uma operação que, mesmo em caso de cessar-fogo, era considerada muito delicada. No entanto, na ausência desse acordo, as facções cambojanas preparam-se para novos confrontos durante a estação seca - de Novembro a Maio - que, prevê-se, seja sangrenta.

A resistência pretende provar que, sem o apoio do Vietname, as forças de Phnom-Penh não conseguirão resistir. Neste contexto, recrutamentos e repatriamentos forçados estarão mais do que nunca, à ordem do dia.

Hanoi Phnom-Penh: relações complexas

Mas as atenções viram-se, a partir de hoje, para o novo quadro político que poderá resultar da retirada das forças vietnamitas do Camboja. Os responsáveis de Phnom-Penh têm ultimamente guardado algumas distâncias em relação ao seu aliado em Hanoi. O Camboja já auto-proclamou-se um Estado e recusa o estatuto de república popular. Prepara-se para a realização de eleições gerais com a participação das formações políticas que tomaram parte na denúncia do «genocídio cometido pelos homens de Pol-Pot», isto é, os massacres perpetrados pelos Khmeres Vermelhos. Mas de facto, o Camboja é dirigido pelo partido comunista - o PPRC, Partido Revolucionário Popular do Camboja - com um direcção colegial baseado numa troika: o primeiro-ministro, Hun Sen; o presidente da Assembleia Nacional, Chea Sim; e o chefe de Estado, Heng Samrin.

Muito dificilmente se poderá afirmar que o Camboja dos vietnamitas é o Afeganistão dos soviéticos: depois das contas feitas, seis dias foram o suficiente para os vietnamitas repatriarem os cerca de 26 mil soldados, assim como toda a estrutura de guerra montada no Camboja. Mas como que condenados a coabitar, Phnom-Penh e Hanoi mantêm relações complexas.

Os bo-doi, os soldados vietnamitas, voltam, hoje, costas a um Camboja que sonha ainda com Angkor - a antiga cidade imperial - ao mesmo tempo memória e obsessão de um império que, durante vários séculos se estendeu do Sul do Vietname às províncias orientais da Tailândia. Em Phnom-Penh, que se mantém agarrado ao simbolismo de Angkor, canta-se «a amizade khmero-vietnamita». Em Hanoi, fala-se do Camboja como um «país amigo».

Adaptação: Carlos Camponez

BREVÍSSIMAS

Não era a guerra mas os habitantes da cidade siberiana de Yurga podem dizer que a experiência muito se assemelhou. As suas pacatas habitações foram verdadeiramente bombardeadas por projecteis de artilharia provenientes de um paiol que se encontrava em chamas. Vinte mil pessoas tiveram que ser evacuadas de emergência face ao receio de que uma das peças tivesse caído na zona de armazenamento de cloro, numa unidade de tratamento de água, e pudesse vir a explodir.

Não explodiu talvez porque a URSS de hoje não será já igual à dos anos de 77 a 81, altura em que Jimmy Carter era presidente dos Estados Unidos. Numa entrevista ao jornal «Examiner» Carter disse ainda que o Mundo estava agora totalmente diferente. E a culpa dessa diferença é de Gorbachev, um político que ele afirmou ser «de longe a pessoa mais popular que eu conheço. Mesmo nos Estados Unidos 75 % da população é a seu favor». Mais popular do que ele só Bob Hope.

A natação (não foi especificado o estilo utilizado) continua a ser uma boa forma de deslocação, tal como ficou provado por um jornalista checoslovaco que resolveu atravessar a nado o lago Lipto, que faz fronteira com a Austria, para aí pedir asilo político. O refugiado disse que decidiu fugir do país depois das autoridades lhe terem apreendido o passaporte quando o detiveram numa manifestação anti-governamental.

De viagens trata também a NASA para quem, antes de Marte, os astronautas norte-americanos terão primeiro que aprender a viver na Lua. Uma primeira adaptação seria assim indispensável, reduzindo os riscos de uma futura exploração espacial. Mas para que tudo isso possa acontecer, será preciso mais dinheiro. Foi o que salientou o administrador da NASA para quem o actual orçamento da agência espacial não chega para nada e muito menos para se pensar em Marte.

O pai assassinado de Zola Budd proibiu-a, em testamento, de participar no seu enterro, mantendo assim, para além da morte, as relações tensas que mantinha com a filha. Frank Budd, de 56 anos, foi morto a tiro na sua casa de Bloemfontein por um homem de 24 anos que foi já incriminado. O pai da atleta orientou-a tecnicamente no início da sua carreira mas afastou-se cada vez mais da família quando Zola tentou a sua aventura inglesa e renunciou à nacionalidade sul-africana.

G. I. / Lusa

ANALYSIS

Desarmamento ganha novo alento

Ao fazer maiores concessões no domínio das armas estratégicas, a União Soviética acaba de imprimir alguma vida e urgência ao processo de negociações sobre armamento.

Durante nove meses, a estratégia da URSS nas conversações de Genebra registou aparentemente poucos progressos, enquanto os EUA concentravam as suas energias nas reduções dos arsenais convencionais.

Agora, em apenas dois dias de conversações entre o ministro dos Negócios Estrangeiros Eduard Shevardnadze e o secretário de Estado James Baker, no Estado norte-americano de Wyoming, Moscovo retirou inesperadamente os maiores obstáculos a um tratado visando a redução para metade dos arsenais nucleares de longo alcance. Este facto tornou mais difícil, se não impossível, para Washington, ignorar as oportunidades que se lhe deparam.

“De repente, um tratado START (redução de armas estratégicas) afigura-se mais viável que um acordo sobre forças convencionais na Europa”, disse o perito soviético Dimitri Simes, referindo-se às conversações sobre a possível redução de tropas.

Shevardnadze disse que o seu Governo estava na disposição de avançar com as negociações START, mesmo que as duas partes não cheguem a acordo sobre os sistemas de defesa baseados no espaço.

Fontes oficiais norte-americanas afirmaram que a oferta era incondicional, embora Shevardnadze tenha frisado que os dois lados teriam ainda que aderir ao tratado de 1972 sobre mísseis antibalísticos.

Anteriormente, Moscovo sustentava que as armas estratégicas não poderiam ser reduzidas sem a eliminação das defesas contra mísseis balísticos, baseadas no espaço, de acordo com o tratado ABM.

Shevardnadze anunciou também a decisão soviética de dismantelar o radar de Krasnoyarsk, na Sibéria (o qual, segundo Washington, viola o tratado ABM), que seria efectuada após a assinatura do START.

O ministro soviético fez igualmente uma concessão sobre os limites dos mísseis de cruzeiro baseados no mar, dizendo que estas armas podiam ser retiradas das conversações START.

Os soviéticos recebiam que os americanos desen-

volvessem sistemas no espaço que pudessem ser usados para o ataque.

Os Estados Unidos começaram a implementar um programa de defesa no espaço, conhecido por “Guerra das Estrelas” ou Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) quando o predecessor de Bush, Ronald Reagan, ainda se encontrava no poder.

A administração Reagan reinterpretou o tratado ABM, permitindo-se a máxima liberdade de pesquisa, desenvolvimento e ensaio dos componentes da SDI. O Governo de Bush também perfilhou esta posição, sem no entanto manifestar a intenção de revogar o tratado ABM.

O impasse provocado pela posição soviética sobre estas questões parece agora desbloqueado, ao ponto de as conversações sobre armas estratégicas poderem prosseguir.

Baker considerou a abertura soviética como um “desenvolvimento positivo” que permitirá um rápido progresso nas negociações START.

O secretário de Estado norte-americano congratulou-se também com a oferta soviética no sentido de excluir os mísseis de cruzeiro das negociações START, mas considerou que ambas as partes estavam ainda longe de encontrar uma fórmula adequada para abordar a questão.

Carol Giacomo (Reuter/DL) Tradução J.F.

O LIVRO

2

Silvina Rodrigues Lopes

«A Alegria da Comunicação»

Dedicado à memória de Jacinto do Prado Coelho, apresenta-nos Silvina Rodrigues Lopes «A Alegria da Comunicação», na Coleção Temas Portugueses da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Segue-se, em diálogo construído com palavras da autora inseridas na contracapa, o perfil do livro que ora nos surge, livro a todos os títulos merecedor de atenção:

- O que nos propõe este livro...?

- «Desenvolve-se neste livro uma leitura de dois romances de Agustina Bessa-Luís - «Os Incuráveis» (vol. I, «Os Retratos», e vol. II, «Os Irmãos») e «Ternos Guerreiros» - orientada para uma reflexão sobre a comunicação».

- Um só sentido de comunicação em Agustina...?

- «Ao longo de toda a obra da autora estão presentes dois sentidos opostos de «comunicação»: por um lado, o de uma comunicação gerada pelo nivelamento da experiência e reduzida à divulgação e informação do conteúdo; por outro lado, um tipo de relação em que as singularidades se expõem na sua finitude, que é o limite pelo qual entram num processo ilimitado de de inter-



Silvina Rodrigues Lopes

«A ALEGRIA DA COMUNICAÇÃO»
pelações».
- E este estudo...
- «Este estudo pretende mostrar como é que a escrita dos romances de Agustina Bessa-Luís corresponde ao repúdio do significado vulgar de «comunicação» e implica um outro sentido, a «alegria da comunicação», que determina uma concepção e uma prática do romance, das quais se apresentam alguns elementos fundamentais».

A capa reproduz um acrílico-tela de Paula Rego, de 1984, intitulado «As Vivian Girls como Moínhos de Vento».

Registo Breve

«António dos Olhos Tristes», Eduardo Olímpio, Caminho

Quando da primeira edição (vai na segunda) deste livro, nem de muitas, nem de poucas páginas, dissemos nas páginas do «DL» tratar-se de uma obra exemplar. Pois de novo repetimos aquele juízo, acrescentando ainda: um título que nenhuma estante deve menosprezar.

«O Amor é uma Droga Dura», Cristina Peri Rossi, Teorema

Um livro a ler e a referir oportu-

tunamente. Escritora uruguaia há muito refugiada em Espanha. Para já, uma das epígrafes que o livro traz em si: «Amor é dar o que não se tem a quem não é» (Lacan).

«Alentejo Marginal», Manuel Geraldo, Edições Caso

Colectânea de textos de livros anteriores (e não só). Um apanhado, por assim dizer, do melhor do autor. Do autor, por exemplo, de «Um Juiz no Alto do Parque» (crónicas), «A Segunda Morte do General Delgado» (reportagem), etc.

«Beethoven Sob», Noémia Seixas

«HERÓICA» E BONAPARTE

Pedro Alvim

Noémia Seixas escreve e publica desde 1967. É uma voz. Mas se nos fôssemos por um breve inquérito por estas pequenas ruas de Lisboa, e por ela perguntássemos, poucos seriam (ou até talvez nenhuns) que nos saberiam afirmar quem era, o que dizia, qual o seu peso na poética portuguesa contemporânea. Muitos são, na verdade, os nomes que passam, sem atenção, no campo das letras. De louvar, pois, a acção da Ulmeiro, que acaba de lançar nos escaparates «Beethoven Sob», polifonia (seja-nos permitido o termo) de Noémia Seixas...

Salvaguardando intuítos e distâncias, e uma vez que o poema em questão se desenrola no tempo em que Napoleão era um vento por territórios e mentalidades, é óbvio que nos vem à memória essa obra-prima clássica que dá pelo título de «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi, nas páginas da qual o Corso, embora se respeite a sua grandeza, é impossibilitado de se imiscuir na terra russa. Quem à leitura se der dessa obra tolstoiana, e se identifique com personagens e ambientes, dar-se-à conta de que Tolstoi está por cima do invasor, pelo que, se um poema se escrevesse acerca do épico romancista, outro título melhor não haveria do que «Tolstoi Sobre». Diferente, como é evidente, de «Beethoven Sob».

Quer-nos parecer, por conseguinte, e sem qualquer acto abusivo de paralelismo, que nos temos de situar entre «sobre» e «sob» para, sempre a título de mera opinião, nos podermos pronunciar relativamente ao último título de Noémia Seixas. Isto é: o «sob» que adjectiva «Beethoven» que significado real possui...?

Seríamos simplistas se caíssemos na afirmação de que Beethoven se congratulava em absoluto com todos os actos napoleónicos. Quando o compositor escreve a «Heroica», e a dedica a Napoleão Bonaparte, se, por um lado, temos de admitir o implícito elogio à liberdade da Europa, somos também obrigados, por outro lado, a compreender que essa Sinfonia, embora tendendo para uma música de carácter programático (apologia do Corso), é igualmente expressão de ideias e sentimentos, o que inevitavelmente lhe confere uma dimensão intemporal. Quem escuta hoje essa Sinfonia, quer num disco posto a rodar em casa, quer numa sala de concertos, deixa-se cativar mais por esses

sentimentos e ideias, metamorfesando-os em si, do que pelos eventos históricos que essa mesma Sinfonia poderá porventura evocar.

Aliás, Noémia Seixas, ao dar voz a Napoleão através de Beethoven, não é sem alguma razão que utiliza o «sob», assim nos demonstrando, com fina pertinência, como o itinerário bélico do Corso se sobrepôs à arte divina dos sons do grande mestre da «Nona Sinfonia». Beethoven, pois, sob a magia de Napoleão compõe a «Heroica», a ele dedicada, mas cuja dedicatória manuscrita riscou um dia implacavelmente...

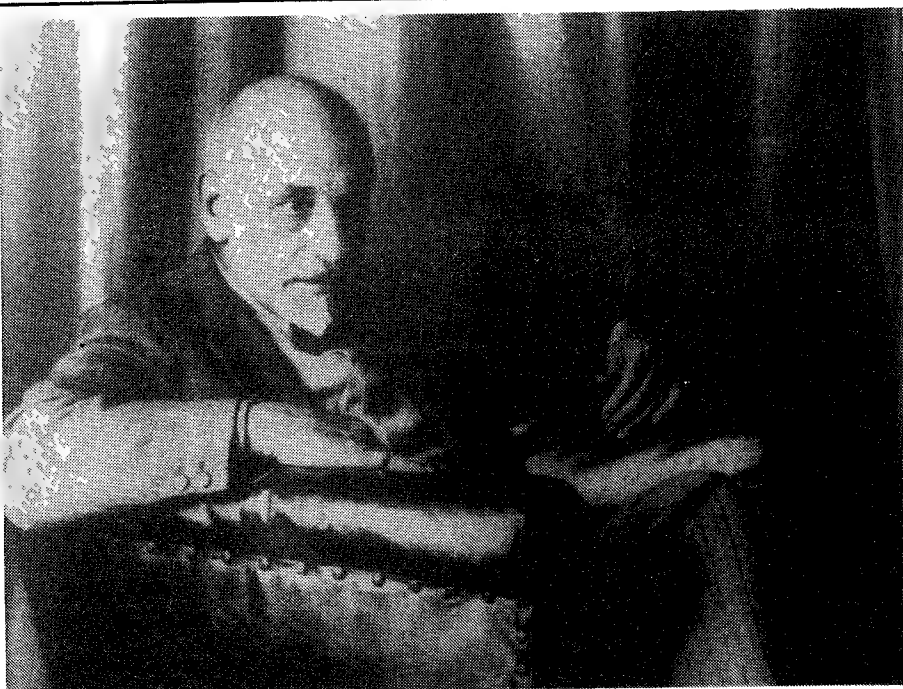
Esta a leitura que, sempre sujeita a correcção, fazemos da polifonia de Noémia Seixas,

polifonia que começa por «No levantar das estátuas / subiu o ser até / ao zénite do sangue. / Deambularam estrelas / pela libidinal força / de uma coroa de louros. / E deu-se a asunção / do delírio do mundo / alargado aos cósmicos / confins do coração» e termina por dois simples versos - «Heroica ao alto. / Beethoven sob.» Uma leitura que impõe (já agora) um ouvido bem à escuta dos vários metros que que a autora utiliza. Ah, é verdade: uma vez que Noémia Seixas escreve, como acima dissemos, há mais de vinte anos (1967), aqui vão os seus títulos anteriores: «Memória Sempre», daquele ano, poesia, sob o pseudónimo de Ângela Roma; «Um Dia no Café», 1972, romance; «A Noite Ambígua», 1973, romance; «Não nos Tirem o Mar», 1975, poesia; «Diapasão por Dentro», 1981, poesia; «Isabel, Isabel, Isabel», 1983, romance; «O Bilhete de Metropolitano», 1984, romance; «O Véu de dois Panos», 1985, romance; e «Navio Fantasma», 1986, poesia.



Estreia hoje na Cornucópia pela mão de Lu

PIRANDELLO E BECKETT NUM CÉU DE PAPEL



Luigi Pirandello

Rui Eduardo Paes

A Cornucópia continua a questionar-se, e depois de «O Público» é a vez de estreiar uma nova peça de interrogação e reflexão sobre a prática e as contradições e dilemas decorrentes disso que é «fazer teatro». Será esta noite, sem pompa mas com circunstância. «O Público» foi um sucesso, pela dramaticidade dir-se-ia que extrovertida caracterizadora do escrito de Garcia Lorca, e se «Céu de Papel» for ovacionado por igual as razões serão, todavia, outras, porque desta vez sobressai a melancolia e um fundo desencanto presente tanto na leitura de Luís Miguel Cintra, nas funções de encenador, como nos textos de Pirandello e Beckett que lhe servem de base. Uma estranha associação, explorada em jeito de entrechoque mas também de unanimidade temática.

Cintra não subirá ao palco do Teatro do Bairro Alto, ocupando-o as filmagens de «Não, ou a Vã Glória de Mandar», a fita de Manoel de Oliveira que muito tem dado que falar, mesmo antes de terminada. A sua ausência como actor faz-se notada, como seria natural, mas estão lá, vivos, os seus conceitos e preocupações de homem de teatro. O encenador da Cornucópia escolheu juntar os dois dramaturgos por em ambos ter encontrado subjacente, assim adiantou ao «DL», «uma semelhante atitude de inquietação perante o homem, coisa que se já existia em Pirandello, em Beckett está extremada». Interessou-lhe retratar «o homem desamparado», o homem que sucede à morte de Deus, «depois de rasgado o céu de papel».

O ponto de partida foi achado no próprio Luigi Pirandello, sabendo ter o dramaturgo afirmado que «a diferença entre a tragédia antiga e a moderna» é «um rasgão» nesse céu feito de papel. Deste modo sustentado, Luís Miguel Cintra quis transformar Orestes em Macbeth, para repetir uma expressão que utilizou em conversa com o jornalista, antes de ontem começar o último ensaio geral da peça. E fê-lo aceitando todos os riscos implícitos pela associação de dois autores com

perspectivas tão diversas sobre o teatro e a própria vida. Um método poderia ter sido a mútua neutralização, subjungando a força de cada um à unidade de conjunto. Seria um atentado às suas especificidades. Cintra preferiu fazer o contrário, substancializar-lhes os estilos, permitir-lhes envolverências que ecoassem as pessoais marcas dos seus universos imaginários, e fugir às excessivas codificações do que geralmente se crê dever ser o teatro de Pirandello ou o teatro de Beckett, mas constantemente os respeitando na letra e na forma.

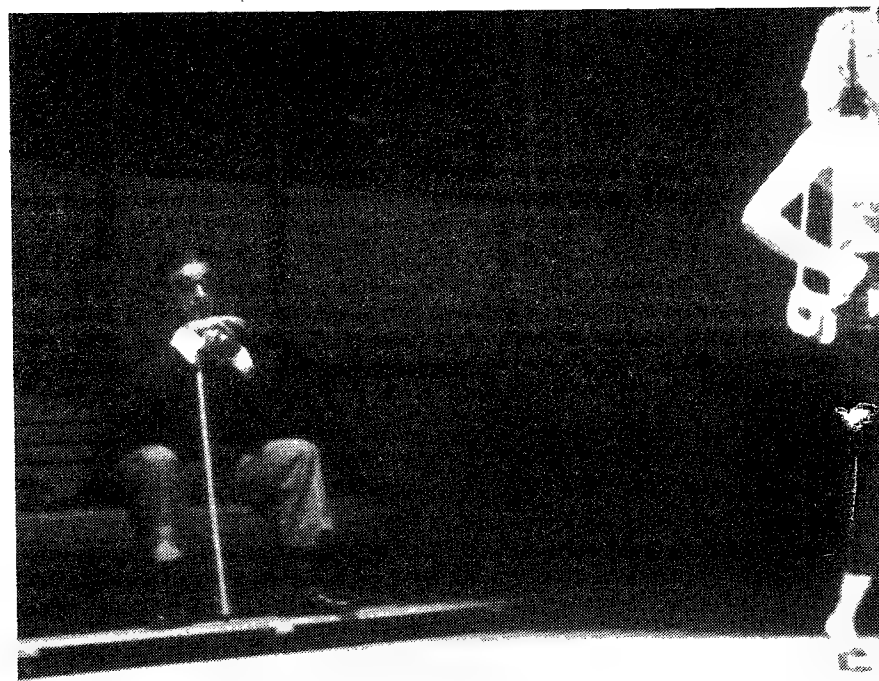
«Em Pirandello deparamos com um excesso de palavras e de sentimentalismo retórico. Com Beckett temos um radicalismo mudo. Não poderiam ser mais diferentes, mas une-os a mesma ideia do palco vazio, do palco visto como um lugar de mistério, se bem que num encontremos um grande lirismo e no outro a abstracção. Seja como for, procurei tratá-los tendo em conta sobretudo o 'nosso' palco, este», diz-nos o dirigente da Cornucópia a propósito. Só o assunto, portanto, pode fazer com que «Céu de Papel» seja comparável a «O Público». Esta peça foi, segundo a síntese e o julgamento de Luís Miguel Cintra, «a reivindicação dolorosa do estatuto de criação artística», enquanto que o novo trabalho é «uma análise do

próprio fenómeno teatral, interrogando-se sobre o que significa de facto essa pretensão de representar a vida».

O teatro dentro do teatro, pois. A actriz que se debate entre duas verdades, uma a imediata, a que lhe é ofertada pelo seu amante, e a outra a verdade do teatro, uma verdade mentirosa que por o ser parece ainda mais verdade. Ou a mulher amada e desamada, entre o espelho, a janela e o reflexo dessa janela no espelho como se fosse uma segunda janela. Isto é Pirandello, em duas das cenas que Cintra escolheu para o espectáculo que hoje estreia. Beckett vai mais longe: um encenador cria uma personagem, é um fantoche, um bobo triste, ridículo de tão trágico. Dá-lhe um nome, «A Catástrofe», e afirma, como se perguntasse, ou pergunta, afirmando: «Que faria eu sem este mundo sem cara sem perguntas/onde o ser só dura um instante e cada instante/se derrama no vazio no esquecimento de ter sido».

Com tais opções, e mesmo que os resultados sejam, não tanto pessimistas, mas sem dúvida melancólicos, Cintra pretende «reagir contra a tendência actual de tornar o teatro num acessório». Como leva a concluir em voz-off logo no início da peça, o «único legado» que Deus nos deixou não poderá nunca deter essa importância tão menor, e afinal pensar sobre o «nosso» palco pressupõe inevitavelmente uma disposição «quase religiosa». Tais resultados, equidistantes a Pirandello e a Samuel Beckett, se constituem algo de diverso «não têm, no entanto, nome ou uma explicação».

O que até faz sentido, se como o dramaturgo irlandês quisermos saber o que fariamos «sem esse silêncio antro dos murmúrios/arquejando furioso rumo ao socorro rumo ao amor/sem esse céu que ascende/sobre o pó do seu lastro»...



Uma cena de «Céu de Papel», contracenando Luísa Cruz e Luís Lima Barreto

O Cinema no Teatro

Luís Miguel Cintra é um actor de teatro por quem o cinema se apaixonou. E já lá vão cerca de vinte filmes, em Portugal como lá fora. Evidentemente, o vai-vem entre o palco e o foco das câmaras põe-lhe problemas práticos muito concretos, que mais tarde ou mais cedo se vão reflectir na sua actividade de encenador. O teatro é a base de todos os actores, isso é evidente, mesmo para os profissionais do cinema, mas...

- «É como se mudássemos de escala», diz Cintra para se explicar.

E mais: «Quando volto ao teatro depois de ter estado um tempo no cinema, noto logo a minha maior atenção pelo pormenor. No palco tendemos a desvalorizar a importância que pode ter olhar para cima ou olhar para baixo. No cinema não, no cinema é fundamental preocuparmo-nos com essas coisas. E acho que não faz mal nenhum levarmos isso para o palco.»

É verdade, convém não nos alhearmos disso, que o actor e encenador da Cornucópia tem trabalhado, no cinema, sobretudo com um realizador chamado Manoel de Oliveira, que é reconhecidamente teatral na sua maneira de enquadrar os personagens. Mas nem sempre é assim com outros nomes maiores ou menores que já contrataram Cintra, e os jeitos do cinema vão-

se entronizando encenação...

- «Sim, na iluminação, na iluminação, muito mais, a luz de Papel». Mas actores, a sequência de Papel», afinal houve influência das cenas do Pirandello, também, com o actor, e a ver se tem prós e esqueço-me que sempre que de como tal processo.

Por isso, encenador, Cintra, uma vez mais, «Foi muito feio, não conseguiram fazer, sempre que não eu pr...

A.M.A.

Auto Monumental do Arquivo

®

Audio



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMAÇAR — 1000 LISBOA

Centro Português de Teatro já foi consagrado

Temos obra

Rui Eduardo Paes

Tem como objectivo «promover as acções necessárias à divulgação do teatro e à criação de melhores condições para o desenvolvimento da actividade teatral», ou, mais exactamente, «congregar as gentes do teatro, criadores e público, numa frente comum para, em conjunto, se encontrarem soluções para os muitos problemas com que o teatro se debate». No último fim-de-semana a designação com que a partir de agora ficará conhecido foi confirmada: Centro Português de Teatro. Tem 120 sócios-fundadores e cerca de mil aderentes, a Câmara Municipal de Lisboa está a tratar de lhes arranjar uma sede condigna, os estatutos já foram aprovados e a direcção eleita. Temos obra.

A ideia já por si era inédita, aquilo que se conseguiu até agora ainda mais. Pela primeira vez, actores, encenadores, dramaturgos e demais profissionais do teatro reúnem-se numa mesma estrutura. Pela primeira vez, sobretudo, os profissionais aceitam trabalhar em prol do teatro português com os consumidores deste, o público. Não há exemplo igual na história do teatro no rectângulo pátrio. O homem que conseguiu tudo isto, e que desde já se vê convidado a muito mais, chama-se Joaquim Carvalho.

Não é um megalómano nem um autocrata, apenas um homem que, apaixonado pelo teatro, e tanto que completou a sua profissão de agenciador de Seguros com as actividades amadoras de actor, encenador e dirigente teatral, se resolveu a meter ombros numa aventura de resultados incógnitos. Confirmado, ele é o presidente eleito do C. P. T.

Correu um primeiro risco, o mais difícil, e parece ter vencido. O segundo está agendado para os primeiros três dias de Dezembro, com a realização do I Encontro Nacional de Teatro, no qual já se antecipa que será proposta uma Lei do Teatro e uma lei-quadro para atribuição de subsídios que emende as presentes contradições e incongruências e vá contra o sentido de recentes declarações da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, que dizia serem os subsídios directos «um mal, um vício e uma situação humilhante que (atentese na promessa) tenderá a desaparecer, até para salvaguardar a própria verdade dos grupos de teatro».

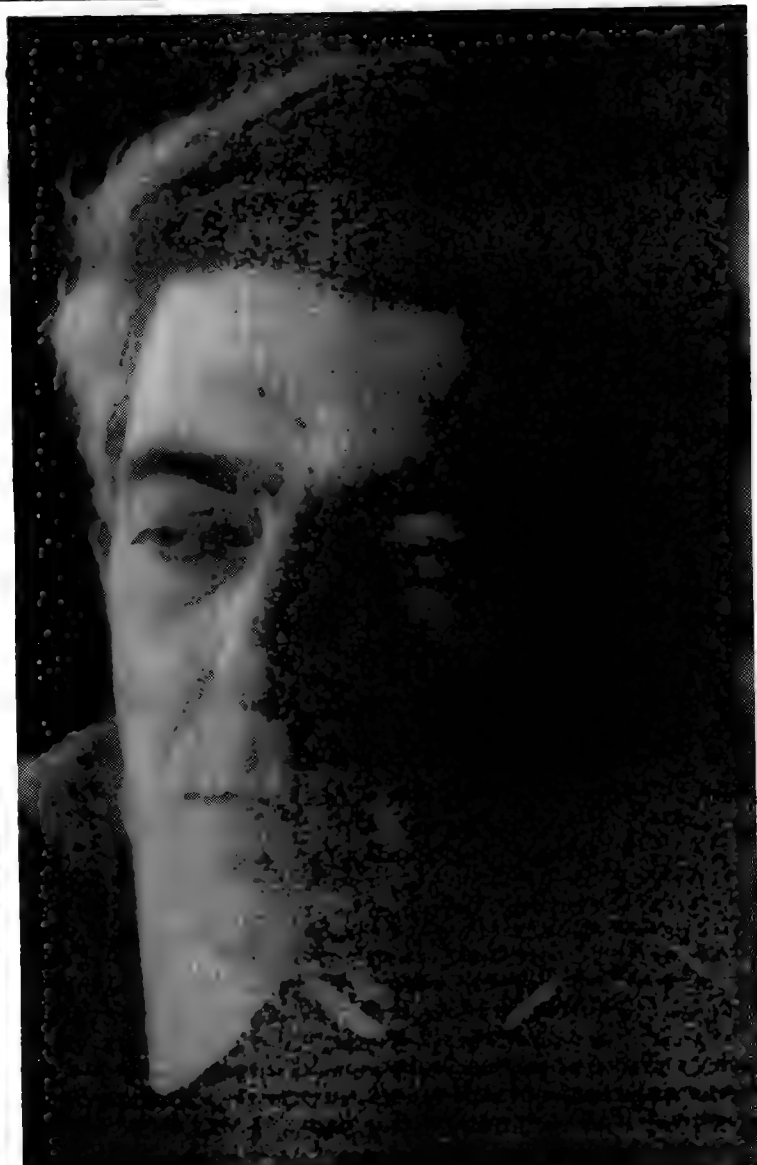
Entretanto, o Centro preocupar-se-á em criar grupos de trabalho que possam aplicar-se de imediato em torno de temáticas como o mecenato, a itinerância, as mais estreitas ligações que se possam estabelecer entre o teatro e as escolas e essa outra que vai preocupando cada vez mais as lides: as hipóteses de formação de gestores do teatro.

Isso e muito mais terá um tempo de «brain-storming», de debate e troca de ideias, de acordo e compromisso, para posterior concretização naquilo que só ao Centro Português de Teatro compete, e de reivindicação ou sensibilização no que às instituições públicas e privadas e ao Governo couber decidir. O diálogo é, aliás, uma das principais características da personalidade de Joaquim Carvalho, que já colocou sob a sua coordenação o sector de Relações Públicas. Foi, aliás, graças ao seu jeito comunicativo que se chegou onde se chegou.

Como todas as coisas, também o C. P. T. teve a sua pré-história, e a verdade é que a grande surpresa do teatro português esteve quase a ter uma importância bem menor: houve quem quisesse que fosse apenas uma delegação nacional do Instituto Internacional de Teatro, organismo criado pela Unesco. Alguns esforços foram desenvolvidos nesse sentido, mas Joaquim Carvalho puxou a brasa à sua sardinha e apontou para um esquema mais funcional e interveniente. Os apoios foram-se generalizando com a sua argumentação, e o facto é que hoje as cabeças da Assembleia Geral do Centro são Eunice Muñoz, Raul Solnado e Ruy de Carvalho. O presidente da nova organização conhecia toda a gente e toda a gente o conhecia, sobretudo nos meios do teatro independente. Esse foi um capital precioso...

Nem podia ser de outro modo. Joaquim Carvalho dá-se a conhecer, como amador, precisamente no período original do novo teatro português, aquele, particularmente rico, situado entre 1968 e 1972: foi com o Cénico de Direito, assim que voltou da guerra em Angola, e contribuiu para levar à cena a peça de Ionesco «A Cantora Careca». «Assisti ao nascimento dos Bonecreiros, da Cornucópia e da Comuna», lembra. Carvalho, se bem que sempre com um pé de fora, foi aluno de Gutkin e de Augusto Bual, e os dotes que lhe foram transmitidos pelos seus mestres serviram-lhe para dinamizar teatralmente o Grupo Desportivo da Sorefame, o Sindicato dos Seguros e o Sporting, assim se notabilizando. As aderências que o Centro está a suscitar são, pois, decorrência desta fama e um voto de confiança.

Torna-se evidente, sendo assim, que a marca pessoal de Joaquim Carvalho está bem presente nesta iniciativa. Foi ele quem deu a cara, quem procurou convencer a gente do teatro. Daqui para a frente não será tanto pela sua própria voz: «A direcção limitar-se-á a gerir o Centro, a parte da acção caberá aos grupos de trabalho que se formarem.»



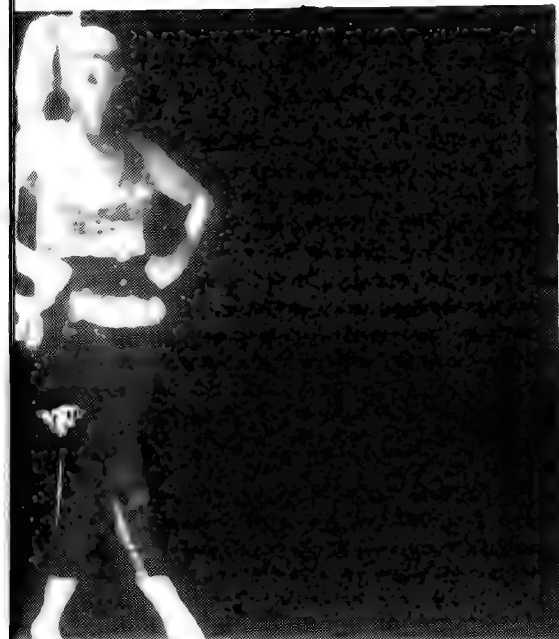
Luís Miguel Cintra



Samuel Beckett

Luís Miguel Cintra

BECKETT PAPEL



reito

tro

onizando nele. E, claro, também quando se ocupa de uma...
na iluminação, por exemplo. Reparo que me preocupou mais, agora, com a iluminação, como é o caso deste «Céu». Mas noutros aspectos ainda, o ritmo emprestado aos a sequência narrativa que se dá à peça. O «Céu de», afinal de contas, é uma montagem, e sem dúvida que influências cinematográficas na montagem que fiz das do Pirandello e destas com a peça do Beckett. Aprendi, com o exemplo de Godard, a não manipular a pessoa, e a verdade é que isto de encenar sendo eu próprio actor, prosseguir igualmente contras. É que muitas vezes eu to-me que cada actor é diferente de outro qualquer. Julgo e que deverão ser parecidos comigo, o que é um erro e tal procuro corrigir.»

isso, encenar sem representar está a ser, para Luís Miguel, uma vantagem: permite-me um apuro, um aperfeiçoamento da encenação que estando lá dentro como actor eu conseguiria. É óptimo estar de fora, e até preferiria que de sempre que participo numa peça, seja outro a dirigir-me ao meu próprio.»

Reconstrução da biblioteca de Alexandria

Um grupo de arquitectos chefiado pelo norueguês Kjetil T. Thorsen ganhou o concurso para a reconstrução da «Biblioteca Alexandrina», destruída pelo

fogo há cerca de 2000 anos e aquele grupo apresentou um projecto para a reconstrução da antiga biblioteca de Alexandria em planta circular e corte incli-

nado, a descer em rampa sobre o mar Mediterrâneo.

O segundo lugar no concurso foi para o arquitecto italiano Manfredi Nicoletti e um terceiro

para um grupo de arquitectos brasileiros, dirigido por Fernando Ramos.

Tinham concorrido 524 projectos, elaborados por 1400

arquitectos de 77 países.

A reconstrução, apoiada por 86 estados e 1396 instituições, vai custar 180 milhões de dólares e a nova biblioteca virá a ter

cinco milhões de livros, prevenindo-se que fique pronta em 1995.

No conjunto de obras a albergar, destaque será dado à investigação sobre o Egipto

CANAL
DA CRÍTICA

BREYNER PORQUÊ?

Mário Castrim

A televisão acha que deve ter um programa ligeiro ao fim da tarde. A ideia, em si mesmo não é boa, nem é má. Depende da qualidade do programa.

Este «jogo de cartas» é perfeitamente execrável. Porque não é nada. Nem bom, nem mau. Nada. Sem ponta por onde se pegue. Não há uma palavra, uma expressão, um gesto. Nada. Uma aflição, nunca uma emissão.

Só mecânica, «robots» em vez de gente. Nenhuma inteligência, tudo azar. E que pena mete o Nicolau Breyner, afadigado, histérico, a correr, como um galgo atrás de mosquitos!

Lamentável. Usar e deitar fora? Pior. Porque nem dá vontade de usar.

Breyner, Breyner! É assim-tão glorioso ser hipotético intermediário no ramo automóvel?

A história move-se

Emissão dedicada à era nuclear. Notável. Por todas as razões.

Lá estava a hipocrisia da Inglaterra e da França: a entrega da Checoslováquia a Hitler, as negociações com Hitler mantidas até ao derradeiro momento para o atirar contra a URSS.

Lá estava a responsabilidade dos Estados Unidos no crime de Hiroxima: a rendição japonesa seria um facto se, como aconselhavam os cientistas, se fizesse apenas uma demonstração de potência da Bomba. O lançamento da Bomba não foi um aviso aos japoneses, mas sim aos russos.

Lá estava a demora inexplicável (afinal sabe-se hoje que não tão inexplicável como isso...) na abertura da segunda frente. Era preciso «sangrar» a URSS...

Lá estavam preciosos elementos indispensáveis para compreendermos uma época tão complexa como a nossa e que tantos finórios no sector da Informação da RTP procuram ainda tornar mais obscura.

Mas, como dizia o outro, a História move-se...

A voz e o rosto

I

Mas vou dar agora outro exemplo mais singelo. Estava eu a ver um dos meus programas preferidos e dou de caras com este diálogo:

Rodolfo (para o Barão) — Como encara a política?

Barão — Como uma arte.

Rodolfo — Não me convence.

Barão — Então porquê?

Rodolfo — Porque há quem encare como uma arte o engodo e a mistificação.

Toma que já almoçaste!

II

Nunca me cansarei de dizer aos meus leitores: seja o que for o que passe diante dos vossos olhos na televisão, estejam atentos. Onde menos se possa esperar, a lebre salta. Se não uma lebre, um qualquer bichinho caçável.

Reparem nesse execrável pastelão chamado Dallas e que a televisão (certamente obedecendo à sua vocação para o martírio) mantém na grelha.

A certa altura, J. A. conta que alguns dos «seus» poços de petróleo na Arábia corriam perigo. «E que fizeste?» pergunta-lhe, cândido, o maninho Ewing.

— Avisei a CIA e ela imediatamente se pôs em campo.

Não comecem para aí a pensar coisas. A CIA pôs-se em campo mas foi na Arábia. Nós cá não temos nada dis-

so. Nem nas associações, nem nas televisões, nem nos ministérios.

Tudo clean.

III

Sem ofensa para ninguém, desconfio às vezes que há em mim uma alma de poeta. Perturbo-me com as mais pequenas cousas. Cai uma sombra, nasce uma erva, desliza, longe, uma lágrima — e eu dou logo sinal. Qualquer dia experimento fazer uns versos. Veremos o que dá.

Há dias estava a ver o *As Dez*, confesso que sem grande atenção. A pouca atenção (aquele estar a ver sem ver, a retina da rotina, sabem como é?), continua quando anunciam a conversa com o engenheiro Joaquim Gomes. Mas de repente, acordo. Quer dizer: de repente sinto-me vivo.

O entrevistado fala de pedras. É a sua profissão. Mármore, granito, tudo isso. Fala-nos das suas pedreiras, das suas pedras (lindas, lindas!) não como se falasse de coisas, mas como se falasse de pessoas, de gente com alma e com mais alma (Deus me perdoe!) do que certos cristãos. O carinho com que o operador nos mostra as pedras, mostra que eu não fui o único a ficar agarrado.

«Quando se apanha o vício das pedras — diz o engenheiro Joaquim Gomes — é como se casássemos com elas. Quase não sei se gosto mais da minha família, se delas.»

Os meus olhos ficam com um nó na garganta. Sinto-me purificado, sinto-me como não há muito tempo, mais próximo — como hei-de dizer... — mais próximo de Deus.

Porque eu penso de você, engenheiro. Penso como você mesmo diante das pedras da minha rua. Diante das pedras que nos mostrou, apetece ajoelhar.

Pronto, irmão. Agora os ímpios pensam de nós o que quiserem.

IV

Missa Dominical. O padre Carreira das Neves toma o azorrague que recebeu das mãos de Cristo e lá vai disto: «Não se pode amar ao mesmo tempo a

Deus e ao dinheiro.»

Ele é contra o dinheiro voltado contra os pobres; ele é contra os negócios que prejudicam (ou esquecem) os trabalhadores.

Depois, o bom do sacerdote enrodilha-se em problemas. Claro que os negócios são precisos e que as suas leis desumanas. Claro que há as máquinas, os «robots» e que os capitalistas

beras de raiz, que não conseguem arranjar um polícia bom que seja Babitt. Reparem: é o Columbo, o Furilho e agora o Torello...

Conversa do Torello para o malandrim:

— Se fizeres isso, já ficas sabendo: vou à procura daquilo que mais ames — o teu pai, a tua mãe, o teu cão — e mato-o.



«Ricardina e Marta»

têm de mandar os trabalhadores para o desemprego. Isto é uma gaita! Que fazer? O bom do sacerdote safa-se pedindo a Deus que ilumine as consciências...

O amigo, oiça lá. O capitalismo não tem consciência: tem ganância. A sua alma é o lucro. Em questão de dinheiro, Deus não acode a quem perde.

A coerência cristã numa sociedade como a nossa cumpre-se ao lado daqueles em cujo suor os capitalistas tomam banho com «batedas».

Não é preciso ler o «Capital». Basta ler os actos dos apóstolos.

V

Foi dito aqui, há anos, que estavam a assassinar a língua portuguesa na televisão. O aviso serviu para discursos (e entrevistas, e inquéritos...) de toda a espécie. A RTP fez ouvidos de mercador. Entretanto, os instrumentos do crime aperfeiçoaram-se desde que a confiança política prevaleceu sobre a qualidade na renovação de quadros.

Passo além do emprego do verbo *haver*. Passo além das gramas. Passo além da inaudita confusão dos juniores e de já ninguém saber o plural de *esgoto*, *contorno*, *acordo*, etc., etc. Nem me refiro aos dislates dos convidados, mas apenas aos dos profissionais. Uma autêntica miséria que a todos nos envergonha.

Agora o crime tornou-se ridículo. Um repórter, a propósito do abalroamento no Algarve, referia-se ao barcopatrolha. *Limpopó!* E houve *Limpopó* no *Telejornal*, no *Jornal das 9* e no *24 Horas*. Ninguém dera pela tolice!!!

Não há nada tão contagioso como a ignorância.

VI

Crónica do Crime, recentemente grelhado, é de uma rara violência. Verdadeira sopa de pedra. Ao pé daquilo, *Hill Street* é uma flor de laranjeira. Nem sequer chega a haver uma história, um conflito, um assomo de alma. Vai tudo para o Caldeirão de Pêro Botelho. Tudo, incluído a polícia.

A personagem principal é de origem italiana. Ou seja: os americanos são tão

Aqui está um polícia que pode servir de modelo aos polícias de todo o mundo. Para que outra coisa é que os leitores pensam que ele está na televisão?

Um fado muito sério

Regressou a segunda ronda de FADOS, filmes encomendados aos realizadores portugueses pela RTP. Uma excelente iniciativa com perspectivas de bons frutos se não houver soluções de continuidade.

O último fado coube a Oliveira Costa, realizador da casa, já com provas dadas. Talvez por isso, este filme (PAU PRETO, de seu título) foi o que mais (ou um dos que) se aproximou, talvez, da maneira de ser televisual, se descontarmos alguns atrevimentos.

Em relação aos outros, manteve-se a mesma linha de seriedade. É um filme também ele antiamericano, anti-RTP, pela sua recusa da frivolidade. Precisamos disto como do pão para a boca.

Falámos de atrevimentos: aqueles brevíssimos diálogos inseridos na acção, mas sem fazer parte dela. É processo mais de cinema do que de televisão, onde a atenção é fio tão quebradiço. Se o objectivo de Oliveira Costa foi criar uma zona de perplexidade, de desequilíbrio (o distanciamento pode conseguir-se assim, porque não?), conseguiu-o. Aparentemente, porém, e globalmente aparece como um teledramático para o telespectador habitual. Aparentemente.

História linear. Um jovem retornado vive na obsessão de Angola. Não se adapta a isto. Sonha com o regresso. Sucedem-se os desencontros. Não apenas não regressa como não emigra: fica, chutando os turistas.

Eis uma visão pessimista do país de hoje, onde o tecnocracismo dos economistas especulatórios expulsou o ideal, e instaurou a sobrevivência pelo «écu».

Visão destruída pela discussão sobre esse final, com que termina o filme, estabelecendo-se ela, afinal, como verdadeiro final. O final anterior não serve, diz-se. «É preciso aprender a curar

o futuro...»

Que futuro? Aquele menino a deitar ao Tejo um barco de papel é uma imagem tão foleira, tão pirosa, tão bilhete-postal, tão falsa que a si própria se destrói: Não. O futuro não se cura com o passado: é ridículo...

Há no filme momentos de grande delicadeza, de comovida sinceridade.

Os actores de cinema portugueses continuam a traduzir teatro. Por isso têm tanta dificuldade, quer quando falam quer quando estão calados. Ninguém os convence de que, em TV, os actores são pessoas como... espectadores? Pedro Wilson, pelo material que se adivinha nele, merece especial citação.

O som continua a cheirar demasiado a estúdio.

Quando resolvermos nós coisas tão complicadas para, então sim, poderemos ser...mais simples?

Televisão escreve-se com maiúscula

Há obras perante as quais um crítico impressionista, um cronista do fluir quotidiano como eu, se sente manietado e sem palavras.

Que vou eu dizer deste Mahābhārata que tivemos a felicidade de ver, felicidade que a tantos portugueses foi negada, inexplicavelmente?

De facto, a sua colocação no segundo canal radica na suposição de que se trata de uma obra cultural e, por isso, chata, e por isso própria para consumo reduzido, e por isso apenas ao alcance de meia dúzia de eleitos.

Ora, primeiro, a cultura não tem forçosamente de ser chata — e será tanto mais difícil quanto mais arredarmos as pessoas do seu convívio. Educar para a facilidade (como se joga no primeiro canal) não é educar para a inteligência, antes pelo contrário. Se é assim que se pretende ganhar o desafio do futuro, desengañem-se: é para trás que estamos a andar. O idiotismo é o pai do trogloditismo.

Mas acontece que, no puro terreno do divertimento, Mahābhārata é de uma colossal acessibilidade. Jogos, combates, perseguições, aventuras, «suspense»? Ah, meus amigos, nem o *Rocambole!*

Claro que é uma obra básica no sentido cultural. Com os seus 200 000 versículos, Mahābhārata dá-nos mais do que uma explicação dos enigmas, a sua contemplação. A luta entre os Kaurava e os Pandava, que conduz ao mútuo aniquilamento, pode levar-nos a um entendimento, a um aviso de flagrante actualidade — e aqui se encontrará a explicação para o gigantesco empenhamento a que Peter Brook meteu ombros.

Estamos em presença de uma visão poética do sentido do humano mais do que da História da Humanidade. Lá encontramos a raiz de inúmeras «explicações» da Bíblia: o mistério da Santíssima Trindade, a maternidade virginal de Maria, a ideia-base de um Deus feito homem, etc., etc.

Isto é o que se pode dizer, esta é a facilidade a que um apressado cronista pode aceder. O resto — a magia das imagens, a dimensão irrestrita das palavras, esta vigília de sonho, este encontro com o nosso mistério e a nossa grandeza —, o resto, que é tudo, mora para além das crónicas miúdas e das palavras conflituosas.

Tenhamos a esperança de que o bom-senso venha a imperar na RTP e que Mahābhārata seja reposto no primeiro canal, em horário nobre, como sucede aos episódios bíblicos por alturas da Páscoa.

Continua na pág. 20

O Círculo de Leitores junta-se à Dom Quixote na edição de «Os Versículos Satânicos»

RUSHDIE SOMOS NÓS TODOS

Rodrigues da Silva

Portugal vai poder ler já em Outubro «Os Versículos Satânicos» do escritor britânico Salman Rushdie, condenado à morte por Komeiny. A edição em língua portuguesa do livro excomungado pelo ex-líder do Irão é da responsabilidade conjunta das Publicações Dom Quixote e do Círculo de Leitores, numa primeira tiragem de 15 mil exemplares dividida em partes iguais pelas duas chancelas, ao preço de 1950\$00. Se a edição de «Os Versículos Satânicos» pelas P.D.Q. já era do conhecimento público, a co-edição só ontem foi revelada num encontro do CL com jornalistas. Um encontro que serviu para a editora dar conta das novidades trimestrais, mas também para acentuar que a publicação do livro de Rushdie significa por parte do CL o «pretender estar na vanguarda da luta contra quaisquer formas de censura». Na prática, esta co-edição significa, porém, algo mais: significa que, ao mesmo tempo que uma das mais prestigiadas editoras portuguesas assume o risco de publicar o livro «maldito», outra, com diverso público, mas não menor importância, se junta à iniciativa, dobrando-se assim a parada editorial. Passe o exagero, podemos, pois, dizer que Portugal inteiro vai poder ler «Os Versículos Satânicos», o que, por outras palavras, significa também que, simbolicamente e graças às Publicações Dom Quixote e ao Círculo de Leitores, podemos em breve desafiar as novas Inquisições, afirmando que «Rushdie somos nós todos».

A publicação de «Os Versículos Satânicos» em Portugal é receada pelo Ministério da Administração Interna, entidade que, contudo, não exerce sobre nenhuma das editoras quaisquer forma de pressão, limitando-se a alertar para a necessidade de segurança. O CL revelaria ontem ao nosso jornal que tal segurança já tinha sido accionada por ambas as editoras, muito embora não se temam medidas de represália por parte da comunidade islâmica residente no nosso país, de forte maioria sunita (e não xiita, como o ex-líder do Irão). Um acto isolado, todavia, é sempre possível, razão por que as editoras tomaram as cautelas julgadas devidas. Esclareça-se, no entanto, que, mal a edição de «Os Versículos Satânicos» foi anunciada pelas Publicações Dom Quixote, logo a comunidade islâmica portuguesa manifestou o seu protesto. Um protesto de qualquer modo moderado e por assim dizer pacífico e que não inquietou as Publicações Dom Quixote.

O Ministério da Administração Interna realçaria, posteriormente, para o risco que correm — ou podem, eventualmente, correr — as livrarias, mais ainda do que as duas editoras. Espera-se, porém, que o bom senso prevaleça e que em Portugal não aconteça o que ainda há uma semana aconteceu em Londres, onde uma bomba rebentou (sem consequências) frente aos célebres armazéns Liberty, que vendem a edição inglesa do livro de Rushdie.

A Polícia britânica, analisando o engenho, concluiu que era de fabrico artesanal, o que aponta, também aqui, para a existência de actos isolados, os únicos, neste caso, temidos no nosso país.

Refira-se ainda que a publicação de «Os Versículos Satânicos» corresponde pela parte de CL a uma política seguida pela editora-mãe alemã. De facto, em todos os Círculos de Leitores europeus, o livro

vai ser editado, tendo mesmo já sido publicado em Espanha, seguindo-se Portugal. A edição portuguesa, como já foi noticiado, é assinada por Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira.

A Mário de Sá-Carneiro e Camilo

Nem só de Rushdie falou o CL com os jornalistas. Como já se referiu, o encontro serviu para dar conta das novidades do trimestre durante o qual será lançada pela editora uma nova «História Universal», em cinco volumes, com uma tiragem inicial prevista para cada um de 45 mil exemplares. A direcção cabe ao prof. Jorge Borges de Macedo e o último volume será exclusivamente preenchido por cartografia e cronologia comparadas.

No campo ainda da não ficção, o CL vai lançar uma enciclopédia para crianças, em colaboração com a editora francesa Gallimard, um li-

vro da «cozinha descoberta pelos portugueses» (leia-se da cozinha colonial) e um livro sobre vinhos em colaboração com a Quetzal.

Na ficção, o mais importante é a publicação de um escritor norte-americano nunca editado em Portugal: Thomas Wolfe (1900-1938). A obra de Wolfe editado pelo CL é «Só Os Mortos Conhecem Brooklyn», numa tradução de Iva Delgado e numa primeira tiragem de 3500 exemplares.

Da ficção para a poesia para anunciar, em breve, o lançamento (em dois volumes) da obra completa de Mário de Sá-Carneiro, assinalando o centenário do nascimento de um dos maiores escritores portugueses deste século. A tiragem por volume será de 7500 exemplares (metade da edição semelhante pelo CL da obra de Fernando Pessoa). Os prefácios serão de Nuno Júdice, admitindo-se que o volume de poesia seja ilustrado por Ilda David.

Se 1890 foi o ano do nascimento de Sá-Carneiro, foi também o da morte de Camilo, motivo porque 1990 se comemoram dois centenários de peso. O CL, no caso de Camilo, vai editar-lhe mais dezoito romances.

O que é prático é que está a dar

Outras edições previstas: as da poesia de Sophia de Melo Breyner, de Carlos de Oliveira e de Manuel da Fonseca, uma nova «Cartilha do Marialva», reescrita por Cardoso Pires, e, pela primeira vez em Portugal, as «Aventuras de Pinóquio» completas.

Antes de tudo isto, porém, o CL lançará uma nova colecção dedicada a temas ecológicos. O primeiro volume surgirá já este trimestre, mas o CL espera que o acontecimento ocorra aquando do lançamento do terceiro volume da colecção. Tratar-se-á do livro de String sobre a destruição das florestas da Amazônia e espera-se que o autor venha, então, propositadamente, a Portugal.

Há mais, evidentemente, mas uma notícia não é um catálogo, nem se esperaria que o jornalista fosse discriminar aqui as 43 novidades do CL previstas até Dezembro. Ficam as que ficam e mais estes dados: o CL, com um volume de vendas da ordem dos 6 milhões de contos e de 1 milhão e 600 mil exemplares/ano, continua a fazer inquérito sobre as preferências dos seus 450 mil sócios. Últimos resultados destas sondagens de opinião: os jovens estão cada vez mais interessados em obras didácticas (enciclopédias, História, Ciência e Ecologia) e cada vez menos na poesia e ficção. Para um porta-voz do Círculo de Leitores, ontem ao nosso jornal, significa isto que para o português de 25 a 40 anos de idade, empregado de escritório e bancário (retrato-robô do sócio-tipo do CL) «o que é prático é que está a dar»...

A Assírio & Alvim lançou ontem à tarde um novo livro de Fiamma Hasse de Pais Brandão, «Três Rostos». Trata-se do décimo título publicado pela autora, um dos nomes tutelares da Poesia 61. «Três Rostos», que reúne poemas de 1985 a 1987, compreende «Amago II (Nova Natureza)», «Poemas Revisitos» e «Arómatas e Ecos», três livros, portanto, num só, num total de cerca de uma centena de poemas.

Fiamma, durante o lançamento, viu-se rodeada de alguns dos seus companheiros de Poesia 61, entre os quais Gastão Cruz e Maria Teresa Horta, bem como de um dos maiores poetas portugueses vivos: Mário Cesariny de Vasconcelos.

A apresentação do livro esteve a cargo de António Guerreiro e Gastão Cruz, sendo Diogo Dória e Luís Lima Barreto dito alguns poemas de «Três Rostos».

Antes, Fiamma ao «DL» diria que este seu livro é composto de «fragmentos, memórias, biografias», algo nalguns casos muito distante e que, «por ser excessivamente real» acaba por ser «abstracto e hermético».

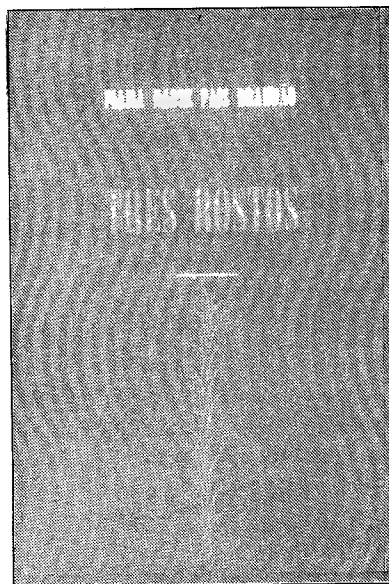
Fiamma (ainda ao «DL») afirmaria que, depois de uma fase mais metafórica, voltou agora à temática dominante na Poesia 61, movimento do qual continua a considerar-se muito próxima, diferentes que sejam hoje as propostas poéticas.

As emoções antigas, facilmente/se transferem de um objecto para outro objecto/ como se o próprio sujeito mudasse de passado/ e de futuro. Não é neste caso de Fiamma uma afirmação, mas versos de um poema do seu novo livro, no qual (segundo António Guerreiro) o «eu» avulta. Mas um «eu» neutral, qual é o de Fiamma ou da sua poesia, hoje como já em 61.

R. da S.



Salman Rushdie



Novo livro de Fiamma

Cidades património de todos os países uni-vos!

A comissão nacional portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), reunida em Évora, no passado fim-de-semana, manifestou o seu apoio e empenhamento à criação de uma Associação das Cidades Classificadas de Património Mundial.

Os cerca de 50 participantes naquela reunião do ICOMOS, órgão consultivo da Unesco, com sede em Paris, concluíram, por outro lado, ser necessário aprofundar o conhecimento das cidades, nomeadamente através da elaboração de cartografia a escalas pormenorizadas.

Continuar a respeitar nas intervenções o conceito de autenticidade, defendido na carta para a salvaguarda das cidades históricas, considerado fundamental para o correcto desenvolvimento do turismo cultural, foi outra das ideias saídas do encontro.

O encontro defendeu, igualmente, a promoção da identidade dos imóveis de interesse histórico-arquitectónico, indicando períodos de construção, autor e eventuais restauros.

A reunião anual da comissão nacional do ICOMOS, que durante três dias decorreu no Palácio de D. Manuel, fez parte do programa do certame «Évora, Os Povos e As Artes», também conhecido por Encontro de Cidades Património Mundial, que domingo terminou na capital alentejana.

Na iniciativa estiveram presentes delegações de Havana (Cuba), Suzdal (União Soviética), São Salvador da Baía (Brasil), Segóvia (Espanha), Angra do Heroísmo e Évora, tendo todas elas decidido convidar as restantes congéneres espalhadas pelo Mundo para a formação de uma Associação Mundial de Cidades Património da Humanidade.

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág. 18.

Oferta da casa

O que se segue é a transcrição de uma passagem de Māhābhārata: o homem terá de resistir às tentações do efémero e conquistar a sabedoria para deslindar os enigmas e merecer a ressurreição.

Ou seja: por este andar, os consumidores exclusivos do Primeiro Canal ficarão irremediavelmente mortos.

A transcrição é uma prenda minha aos meus leitores fiéis. Uma oferta da casa.

— O que é mais rápido do que o vento?

— O Pensamento.

— O que pode cobrir a Terra?

— As trevas.

— Quem são mais numerosos: os vivos ou os mortos?

— Os vivos, porque os mortos deixaram de existir.

— Dá-me um exemplo do espaço.

— As minhas duas mãos unidas.

— Um exemplo de dor.

— A ignorância.

— Da malignidade.

— O desejo.

— Um exemplo de derrota.

— A vitória.

— O que surgiu primeiro: o dia, ou a noite?

— O dia, mas só com um dia de avanço.

— O que faz com que o mundo exista?

— O amor.

— Qual é o teu oposto?

— Eu próprio.

— O que é a loucura?

— direcção esquecida.

— Porque se revoltam os homens?

— Para alcançar a beleza na vida ou

na morte.

— O que é inevitável, para cada um de nós?

— A felicidade.

— Qual é a maior maravilha de todas?

— Todos os dias a morte ataca e nós vivemos como se fôssemos imortais. É esta a maior maravilha.

A bota e a perdigota

Como se costuma dizer, a primeira emissão de Ricardina e Marta foi uma agradável surpresa.

Parecem abandonadas as veleidades de correr atrás das telenovelas brasileiras para o que nos falta experiência e fôlego. Estes tele-romances estão mais à nossa medida e ao nosso jeito. A linguagem e o ritmo aproximam-se mais da representação tradicional. Vai levar seu tempo antes que os nossos actores se libertem desse complexo misto de D. Maria e das colectividades de recreio...

Não posso deixar de discordar do aproveitamento, num só trabalho, de dois romances de Camilo. Para quê gastar tão preciosas munições? A verdade é que o Retrato de Ricardina e a Brasileira de Prazins davam, cada um por si, excelentes adaptações, desde que houvesse a coragem, aqui e ali, de faltar ao respeito ao Camilo — como, por exemplo, os brasileiros «faltaram ao respeito» (e ainda bem, porque a telenovela é melhor do que o livro) a Gabriela Cravo e Canela, de Jorge Amado.

Tão ricos são estes romances de Camilo que é uma pena gastá-los assim. Só isso. Mas as coisas são o que são e não vale a pena condenar as opções, antes de conhecer o resultado final.

Para já, o clima político da época

aparece bem desenhado.

Como se sabe, os franceses traziam consigo as sementes das novas ideias, a liberdade, a igualdade, a fraternidade. Mas o povo português não via nos franceses os portadores de novos ideais: viam-nos como invasores. Ser patriota, era combater os franceses (portanto, as novas ideias...); ser traidor à pátria era defender os ideais dos franceses...

Esta situação aparece já proposta na primeira emissão de Ricardina e Marta (que título mais chocoso!) mas numa época em que já o liberalismo, acalmado a conflitualidade circunstancial, ganhava raízes na inteligência portuguesa.

Com este cenário, Ricardina e Marta desenvolve-se sem excepcionais primores, é certo, mas sem escandalosos tropeções. É um trabalho limpinho. Nada mau, nos tempos que correm.

Dois apontamentos finais.

O primeiro, para chamar, uma vez mais, a atenção dos técnicos do som e dos gestores do teatro. Aquilo continua a não ser o som da TV, o som da nossa casa. Os actores continuam a falar como se estivessem no palco. Estão pertinho uns dos outros e é como se falassem para longe. Não conversam: discursam.

Creio que, de momento, é o problema principal sobre o qual os produtores para a RTP se debruçam. TV é áudio.

E muitas vezes, e sem querer, também é gáudio. Contos largos...

O segundo, para sublinhar a importância que, por orientação de Carlos Pinto Coelho, se deu à produção nacional. Mas essa importância não foi acompanhada pela inserção no horário. Apresentar Ricardina às 19 horas de domingo mostra que, mais uma vez, não diz a bota com a perdigota. Mal feito.

INICIATIVAS «CHÃO DE OLIVA»

CENTRO DE DIFUSÃO CULTURAL EM SINTRA



2.º MERCADO DE TEATRO EM SINTRA

28 SET 1989 1 OUT

DEBATE • EXPOSIÇÃO • ESPECTÁCULOS

E
MERCADO

• ABERTO A TODOS OS INTERESSADOS EM EXPOR, TROCAR OU VENDER MATERIAIS LIGADOS AO TEATRO •

INFORMAÇÕES:

Av. Heliodoro Salgado, n.º 71 — Antigo Casino de Sintra

Ou Apartado 166 — 2710 — Sintra

c/ o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
PEDRO FERREIRA, ARTES GRÁFICAS
E MONTEPIO GERAL

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU — E. O'NEILL — A. TCHEKOV

O FILHO DO

AR
Reposição

Dia 29
às 21.00 horas

Com: ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA;
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO;
MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO;
TERESA MÓNICA.
Músicos: CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» Diário de Lisboa

«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e estuante» O Jornal

«Este espectáculo contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» A Tribuna

Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» A Tribuna

Patrocínio:



De 3.ª a sábado, às 21.00 horas
Domingos, às 16.00 horas

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsídio SEC



CÉU DE PAPEL

PIRANDELLO/BECKETT



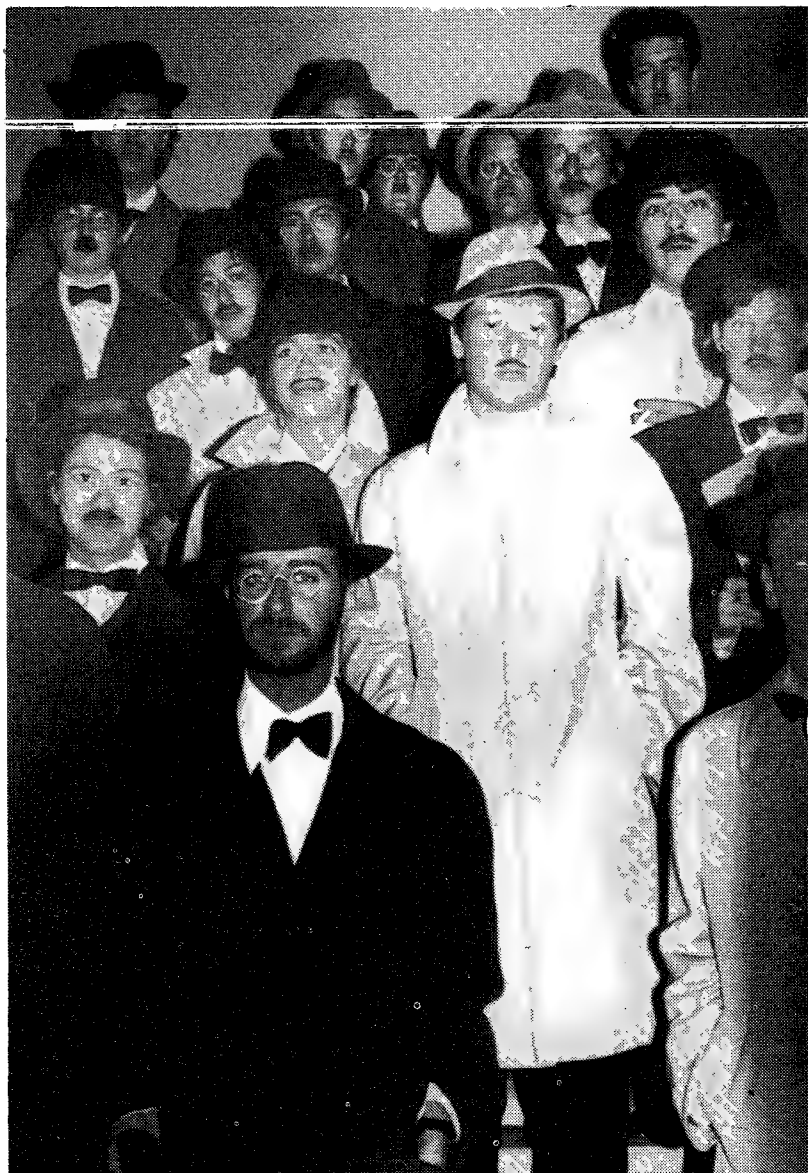
ESTREIA HOJE

Encenação: Luís Miguel Cintra; Cenário e figurinos: Cristina Reis.

Montagem: Fernando Correia; guarda-roupa: Emília Lima (Mestra Guarda-roupa do Teatro Nacional D. Maria II cedida); Interpretação: Afonso de Melo, António Fonseca; Gilberto Gonçalves; Márcia Breia; Luís Lima Barreto, Luísa Cruz, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Telef. 66 15 15/66 92 05

De 3.ª a sábado às 21.30h.; domingo às 16h.
Com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura



«Show» do grupo Hermengarda ontem em Lisboa

Trinta Fernandos Pessoas passearam-se pela cidade

Lisboa viu ontem passear pelas suas ruas um grupo de cerca de 30 «Fernandos Pessoas», lembrando que a grande figura do primeiro modernismo português está viva.

Os «Fernandos Pessoas» integram o grupo «Hermengarda», ligado ao teatro A Barraca.

Fernando Pessoa, o poeta e escritor que «agitou» o meio português e denunciou o seu «provincianismo».

A actriz Maria do Céu Guerra, que tem em cena um espectáculo de homenagem ao «audaz» da literatura nacional, considera que «cada pessoa olha para Pessoa como é capaz».

«O Menino de Sua Mãe» é o nome da peça que Céu Guerra tem representado num teatro de Lisboa, que sai de cartaz no dia 8 de Outubro para partir em digressão pelo País.

Um toque grave e prolongado é o «passaporte» para o mundo teatral de Fernando Pessoa.

Excertos de «Marinheiro», textos de Álvaro de Campos (heterónimo do poeta e escritor) e do livro de Isabel Murteira França «Fernando Pessoa na Intimidade», constituem o «prato forte» do espectáculo.

O texto central, recentemente descoberto pelos estudiosos do autor, e que dá o «toque final» na representação de Maria do Céu Guerra, é a carta de Maria José, «Carta da Corcunda para o Serralheiro».

Maria José, uma menina corcunda, tuberculosa, que viveu observando o então jovem Pessoa, do peitoral da janela.

«Pessoa», o homem que «minou códigos, questionou gramáticas, e foi olhado de soslaio pelos conservadores», foi ainda «a alma de um termómetro partido, a dividir-se, que soube juntar-se à nossa modernidade», diz Maria do Céu Guerra.

Concerto inaugural em Oslo foi um êxito

PAUL MCCARTNEY AQUECEU OS NÓRDICOS

Luís Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL»

A pequena localidade de Drammens, nos arredores de Oslo, viveu ontem momentos de «beatlemania» com o concerto inaugural da digressão mundial de Paul McCartney. Cerca de seis mil pessoas deliraram com as 28 canções do concerto de duas horas e um quarto, especialmente com as dos tempos dos Beatles como «SGT Peppers's» e «Hey Jude», que pela primeira vez foram tocadas em público.

No final do espectáculo, apesar dos batedores da polícia, foi muito a custo que Paul e Linda McCartney conseguiram sair do pavilhão.

Centenas de fãs rodearam o luxuoso «Volvo» para saudar o ex-beatle, dificultando a progressão do automóvel.

Sete horas antes de começar o concerto já se formavam filas às portas do Drammenshallen com fãs vindos de toda a Europa, especialmente de Itália, França, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha.

Num cenário montado pelo pintor Brian Clarke, com efeitos especiais do «mago» dos Pink Floyd, Paul McCartney foi a vedeta, mas cedeu sempre os holofotes quando a hora era dos guitarristas Robbie McIntosh e Hamish Stuart.

O concerto começou com «Figure of Eight», actual single de Paul McCartney, seguindo-se «Jet», do tempo dos Wings, e «Rough Ride», também do novo álbum «Flowers in the Dirt», número um de vendas na Escandinávia.

Tratando os noruegueses por «esquimós», Paul McCartney anunciou que a canção seguinte tinha sido escrita no automóvel a caminho do pavilhão. Quando soaram os acordes de «Get to Get You Into My Life», a primeira canção dos Beatles, a gargalhada foi geral.

Depois de uma excelente versão de «Band on the Run», com os primeiros raios laser, entrou-se em «Ebony an Ivory», uma canção de solidariedade racial em que o dueto original com Stevie Wonder foi substituído pelo albino Hamish Stuart.

Regressando ao seu novo álbum, McCartney tocou o seu hino ao casamento, «We Got Married», em que o solo original de guitarra de Dave Gilmour, dos Pink Floyd, foi excelentemente substituído por um de Robbie McIntosh.

Despindo o casaco, Paul sentou-se ao piano para tocar «Maybe I'm Amazed», «The Long and Winding Road» e «The Fool on the Hill», enquanto o estrado em que se encontrava colocado se elevava no espaço ficando de lado para o público.

De volta à terra, Paul McCartney e os seus músicos viajaram no tempo com «Sgt. Pepper's», «Good Day Sunshine» e «Can't Buy Me Love». Agarrando numa viola acústica, o ex-beatle ho-

menageou o seu pai com «Put it There», seguindo com «Things We Said Today» e «Eleanor Rigby», esta última precedida de uma inédita entrada de viola de Robbie McIntosh.

De repente, do fundo do pavilhão, ouvem-se os sons de um jacto e quando se dá por isso Paul McCartney, pela primeira vez com a sua famosa viola-baixo Hoffner em forma de violino, do tempo dos Beatles, começa a cantar «Back in the USSR», enquanto que no palco sobe um pano com a foice e a estrela e o martelo substituído por flores. Num ápice todo o espaço do palco fica em cores vermelhas.

«I Saw Her Standing There», que se seguiu, foi pretexto para um despique de guitarras entre Paul McCartney, Hamish Stuart e Robbie McIntosh, acabando os três deitados no chão.

De volta ao novo álbum, desfilaram a seguir «This One» e «My Brave Face» (o primeiro single) e depois «Twenty Flight Rock», de Eddie Cochran, a canção que fez com que Paul McCartney entrasse para os Beatles há mais de 30 anos.

Em «Comin' Up», numa versão tipo máxi com os músicos a dar tudo por tudo, foi a vez de Linda, nas teclas, subir no palco ficando colocada por cima do baterista Chris Whitten.

Sentado noutro piano, Paul McCartney tocou a seguir «Let It Be» e uma versão explosiva de «Live and Let Die», composto pelo ex-beatle para a banda sonora do filme homónimo de James Bond. Os efeitos especiais, incluindo explosões, foram de tal ordem que no final, Paul, 47 anos, foi obrigado a sacudir os ouvidos.

O final do concerto surgiu com «Hey Jude» e a multidão, composta por pais e mães, filhos e filhas, a entoar os coros em uníssono, o que levou Paul McCartney a mandar parar a música para ouvir e aplaudir o coro gigantesco.

Insistentemente solicitado pelo público, nada frio apesar de nórdico, McCartney regressou sozinho ao palco com uma viola acústica para o célebre «Yesterday».

«Preso» ao palco pela multidão, Paul McCartney chamou os músicos, agarrou na Hoffner e cantou «Get Back» para de seguida se colocar ao lado de Linda nas teclas e finalizar como o mini-Medley de «Abbey Road» precisamente no dia em que passam 20 anos sobre a edição do álbum, o último gravado pelos Beatles. Depois de «Golden Slumbere» e «Carry That Weight», o fim foi mesmo com «The End».

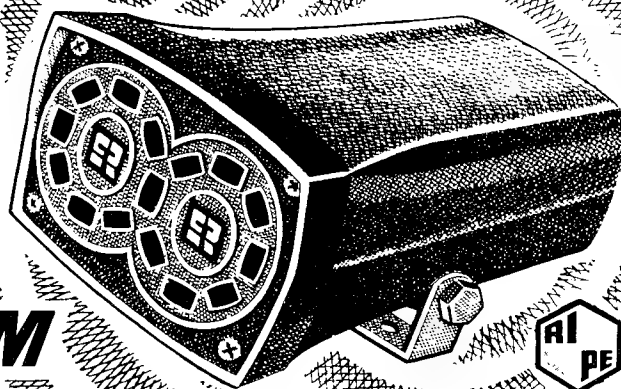
Uma última curiosidade: na música de ambiente antes do concerto Paul McCartney utiliza um trecho de Carlos Paredes.



RANGER

ELSER

COMPUTER ALARM



RANGER, como um satélite, é tecnologia avançada.

O ALARME que as imitações copiam mal. Corpo estanque, robusto, compacto, de reduzidas dimensões, com potente sirena bitonal electrónica incorporada.

ÚNICO com microprocessador de funções. Acionado por telecomando, arma e desarma, fecha vidros, abre e fecha portas, dá protecção integral, com «LED» avisador.

A venda em todo o Continente e Ilhas.

Garantia e assistência idóneas, dadas pelo Agente e Importador

RIPE, LDA

TEL. 325203
TLX 13443 RIPE P
FAX 324061

Agitação no fim da campanha de Adolf Thadden

O Partido Nacional Democrático de Adolf von Thadden afirmou hoje que houve uma conspiração ontem à noite para impedir o seu último comício eleitoral e que teve com consequência a noite mais violenta dos últimos anos em Nuremberg. A Polícia interrompeu o comício no meio de cerca de 15 mil pessoas antes de von Thadden começar a falar. Foi necessário utilizar agulhetas contra cerca de 300 manifestantes que ultrapassaram as vedações de arame farpado travando luta com outros 700 manifestantes que corriam no centro da cidade, gritando «Porcos» e «Ge-

stapo» e arrancando os cartazes de propaganda do Partido Nacional Democrático.

Desmentido bloqueio britânico ao porto da Beira

O Ministério da Defesa da Grã-Bretanha desmentiu ontem que planeava suspender as patrulhas aéreas e navais que bloqueiam a Beira, o porto na África Oriental portuguesa, que pode fornecer petróleo por oleoduto para a Rodésia. A notícia, publicada no «Daily Express», dizia que o plano estava agora a ser estudado pelo Gabinete. Contudo, um informador do Ministério da Defesa comentou: «Não temos

quaisquer planos para mudar as patrulhas». A notícia do «Daily Express», da autoria de de Charman Pincher, afirmava que a ideia partiria de uma decisão governamental para acelerar a retirada de tropas do Extremo Oriente e reduzir mais depressa as despesas com a defesa.

Jornal suspenso no Brasil

Foi confirmado pela direcção do jornal «Tribuna de Imprensa» que a suspensão que lhe foi imposta pelo ministro da Justiça é apenas de três dias, a contar do passado dia 25.

EFEMÉRIDES

1597 Um tremor de terra sacode Lisboa, atingindo principalmente a zona de Santa Catarina.

1810 Trava-se, no Buçaco, a batalha em que as forças anglo-portuguesas vencem os invasores franceses.

1825 George Stephenson apresenta a primeira locomotiva para um comboio de passageiros.

1854 Dá-se o primeiro grande desastre com um transatlântico a vapor: o navio «Artic» afunda-se com 300 pessoas a bordo.

1915 Morre, em Lisboa, o escritor Ramalho Ortigão.

1968 A França opõe-se a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia.

1969 O Governo da Checoslováquia demite-se, numa primeira fase de uma depuração que bane todos os elementos liberais do Partido Comunista.

1970 O rei Hussein, da Jordânia, e o dirigente da Al-Fatah, Yasser Arafat, encontram-se no Cairo com 10 chefes de Estado árabes e assinam um acordo que põe fim a guerra civil na Jordânia.

- São assaltadas as instalações da embaixada de Espanha em Lisboa no decurso de uma manifestação de protesto contra a condenação a morte, em Espanha, de cinco separatistas bascos.

- Morre o cantor francês Tino Rossi, com 76 anos.

1987 Os combustíveis sofrem novo aumento em Portugal, o 15.º desde Janeiro de 1980.

- O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, inicia uma visita oficial de cinco dias a Portugal, a primeira de um chefe de Estado de Angola, 12 anos após a independência.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	14	14	0,0	M. nub.
V. Castelo.....	11	11	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	16	16	0,0	P. nub.
Porto.....	10	10	0,0	Neblina
Coimbra.....	12	12	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro.....	16	16	0,0	Limpo
C. Branco.....	19	19	0,0	P. nub.
Portalegre.....	22	24	0,0	P. nub.
Lisboa.....	17	17	0,0	Limpo
Évora.....	20	21	0,0	P. nub.
Beja.....	18	19	0,0	P. nub.
Faro.....	17	17	0,0	Limpo
Sagres.....	15	15	0,0	Limpo
P. Delgada.....	16	19	0,0	VI. nub.
Horta.....	16	19	0,0	Aguaceiros
Funchal.....	19	19	0,0	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 23, Faro 26, Ponta Delgada 27, Funchal 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

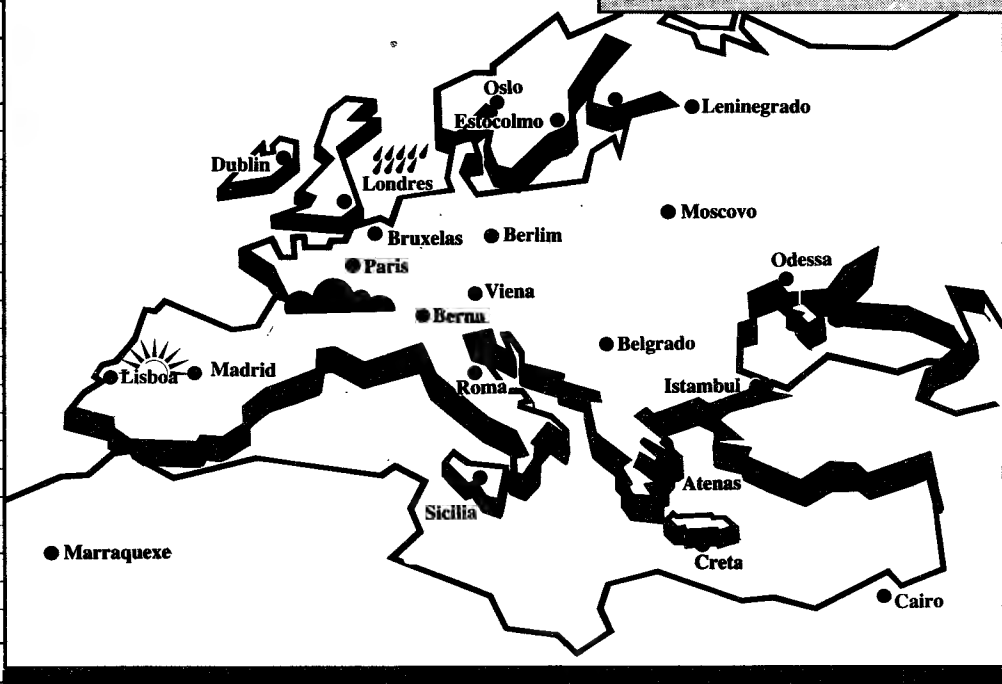
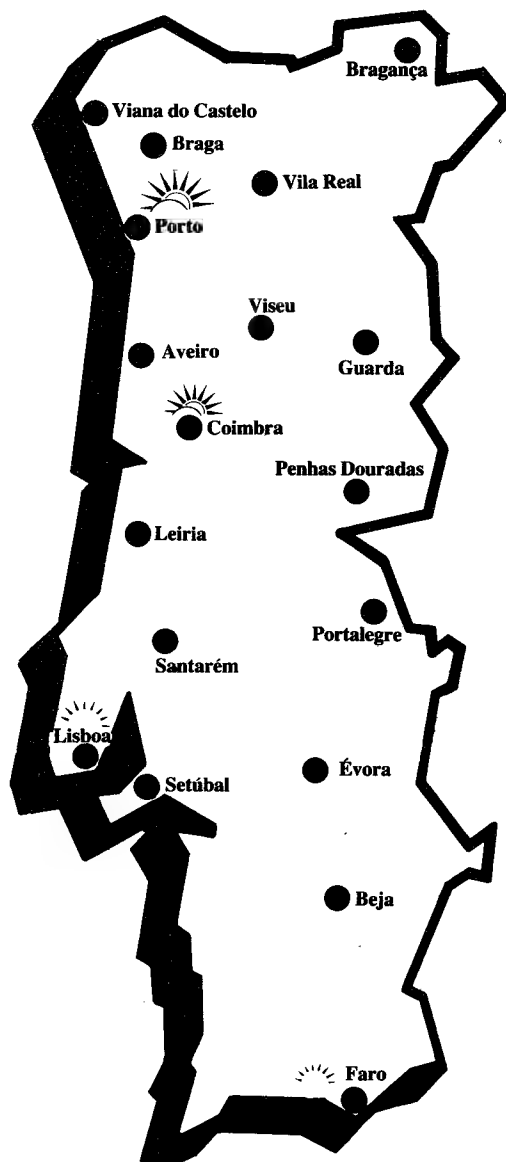
	Min.	6 h	Às 18 h
Madrid.....	12	12	P. nub.
Londres.....	15	15	Chuva
Paris.....	11	13	M. nub.
Bruxelas.....	8	8	P. nub.
Amsterdão.....	6	7	Nevoeiro
Genebra.....	8	8	Neblina
Roma.....	16	16	M. nub.
Oslo.....	5	6	Neblina
Copenhaga.....	6	9	M. nub.
Estocolmo.....	12	13	Neblina
Berlim.....	—	—	—
Viena.....	10	12	Neblina
Varsóvia.....	—	—	—
Atenas.....	21	23	Neblina
Moscovo.....	—	—	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas.....	21	28	Nublado
Joaneburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	—	—	—
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado apresentando nebulosidade do tipo alto a partir da tarde nas regiões do Sul. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã no litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco do quadrante Leste. Neblinas ou nevoeiros matinais especialmente no litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado no litoral Oeste. Vento geralmente fraco de Sueste. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje		Amanhã	
Preia-Mar	Baixa-Mar	Preia-Mar	Baixa-Mar
01.45 3,5 m	07.32 1,5 m	02.26 3,6 m	08.09 1,3 m
14.00 3,8 m	20.06 1,3 m	14.41 3,6 m	20.37 1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Câmara Municipal de Lisboa distingue o «DL»

Em cerimónia realizada na passada sexta-feira no Castelo de S. Jorge, o vereador do Pelouro de Desporto da CML, dr. Vítor Gonçalves, procedeu à entrega de placas de agradecimento pela colaboração prestada pelos órgãos de Comunicação Social e representantes das Juntas de Freguesia durante a realização dos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa tendo distinguido o «DL» com entrega de placas aos nossos companheiros Neves de Sousa e Alves Henriques.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS: SÁBADO É DIA DE FESTA

«O Ginásio Clube Português promove no próximo dia 30 pelas 10.30 horas a cerimónia de inauguração oficial das suas novas instalações desportivas que constituem a 2.ª fase da sede social desta centenária colectividade.

Momento de grande significado para o rico historial ginasista, tem asseguradas as presenças do Ministro da Educação, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, director-geral dos Desportos, director-geral do Ordenamento do Território, presidente da Junta da Freguesia de Santa Isabel e outras individualidades ainda por confirmar.

Fazem parte do novo comple-

xo desportivo ginasista 7 novos ginásios, equipados com o melhor material existente na Europa. Aumento de capacidade na ordem dos 3000 m2.

Este melhoramento de grande valia vem beneficiar não só a juventude, a partir dos 3 anos, com horários bastante favoráveis, como também os pais e os avós desses jovens que, desde as 7 horas da manhã até às 23 horas, podem cuidar da sua saúde, fazendo a preparação mais cuidada, de acordo com as suas necessidades específicas. Do programa inaugural constam os seguintes actos:

NO EXTERIOR (10.30 horas): Cerimónia do hastear das

bandeiras nacional, da cidade de Lisboa e do Ginásio Clube Português, acompanhada pela fanfara dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique; saudação às entidades convidadas, por um grupo de atletas.

NO INTERIOR: Descerramento, na entrada principal, da placa alusiva à inauguração oficial da 2.ª fase da sede e de uma placa de homenagem a um antigo associado; abertura das portas e entrega das chaves entre quatro jovens associados; subida à sala de troféus (Sala Manuel Fradinho) e assinatura do Livro de Honra pelas entidades inaugurantes; sessão-solene alusiva ao acto, nos ginásios n.ºs 3 e 4



(5.º piso) (salas Crisóstomo Teixeira e Mário Miranda), com curtos discursos; visita total às novas instalações; Porto de Honra, junto à sala de Troféus (4.º piso); animação cultural pela Orquestra Regional de Colares, no Salão de Convívio (sala dr. José Pontes); continuação das visitas às instalações das 1.ª e 2.ª fases da sede, com movimentação de praticantes pelas salas desportivas e sociais, e, finalmente, convívio ginasistas.

MODALIDADES

Basquetebol: Ovarense triunfa na Taça das Taças

A Ovarense venceu ontem o UBS Scholl (Austria), no recinto deste, por 113-91, em jogo da primeira «mão» da Taça dos Vencedores das Taças.

Ao intervalo a equipa portuguesa triunfava já por 50-35.

Sanders (29 pontos), Ferreira (25) e Seiga (22) foram os melhores marcadores da Ovarense.

O jogo da segunda «mão» efectua-se em Ovar, no dia 3 de Outubro.

Resultados dos encontros efectuados ontem a contar para a primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças: Sunair Ostend (Bélgica)-Den Bosch (Holanda), 75-69 (39-35); Saab Uusikaupunki (Finlândia)-Manchester Giants (Inglaterra), 100-93 (61-51); UBS School (Austria)-Ovarense (Portugal), 91-113 (33-50); Honved (Hungria)-Cukurova Tarsus (Turquia), 70-93 (34-47).

Ciclismo: Lousa aumenta a «pedalada»

A secção de ciclismo do Grupo Desportivo do Lousa firmou contrato com um novo patrocinador, a Valbom, para a próxima época — anunciou o seccionista Vítor Valério.

Deste modo, a equipa passa a ter a denominação de Avibom/Valouro/Lousa, e asseguradas estão já as contratações de «nomes sonantes» do ciclismo nacional.

«Os objectivos do Lousa são os de participar em todas as provas nacionais e discutir a vitória com o Boavista e a Sicalsa, as melhores equipas portuguesas da actualidade» — afirmou Vítor Valério.

A equipa do Grupo Desportivo Lousa será constituída pelos seguintes ciclistas: Manuel Cunha, Eduardo Correia, José Xavier, Paulo Pinto, Joaquim Salgado, Paulo Couto, Francisco Carvalho e José Rosa, que vão ser orientados por António Braz.

Tiro: portugueses com pontaria certa

António Marques, actual campeão mundial, em masculinos e Susana Toledo, em femininos, foram os vencedores da Taça do Mundo de Tiro aos Pratos, na modalidade de Fosso Universal, anunciou a Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça.

Na última prova pontuável para a Taça do Mundo, o grande prémio da Federação Internacional de Tiro com Armas de Caça, que terminou segunda-feira em Gisors (França), o vencedor foi o francês Mandroyan, com 187 em 200 possíveis, ficando o português Vítor Lopes em 2.º lugar com 185 em 200, e António Marques em 4.º lugar com 182 em 200.

No sector feminino a vitória pertenceu à portuguesa Susana Toledo, com 173/200.

Na classificação geral da Taça do Mundo em Fosso Universal, António Marques foi o vencedor, com 573 em 600 possíveis,

seguido de Vítor Lopes com 573/600 e Mandroyan com 569/600.

Pentatlo moderno: mestre húngaro prepara portugueses

O húngaro Robert Schatz, campeão do Mundo de Pentatlo Moderno pelo seu país, em 1959, e treinador da selecção cubana entre 1968 e 1973, afirmou que pretende levar Portugal a uma «participação honrosa nas próximas olimpíadas».

Schatz, que há cerca de um ano é o orientador das selecções portuguesas de esgrima e pentatlo moderno, iniciou segunda-feira sessões diárias de treinos na sala de armas do Centro Desportivo da Lapa.

O mestre húngaro esclareceu, entretanto, que não se encontra em Portugal como refugiado, adiantando que é já frequente vários países da Europa Ocidental, como o caso da França, da Espanha e da RFA, terem vários treinadores, nestas modalidades, oriundos do seu país.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença, número 58/85, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

Exequente: DIONÍSIO NUNES FERNANDES.

Executada: URBIEGUE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA, com sede na Av. 5 de Outubro n.º 36 — 1.º em Albufeira.

Setúbal, 21 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Dr. Maximiano Ribeiro
de Almeida

O Escrivão Adj.
Adérito Gomes
Morais

«DL» — 27/9/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 8837

2.ª Secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES EP

Executado — JOSÉ FRESCA,

residente em Ferreira de Cavaleiros — FERREIRA DO ALENTEJO.

Lisboa, 18 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
a) Pedro Gonçalves Antunes

Pel'O Escrivão de Direito
a) Elsa Machado Marques

«DL» — 27/9/89 — 1.ª Pub.

16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

Proc. N.º 11 251
1.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção Sumária n.º 11 251 em que são Autor — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, e Ré — BLANCHI — IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LDA., esta ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua dos Cegos, 23/25 em Lisboa, correm editos de trinta dias contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré acima indicada para, no prazo de dez dias findo o dos editos, contestar, querendo, a referida acção sob pena de ser condenada no pedido o qual consiste no pagamento ao Autor da quantia de setecentos e trinta mil setecentos e trinta escudos, acrescida dos respectivos juros legais.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Lisboa, 7 de Julho de 1989.

O Juiz,
a) Armando Moita
dos Santos Lourenço
Pel'O Escrivão de Direito,
Amílcar Augusto Abrunhosa

«DL» 27/9/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE saber que no dia 22 de Novembro de 1989, pelas 14.30 horas, à porta deste Tribunal, nos Autos de Execução de Sentença que União de Bancos Portugueses, S.A. move contra CARLOS MANUEL DE MATOS SALVADOR, residente na Rua Castilho n.º 75-B 1200 Lisboa, há-de ser posto em praça para serem arrematados em hasta pública, pela 1.ª vez, com base no valor matricial, os seguintes bens:

1.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «A» correspondente à cave ou armazém e piso intermédio, ligado por uma galeria, com o n.º 3-D — Valor matricial — 6 505 882\$50.

2.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «C» correspondente ao rés-do-chão loja, com o n.º 3-B. Valor matricial — 80 190\$00.

3.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «E», correspondente ao rés-do-chão C. Valor matricial — 68 400\$00.

4.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «H» correspondente ao 1.º andar B. Valor matricial — 208 515\$00. Todos do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, sito na Praceta Aires de Ornelas, com os n.ºs 3 a 3-D, freguesia da Penha de França, inscrito na matriz da freguesia de São João sob o art.º 1270 e descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 11022 do Livro B-34.

Lisboa, 21.9.89

O Juiz de Direito,
Joaquim M. Ferreira Pascoal

Pel'Escrivão
Ilda Dias

DL 27/9/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de Dez Dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3209 da 3.ª Secção.

Exequente — União de Bancos Portugueses, E.P.

Executados — MAGRAN — MÁRMORES E GRANITOS, LDA., com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 72-2.º, JORGE CARVALHO ESTEVES SARAI-VA, com última residência na Av. do Uruguai, n.º 45-3.º frente, em Lisboa, e SERGE ALEX FERREIRA LANZ, residente na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos n.º 5-3.º Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 20-9-89

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto
Ferreira Mesquita

A Escrivã Adjunta Int.º
Beatriz Fernanda
Marques Ribeiro
Mendonça

«DL» 27-9-89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Sumária n.º 443/88

O Senhor doutor Lino Augusto Pinto, Juiz de Direito da 2.ª Secção do Sexto Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE por este Juízo e Secção e nos Autos de Execução Sumária acima referidos que A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A., com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata n.º 10, move a BELSOL-SUPERMERCADO, Lda., com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Av. 5 de Outubro 51-A, na Amadora, correm Editos de Trinta dias citando a executada para, no prazo de cinco dias, findo o dos Editos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar a quantia exequenda de Esc. 87 174\$00 (OITENTA SETE MIL CENTO SETENTA QUATRO ESCUDOS), juros e legais acréscimos, nomear à penhora bens suficientes para tanto, podendo no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição, sob pena de não o fazendo, ser devolvido à Exequente tal direito, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição da citanda na Secretaria deste Juízo, sito no 4.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, na Rua Marques da Fronteira.

Lisboa, 20 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto

O Escrivão-Ajuto-Int.
Luís Manuel
de Carvalho Mendes

«DL» 27-9-89 — 1.ª Pub.

PONTA
ESQUERDA

Adeptos do Fluminense são os mais esquerdistas

Entre os quatro maiores clubes do Rio de Janeiro, os adeptos do Flamengo são os que votam mais à esquerda, de acordo com uma sondagem realizada pelo «Jornal do Brasil».

Entre os candidatos às presidenciais de Novembro, 50 por cento dos seus adeptos votará em Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), 16 por cento em Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT), 8 por cento no neoliberal Fernando Collor de Melo, do Partido de Reconstrução Nacional (PRN), e outros tantos em Roberto Freire, do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

A sondagem do «JB» revela que Brizola deverá ser o mais votado pelos adeptos dos quatro clubes.

O candidato trabalhista tem 39 por cento das preferências dos «torcedores» do Fluminense, 38 do Botafogo e 35 do Vasco da Gama, que todavia são os que apostam mais em Collor (com 27 por cento das indicações dos vascaínos) e no liberal Afif Domingos (11 por cento entre os botafoguenses).

A liderança brizolista explica-se pelo facto de, a par com o Rio Grande do Sul, o Rio de Janeiro ser um dos dois grandes redutos eleitorais do candidato, que foi governador do Estado entre 1982 e 86.

Para realizar a sua sondagem, o «Jornal do Brasil» entrevistou 100 adeptos de cada um dos clubes.

Swansea - Panathinaikos exige «estado de alerta»

A Polícia britânica entrou ontem em estado de alerta na cidade de Swansea, no País de Gales, após a chegada dos adeptos do clube grego Panathinaikos, para o jogo de hoje da Taça das Taças em futebol com o Swansea City.

A Polícia receia que possam registar-se confrontos violentos, idênticos aos ocorridos na Grécia após o jogo da primeira «mão», durante os quais os «hooligans» ingleses causaram avultados prejuízos em bares, restaurantes e hotéis de Atenas, tendo sido detidos dez deles, libertados mais tarde depois de pagarem uma multa de 2400 dólares cada.

A Polícia britânica destacou uma força especial para acompanhar os adeptos gregos, desde a chegada até aos hotéis, e depois para o estádio.

O chefe da Polícia de Swansea, Winston Price, afirmou que as medidas eram necessárias para «corresponder, com o número necessário de agentes, a qualquer incidente que se registre», perante o rumor de que adeptos de outros clubes britânicos, como o West Ham e o Chelsea, se deslocarão a Swansea.

Recorde-se que os adeptos de West Ham e do Chelsea têm-se envolvido várias vezes em actos de violência em jogos de futebol.

Ferrari somente com Berger no Grande Prémio de Espanha

A escuderia italiana Ferrari anunciou não pretender substituir o piloto britânico Nigel Mansell no Grande Prémio de Espanha de Fórmula Um, domingo, devendo participar na prova apenas com o bólide do austríaco Gerhard Berger.

Mansell foi excluído pela FISA da próxima prova do campeonato do Mundo de Fórmula Um e, apesar de a Federação Internacional de Desporto Automóvel ter autorizado a sua substituição, a Ferrari decidiu não designar outro piloto para o Grande Prémio de Espanha.

Nigel Mansell, envolvido domingo num acidente com o brasileiro Ayrton Senna no Grande Prémio de Portugal, foi multado em 50 mil dólares (cerca de oito mil contos) e suspenso por uma corrida por não respeitar a ordem de paragem dada pela bandeira preta durante a prova.

A Ferrari anunciou já a intenção de apelar do castigo imposto pela FISA e o porta-voz da escuderia italiana, Franco Liistro, defendeu Nigel Mansell e criticou a Federação Internacional de Desporto Automóvel por não ter ouvido o testemunho do piloto.

Entretanto, em entrevista publicada pelo diário italiano «Gazzetta dello Sport», o brasileiro Ayrton Senna criticou as táticas de condução de Mansell, considerando-as «muito perigosas».

«Tudo poderia ter acabado muito mal. Mansell pôs em perigo a vida de outra pessoa e é por isso que considero muito grave o que aconteceu. Assim, a exclusão de Mansell apenas por um grande prémio fica muito aquém do castigo merecido», afirmou o piloto da McLaren.

Senna e Mansell já estiveram envolvidos em vários acidentes, mas no Grande Prémio de Portugal, Mansell afastou praticamente o piloto brasileiro do título de campeão mundial de Fórmula Um.

Ténis: campeonato nacional

CUNHA E SILVA ENTRA EM ACÇÃO

O tricampeão nacional de ténis, João Cunha e Silva, estreia-se hoje no campeonato nacional de primeiras categorias, numa jornada em que as partidas mais interessantes do quadro masculino são as de José Nunes-Bernardo Mota e Marco Seruca-Pedro Cordeiro.

Cunha e Silva, que procura igualar o recorde de quatro títulos nacionais na posse de Pedro Cordeiro, vai jogar com Ricardo Cayolla.

Em 1987, nas meias-finais, Cordeiro bateu Seruca, mas dois anos depois o tenista algarvio tentará a desforra, depois de ter vencido na primeira ronda o campeão nacional de juniores, João Couto - pupilo de Pedro Cordeiro - por 6-1, 6-4.

Outro encontro a gerar forte expectativa é o que coloca frente a frente José Nunes, segundo cabeça-de-série, e Bernardo Mota, o melhor júnior português, apostado em fazer uma carreira internacional.

Curiosamente, estes dois jogadores encontram-se nos dois últimos anos, sempre com vantagem de Bernardo Mota. Quem ganhar deste encontro irá derrotar o vencedor da partida entre Marco Seruca e Pedro Cordeiro.

Trata-se assim de dois jogos que podem decidir muita coisa neste «nacional» de primeiras categorias, onde as surpresas já começaram no quadro feminino com a vitória contundente de Anabela Casas Novas sobre Ana Rita Ascenso, semifinalista em 1987, por 6-0 e 6-2.

Joana Pedrosa impôs-se a Filipa Caldeira, por 6-0 e 6-2, enquanto Elisabete Coelho venceu Sara Medina, por 6-0 e 6-4. Mais equilibrada foi a partida que opôs Sónia Andrade a Sandra Marques, com a vitória da primeira por 7-5 e 6-2.

Tal como no quadro de singulares homens, as duas primeiras cabeças-de-série, Tânia Couto e Sofia Prazeres, fazem hoje a sua entrada em competição.

Resultados - Singulares homens: Ricardo Cayolla-Alexandre Vaz Pinto, 6-1, 6-2; Emanuel Couto-Vasco Graça, 6-3, 6-1; Marco Seruca-João Couto, 6-1, 6-4; Bernardo Mota - Pe-

dro Sousa, 6-2, 6-2. Singulares senhoras: Elisabete Coelho-Sara Medina, 6-0, 6-4; Sónia Andrade-Sandra Marques, 7-5, 6-2; Joana Pedrosa-Filipa Caldeira, 6-0, 6-2; Anabela Casas Novas-Ana Rita Ascenso, 6-0, 6-2.

Programa de jogos para hoje.

Singulares homens (oitavos-de-final): João Cunha e Silva-Ricardo Cayolla; Paulo Macha-

do-Manuel de Sousa; Henrique Pessoa-Emanuel Couto; Mário Azevedo Gomes-Paulo Coelho; José Mário Silva - Alberto Miguel; Paulo Ferraz-Jorge Gonçalves; Pedro Cordeiro-Marco Seruca e Bernardo Mota - José Nunes.

Singulares senhoras (quartos-de-final): Tânia Couto-Elisabete Coelho; Patrícia Valadas-Sónia Andrade; Joana Pedrosa-Maria Rego e Anabela Casas Novas-Sofia Prazeres.

Profissional aos 13 anos de idade

A tenista Jennifer Capriati, dos Estados Unidos, vai efectuar a sua primeira partida como profissional apenas com 13 anos de idade, anunciou o Conselho Feminino Internacional de Tenistas Profissionais (WITP).

Capriati, vencedora do «open» de França e dos Estados Unidos em juniores, esperava fazer a sua estreia como profissional no «open» de Itália, o que se tornou impossível devido às regras então em vigor, as quais exigiam a idade mínima de 14 anos completos para se tornar profissional.

No entanto, e com as alterações que a partir de 1 de Setembro foram introduzidas, a jovem tenista poderá participar já no campeonato feminino da Flórida, sua terra natal, em Março, embora ainda não tenha 14 anos completados.

Espera-se que Capriati peça um «Wild card» para participar no torneio, que dispõe de prémios pecuniários no valor de 300 mil dólares (cerca de 49 500 contos) bem como no Torneio Internacional de Campeões, a realizar-se no mesmo estado.



António Fernandes: 5.º título de xadrez

António Fernandes (Benfica) é o virtual campeão nacional de xadrez, ao empatar frente a António Pereira dos Santos em partida da penúltima jornada da fase final do campeonato.

António Fernandes, 26 anos, assegura assim o seu 5.º título de campeão nacional, depois de ter ganho a prova pela última vez em 1985.

António Fernandes, que desfrutou António Antunes, na posse do título, soma agora oito pontos em 10 partidas, tendo uma margem confortável de 1,5 pontos sobre os seus rivais mais directos na competição.

NA SUA AGENDA

Loures: jogos da paz começam no sábado

A IV edição dos Jogos da Paz, organizados pela Câmara Municipal de Loures, Juntas de Freguesia e colectividades, inicia-se no sábado (dia 30), às 8 horas,

António Antunes (Benfica), Luís Gallego (Boavista) e Rui Damaso (Barreirense) repartem o 2.º lugar da geral, todos com 6,5 pontos.

Os resultados da penúltima jornada foram os seguintes: António Fernandes - António Pereira dos Santos, 0,5-0,5; José Alves dos Santos - Rui Damaso, 0-1; Carlos Pereira dos Santos - António Antunes, 0,5-0,5; António Silva - Fernando Ribeiro, 1-0; Fernando Costa - João Cordovil, 0,5-0,5 e Luís Gallego - António Fróis, 1-0.

Classificação: 1.º António Fernandes, 8; 2.º António An-

tunes, Luís Gallego e Rui Damaso, todos com 0,5; 5.º António Fróis (Benfica) e António Pereira dos Santos (Associação Portugal - URSS), ambos com 6; 7.º João Cordovil, 5; 8.º Carlos Pereira dos Santos (Estrela das Avenidas), 4,5; 9.º António Silva (FC Porto), 3,5; 10.º Fernando Ribeiro (G.X Guarda), 3; 11.º José Alves dos Santos (Assoc. Portugal-URSS), 2,5; 12.º Fernando Costa (Piedense), 2.

A última jornada do campeonato realiza-se hoje à noite num hotel de Lisboa.

frente aos Paços do Concelho de Loures, e prolonga-se até ao dia 22 de Outubro.

Uma estafeta constituída por 1200 atletas de várias idades conduzirá a Chama da Paz por todo o concelho. Prevê-se que a estafeta termine cerca das 19 ho-

ras frente ao Pavilhão Paz e Amizade, em Loures.

Os Jogos da Paz envolvem cerca de 10 mil atletas participando em 30 modalidades, em representação de 90 colectividades.

MICROSCÓPIO

Pesca: poluição compromete mundial

A realização do campeonato do mundo de clubes de pesca em água doce, marcado para Maio do próximo ano no açude da Pedra (rio Nabão), está seriamente ameaçada, devido às descargas de duas fábricas, anunciou a Federação Portuguesa de Pesca Desportiva.

A Federação refere que o campeonato nacional, que deveria ter-se realizado no local no dia 17 de Setembro, acabou por ser anulado, devido à poluição das águas, que continua a matar, por asfixia, milhares de peixes naquele rio.

A Federação, que informa diversas entidades do sucedido, pede medidas urgentes para acabar com as descargas poluentes para o rio e recorda que em Novembro se desloca a Portugal uma delegação da Federação Internacional, para testar as condições de pesca do local onde vai decorrer o mundial.

Mais um capítulo da comédia

CONSELHO DE JUSTIÇA DA FPF VAI REVER O PROCESSO FAMALICÃO

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol admitiu o pedido de revisão interposto pelo Famalicão e decidiu ordenar e instruir, através do relator Reboredo Seabra, as diligências necessárias para apuramento da verdade.

Segundo o acordo do Conselho de Justiça da FPF, a aceitação do pedido de revisão do clube interposto pelo seu presidente, Fernando Costa, baseou-se na apreciação de factos recentes apresentados por uma nova testemunha, Fernando Martins Ferreira.

Reboredo Seabra adiantou existirem elementos sobre a existência do cheque de 400 contos emitido pelo anterior presidente do clube Fernando Costa, que foi irradiado na sequência do chamado caso do Famalicão.

De acordo com o relator do processo, as diligências necessárias para apuramento da verdade terão já início na próxima semana.

Entretanto, a maioria dos membros do Conselho de Justiça da FPF decidiu colocar os seus lugares à disposição do presidente da mesa da Assembleia Geral da FPF, «de forma a não obstruírem» a marcação da data de 4 de Novembro para a realização das eleições federativas.

Símon Ferreira foi o único membro do CJ a colocar reservas à disponibilidade imediata do seu lugar, justificando a sua atitude pela necessidade de consulta da Associação de Futebol de Castelo Branco, a que está ligado.

Primeira «chicotada»

Aí está a primeira «chicotada», dita psicológica, da temporada futebolística. Aconteceu na Ovarense onde Carlos Silva acabou de ser substituído por Ferreirinha.

Búlgaro para Setúbal

Segundo apurámos, o Vitória de Setúbal deverá conseguir a contratação do reputado futebolista búlgaro Stoichkov que pertence ao CSKA e que recentemente actuou com pleno agrado no Bonfim.

Nacional vai protestar o jogo com o Sporting

Depois do Vitória de Guimarães e do Beira Mar (e consta que o Nápoles remeteu o assunto para a UEFA) eis que o Nacional da Madeira se prepara para encaminhar protesto do jogo com o Sporting, alegando que o clube de Alvalade actuou com mais estrangeiros do que os permitidos pela legislação em vigor.

Sobre este assunto, Sousa Cintra vai afirmando que tudo está em ordem, podendo estar desencansados os seus consócios.

Alinhinho na «corda bamba»

Não sopram bons ventos lá para as bandas de Famalicão. Com efeito, o treinador Carlos Alinhinho é uma figura contestada

quer por alguns dirigentes quer pela maioria dos jogadores e, quanto aos associados da colectividade penafidense, não bastou o «nulo» com o Sporting para os convencer de que o treinador está acobertado por grande competência.

Amanhã há taça

As alterações sancionadas pela Federação Portuguesa de Futebol são as seguintes:

Amanhã - Taça de Portugal - Infesta-Amarante (15), no Estádio do Mar; Amares-Prado (21), no campo do Amares; Seia-Alfeizerense (15), no Estádio Municipal de Seia; União de Leiria-Sertanense (21) no Estádio Municipal de Leiria.

Sábado - Campeonatos Nacionais - Juniores - f10Guimarães-Chaves (15.30), no campo da Unidade; Ponte da Barca-Braga (15.30), no campo do Ponte da Barca; Boavista-Águeda (15), no campo de treinos do Estádio do Bessa; FC Porto-Salgueiros (15), no campo de treinos do Estádio das Antas; Elvas-Lusitano de Évora (15), no Estádio Municipal de Elvas; Seixal-Estrela (16), em Paio Pires.

Juvenis - Chaves-Freamunde (15), no Estádio Municipal de Chaves; Estrela-Pescadores (15.30), no campo do Estrela.

Domingo - Juniores - Rio Ave-Espinho (9), no campo de treinos do Rio Ave; Académica de Coimbra-Rio Ave de Tomar (9), no campo de Santa Cruz.

Juvenis - Guimarães-Leixões (11), em Brito (Guimarães); Águeda-Beira Mar (11), no Está-

dio Municipal de Águeda; Benfca-Belenenses (11), no campo n.º 3 do Estádio da Luz; Farense-Setúbal (11) no Estádio S. Luís.

Jogos adiados - 2.ª Divisão - Zona Norte - 5/10 Joane-Fafe, no campo do Joane.

Taça de Portugal - jogos de-sempate - DIA 5/10 - Argus-Alcains (15) no Campo do Argus; Oliveira do Bairro-Marinhense (15), no campo do Oliveira do Bairro; Mealhada-União de Santarém (15), no campo do Mealhada; União de Santarém-Águeda (15), no campo do União de Santarém; Borbense-Cartaxo (15), no campo do Borbense; Almeirim-Santa Clara (15), no campo do Almeirim.

Bélgica: 6.ª jornada

O Anderlecht, beneficiando do empate sem golos do Malines, passou a repartir com aquela equipa o comando do campeonato belga, depois de golear em casa o SK Bruges por 4-0.

Anderlecht e Malines somam agora ambos 10 pontos, tendo um ponto de avanço sobre o Kortrijk, que bateu fora o Waregem por 1-0.

O Malines, que liderava isolado o campeonato, perdeu um ponto precioso no terreno do FC Liege, numa partida que terminou com o resultado em branco.

Resultados: RC Mechlin-Beerschot, 1-3; Lokeren-St. Truiden, 2-0; Anderlecht-SK Bruges, 4-0; FC Bruges-Charleroi, 1-0; Lierse-Ekeren, 2-1; Beveren-Chent, 1-0; FC Liege-FC Malines, 0-0 e Waregem-Kortrijk, 0-0.



Tavares de Carvalho (presidente da CM Sintra) e o vereador do Desporto Felício Loureiro no momento da apresentação dos Jogos Desportivos

Jogos de Sintra: juventude em movimento

Os II Jogos Desportivos do Concelho de Sintra disputam-se entre 5 de Outubro e 5 de Novembro, com a presença de cerca de 7500 atletas em 21 modalidades, anunciou o município sintrense, em conferência de imprensa pouco participada.

Os Jogos de Sintra, que este ano têm o dobro dos participantes em relação à primeira edição, são organizados pela Câmara Municipal de Sintra, com o apoio de 46 outras entidades, entre as quais Juntas de Freguesia, escolas, clubes e colectividades do concelho.

O objectivo dos Jogos, afirmou o presidente da Câmara, Tavares de Carvalho, é sensibilizar a população para a prática desportiva e para a ocupação dos tempos livres, promover e divulgar diversas modalidades desportivas e criar espaços e momentos de convívio social e intercâmbio cultural e desportivo.

Referindo-se a algumas das modalidades a disputar nos Jogos do concelho, o presidente da Câmara de Sintra disse que a introdução do chinquillo visa manter viva uma modalidade de hábitos ancestrais que urge preservar, e que equivale a conservar a nossa história e a nossa cultura.

Sendo os únicos Jogos a nível nacional que têm golfe no programa para crianças até aos 14 anos, Tavares de Carvalho afirmou que é importante a promoção do golfe, deixando de lado a forma errada de pensar ser esta uma modalidade elitista, frisando que a Câmara de Sintra promove junto das escolas do concelho a iniciação ao golfe, através do Clube de Golfe dos Professores de Educação Física.

Nestes II Jogos do Concelho, orçados em cerca de três mil contos, foram admitidas, pela primeira vez, equipas de trabalhadores de diversas empresas da região.

Na cerimónia de abertura, no dia 5 de Outubro, no Pavilhão de Queluz, inclui-se um grande festival de ginástica, tendo sido convidados alguns clubes, entre os quais o Sporting.

Durante os Jogos serão inauguradas quatro novas infra-estruturas desportivas no concelho: o Pavilhão Gimnodesportivo em Covas de Ferro, o campo de futebol do Atlético Clube da Azóia, o pavilhão Municipal da Serra das Minas e o pavilhão de Vila Verde.

Longo sem concorrência

A ciclista francesa Jeannie Longo estabeleceu na cidade do México, novo recorde mundial dos três quilómetros, ao percorrer a distância no tempo de 3 minutos e 41,649 segundos.

Longo superou o anterior recorde do Mundo da distância, que estava na posse da norte-americana Rebecca Twigg, com 3.49,780 minutos, estabelecido em Agosto de 1984, em Barcelona.

Para o jogo com a Itália

Seleccionador brasileiro vai convocar três benfiquistas e um portista

O técnico brasileiro Sebastião Lazaroni está a contar com Aldair, Ricardo, Valdo e Branco para o jogo particular da sua selecção com a Itália, em 14 de Outubro, em Bolonha.

Lazaroni informou que irá solicitar que os quatro jogadores, Aldair, Ricardo e Valdo do Benfica e Branco do FC Porto, que considera muito importantes no seu plano de trabalho, sejam dispensados pelos seus clubes.

Lazaroni prevê dificuldades para a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) obter a dispensa tanto dos jogadores benfiquistas e do portista como de Romário, do PSV Eindhoven, e Mozer, do Olympique de Marseille.

As dificuldades decorrem de o «amistoso» com a Itália coincidir com uma jornada dos campeonatos nacionais de Portugal, Holanda e França.

A convocação deverá ser feita a 5 de Outubro, na Europa — onde Lazaroni estará para assistir a uma série de jogos das eliminatórias do mundial — é a parte da comitiva que estiver no Brasil partirá para a Itália três dias antes do jogo.

O técnico brasileiro afirmou a

sua intenção de convocar para o Itália-Brasil apenas os jogadores que participaram na Taça América e nas eliminatórias do Campeonato do Mundo.

Dos dezoito jogadores a serem convocados, cinco actuam em Itália, quatro em Portugal e outros três na Holanda, França e Alemanha Federal.

Lazaroni tem também problemas de calendário com os clubes brasileiros, que estão a disputar o seu campeonato nacional, devendo convocar apenas jogadores do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que deverá conseguir o adiamento de um jogo marcado para 15 de Outubro.

Entre os jogos do «mundial» a que o técnico assistirá inclui-se o Checoslováquia-Portugal. «Depois da vitória dos portugueses na Suíça, a Checoslováquia terá que lutar muito para eliminá-los», comentou.

A imprensa brasileira tem especulado sobre a possibilidade de um recrutamento da crise aberta na Confederação Brasileira de Futebol há 15 dias com o pedido de demissão do director do departamento de futebol, Eurico Miranda.

O presidente da CBF, Ricardo

Teixeira, decidiu assumir a direcção daquele departamento, mas manteve Miranda como coordenador da selecção principal.

De acordo com o jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, a permanência de Miranda na CBF poderá levar à demissão conjunta do director do departamento jurídico, Lourival Paes, do director financeiro, Gilberto Coelho, do director do património, Melquiades Mariano, e do director do departamento de futebol amador, Domingos Leal.

«O Globo» sustenta que a direcção «não se conforma com os desmandos e o autoritarismo de Eurico Miranda», cuja nomeação para a CBF, em Janeiro, foi duramente criticada por parte da imprensa especializada.

Também director do departamento de futebol do Vasco da Gama, Miranda tem tido muitos problemas devidos ao seu temperamento difícil, que já o levou a invadir campos de futebol durante a realização de jogos do seu clube, e foi alvo de nove processos por alegadas falsas declarações fiscais e financeiras, movidos na Comarca do Rio de Janeiro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores das companhias que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto do tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária, n.º 317/88 — 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executados — João Rosa Tomé e mulher Firmina Jesus Antunes Tomé, residentes na Av.ª António Correia de Oliveira, 6-1.º, Amadora.

Lisboa, 20 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito,
a) Maria Paula Moreira
Sá Fernandes
Pel'O Escrivão de Direito

«DL» 27/9/89 — 1.º Pub



Sousa Cintra ladeado de Manuel José e Subtil de Sousa presta declarações aos jornalistas, durante a conferência de Imprensa realizada ontem à tarde

O «DL» em Nápoles com o Sporting

A BOLA JÁ VAI ROLANDO

Neves de Sousa
Enviado especial «DL»

Bem, o jogo já decorre e o amigo leitor, ao mesmo tempo que este seu «DL» lhe chega às mãos, está bem firme em frente da «caixinha mágica» observando o que se vai passando neste «vulcão napolitano».

Eu cá estou, igualmente atento, para amanhã lhes contar o meu «ponto de vista» sobre o que suceder neste confronto entre os «leões» de Alvalade e as «feras» de Nápoles.

O dia de ontem foi marcado pela conferência de Imprensa dada por Sousa Cintra, acompanhado pelo seu colega de executivo Subtil de Sousa e pelo treinador Manuel José.

O presidente sportinguista teimou no bater da tecla do seu desengano e algum desgosto, provocado pelas frágeis exibições produzidas pelos artistas do seu emblema.

Sousa Cintra — um dirigente da mais alta bitola — começou por referir as dificuldades da missão dizendo a dada altura:

«Já sabia que ia ter dificuldades, mas estou habituado a lidar com escolhos e levar os barcos a bom porto. Será isso

que espero possa acontecer no Sporting, que gostaria de deixar como campeão nacional, para além de ficar numa boa situação noutras áreas. Quanto ao jogo com o Nápoles, se formos afastados da Taça UEFA, não ficaremos complexados e continuaremos a pensar na conquista do título nacional».

Mais adiante, e revelando muita serenidade e confiança no futuro, o líder do executivo «leonino» afirmaria:

— Mesmo que o Sporting seja obrigado a deixar mais esta sua participação europeia, sê-lo-á em competição com uma grande formação italiana e até mundial e depois de mostrar que também tem valor, por forma a obrigar os napolitanos a cuidados extremamente defensivos no jogo de Lisboa. Faltou-nos a sorte, como já disse, mas insisto em que não será uma eventual derrota em Nápoles que chegue para nos fazer perder o moral. Pelo contrário, continuaremos, com o maior optimismo, a lutar pelo título de campeões nacio-

nais. E não serão «bocas» de que há jogadores estrangeiros mal inscritos ou de que a nossa equipa não tem categoria, que nos farão baixar os braços e perder a determinação de lutar em prol do título de campeões.

Um presidente satisfeito? Sinto que estou a ajudar o meu clube de sempre a sair de uma crise. Tenho tido apoio e grande compreensão de toda a gente e compensa-me esta noção de estar a prestar um serviço de que muito me orgulho, ao meu clube.

É pena que os jogadores do meu clube não tenham ainda feito demonstração plena das suas invulgares potencialidades, mas depois do «puxão de orelhas» que lhes dei em Pena-

fiel, espero que o seu rendimento suba de padrão. Caso tal não suceda, não tenham dúvidas de que actuareis de acordo com as circunstâncias.

Sousa Cintra sem papas na língua. Um presidente consciente da tarefa que lhe cabe, em obediência ao cargo que desempenha.

No treino de ontem, Venâncio lesionou-se e neste momento ainda ignora se ele estará em condições de alinhar ou se Manuel José será forçado a recorrer a Miguel. O leitor certamente que já saberá. Meus amigos, o autocarro espera por mim. Saio daqui na convicção de que o Sporting será dignificado no palco de S. Paolo.

Equipas prováveis

Jogo no Estádio de San Paolo, em Nápoles; Árbitro: Biguet (França).

NÁPOLES: Giuliani; Ferrara, Francini, Baroni e Alemão; Corradini, Cripa, De Napoli e Maradona; Careca e Caravela.

SPORTING: Ivkovic; Oceano, Miguel, Luisinho e Leal; Douglas, Valtinho, Carlos Manuel e Lima; Marlon e Gomes.

No «banco» deverão ficar Sérgio, Paulinho Cascavel e Carlos Xavier.

Programa para hoje

TAÇA DOS CAMPEÕES

Sliema Wanderers (Malta)-Nentori Tirana (Albânia)	1-0
Sparta Praga (Checoslováquia)-Fenerbach (Turquia)	3-1
Steaua (Roménia)-Fram Reykjavik (Islândia)	4-0
Derry City (Irlanda)-BENFICA (Portugal)	1-2
Ruch Chorzów (Polónia)-Sredetz Sofia (Bulgária)	1-1
Honved Budapeste (Hungria)-Vojvodina (Jugoslávia)	1-0
Rosenborg (Noruega)-Malines (Bélgica)	0-0
PSV Eindhoven (Holanda)-Lucerna (Suíça)	3-0
Glasgow Rangers (Escócia)-Bayern (RFA)	1-3
Dniepre (URSS)-Linfield (Irlanda do Norte)	2-1
Tirol (Áustria)-Omónia (Chipre)	6-0
Dinamo Dresden (RDA)-AEK Atenas (Grécia)	1-0
Malmö (Suécia)-Inter (Itália)	1-0
Milan (Itália)-HJK Helsinquia (Finlândia)	4-0
Marselha (França)-Brondby (Dinamarca)	3-0
Spora Luxemburgo (Luxemburgo)-R. Madrid (Espanha)	0-3

TAÇA DAS TAÇAS

Partizan Belgrado (Jugoslávia)-Celtic (Escócia)	2-1
Union Luxemburgo (Luxemburgo)-Djurgarden (Suécia)	0-0
Ferencvaros (Hungria)-Haka Valkeakoski (Finlândia)	5-1
Besiktas Istambul (Turquia)-Dortmund (RFA)	0-1
Valur Reykjavik (Islândia)-Dinamo Berlim (RDA)	1-2
Torpedo Moscovo (URSS)-Cork City (Irlanda)	5-0
Brann Bergen (Noruega)-Sampdoria (Itália)	0-2
Admira Wacker (Áustria)-AEL Limassol (Chipre)	3-0
Anderlecht (Bélgica)-Ballymena (Irlanda)	6-0
Groningen (Holanda)-Ikast (Dinamarca)	1-0
Panathinaikos (Grécia)-Swansea (Gales)	3-2
Barcelona (Espanha)-Légia Varsóvia (Polónia)	1-2

TAÇA UEFA

Liège (Bélgica)-IA Akrabes (Islândia)	2-0
Gornik (Polónia)-Juventus (Itália)	0-1
RAD Belgrado (Jugoslávia)-Olympiakos (Grécia)	2-1
Karl-Marx-Stadt (RDA)-BOA VISTA (Portugal)	1-0
Rovaniemi Palloseura (Finlândia)-Katowice (Polónia)	1-1
Kuusysi Lathi (Finlândia)-Paris St. Germain (França)	0-0
Hansa Rostock (RDA)-Banik Ostrava (Checoslov.)	2-3
Zalquiris Vilnius (URSS)-IFK Gotemburgo (Suécia)	2-0
Lillestrom (Noruega)-Werder Bremen (RFA)	1-3
Dinamo Kiev (URSS)-MTK Budapeste (Hungria)	4-0
Atalanta (Itália)-Spartak Moscovo (URSS)	0-0
Oergryte (Suécia)-Hamburgo (RFA)	1-2
Zenith Leninegrado (URSS)-Naestved (Dinamarca)	3-1
Iraklis Salonica (Grécia)-Sion (Suíça)	1-0
Glentoran (Irl. Norte)-Dundee United (Escócia)	1-3
Aberdeen (Escócia)-Rapid Viena (Áustria)	2-1
Colónia (RFA)-Plastika Nitra (Checoslováquia)	4-1
Stuttgart (RFA)-Feyenoord (Holanda)	2-0
Twente (Holanda)-Club Brugge (Bélgica)	0-0
Wettingen (Suíça)-Dundalk (Irlanda)	3-0
Auxerre (França)-Apollonia Fier (Albânia)	5-0
Valência (Espanha)-Victoria Bucureste (Roménia)	3-1
FC PORTO (Portugal)-Flacara Moreni (Roménia)	2-0
At. Madrid (Espanha)-Fiorentina (Itália)	1-0
Galatasaray (Turquia)-Estrela Vermelha (Jugoslávia)	1-1
Austria Viena (Áustria)-Ajax (Holanda)	1-0
SPORTING (Portugal)-Nápoles (Itália)	0-0

Casos arrumados

Taça das Taças	Ontem	1.ª mão
Mónaco (França)-Belenenses (Portugal), 3-0 apurado: Mónaco, com 4-1	3-0	1-1
D. Bucureste (Roménia)-D. Tirana (Albânia) apurado: Dinamo Bucureste, com 2-1	2-0	0-1
Hamrun Spartans (Malta)-Valladolid (Espanha) apurado: Valladolid, com 6-0	0-1	0-5
Grasshoppers (Suíça)-Slovan (Checoslováquia) apurado: Grasshoppers, com 4-3	4-0	0-3
Taça UEFA		
Jeunesse D'Esch (Luxemburgo)-Sochaux (França) apurado: Sochaux, com 12-0	0-5	0-7
Videoton (Hungria)-Hibernian (Escócia), 0-3 apurado: Hibernian, com 4-0	0-3	0-1
Viena (Áustria)-La Valletta (Malta), 3-0 apurado: Viena, com 7-1	3-0	4-1
Saragoça (Espanha)-Apollon (Chipre), 1-1 apurado: Saragoça, com 4-1	1-1	3-0
Antuérpia (Bélgica)-Vitosha (Bulgária), 4-3 apurado: Antuérpia, com 4-3	4-3	0-0



DE NOVO EM PORTUGAL
UM WHISKY COM HISTÓRIA

Distribuidores Exclusivos — Grupo Vidago

OLD
Smuggler

FINEST SCOTCH WHISKY

Taça das Taças: Mónaco, 3-Belenenses, 0

TRÊS GOTAS DERAM TRANSBORDO

O Belenenses foi eliminado da Taça Europeia dos Vencedores das Taças, ao perder sem apelo nem agravo, por 0-3 frente ao Mónaco, em jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória daquela competição.

O Belenenses, que na primeira «mão» empatara 1-1 no seu próprio recinto, jamais se revelou ao longo do jogo de ontem uma equipa capaz de materializar a eliminação do seu adversário, objectivo que na realidade começara a escapar-se-lhe ainda no Estádio do Restelo.

Com uma defesa a revelar constantes fragilidades, através da qual os dianteiros contrários se infiltravam com o maior á-vontade, o Belenenses jamais construiu, ao longo de todo encontro uma única solução de autêntico perigo para a baliza do guarda-redes Ettori, que na segunda parte viu a bola embater num dos postes, mas devido a ressalto no corpo de um seu companheiro da defesa monegasca.

Weath, autor dos dois primeiros golos do Mónaco (o segundo



O «carrasco» Georges Weath na caminhada para as redes de Belém

um autêntico brinde do português Edmundo) e Ramond Diaz

foram autêntico quebra-cabeças para o sector atrasado do Bele-

nenses, que nunca acertou com a marcação a estes jogadores.

Weath esteve ainda no 3.º e último golo do encontro, aos 39 minutos, ao centrar impecavelmente para Mege, após ter realizado excelente raide individual do lado esquerdo.

Na segunda parte o Mónaco limitou-se a administrar com economia de esforços a vantagem adquirida na primeira.

Por seu lado, o Belenenses, a lutar mais e com mais empenhamento, continuou, devido às suas próprias insuficiências individuais e colectivas, a não ser capaz de encontrar as soluções atacantes que a situação exigia.

De resto, foi ainda o Mónaco a criar os momentos de maior perigo no período complementar, nomeadamente aos 76 minutos, com Ramond Diaz a ser desarmado no último momento por Edmundo, quando o golo já se adivinhava fácil.

Minutos volvidos foi a vez de Ferratgé, sozinho na zona da grande penalidade, ter um falhanço clamoroso, na sequência de magnífica entrega de Mege.

Arbitragem de bom nível do juiz Manfred Rossner, da República Democrática Alemã.

Estádio Louis II, no Mónaco.

Árbitro: Manfred Rossner, auxiliado por Hagen e Heynemann (RDA).

MÓNACO: Ettori; Blodo (Poullain, 41 m), Vogel (Petit, 46 m), Mendy e Sónor; Puel, Ferratgé, Bib e Megé; Ramon Diaz e Weath.

BELENENSES: Mihailov; Galo, José António, Edmundo e Grosso; (Saavedra, 46 m); Juanico, Macaé, Carlos Ribeiro e Adão; Chico Faria e Chiquinho (Jaime, 56 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Carlos Ribeiro (5 m), Juanico (52 m), José António (73 m), Sónor (75 m).

Ao intervalo: 3-0

Golos: Weath (31 e 35 m) e Megé (41 m).

Depois do adeus do Belenenses

A ESPERANÇA PASSA POR MÓNACO COM ESCALA NO BESSA, LUZ E ROMÉNIA

Benfica, FC Porto, Sporting e Boavista disputam hoje a sua permanência em duas das competições europeias (Taça dos Campeões e Taça UEFA) depois de o Belenenses ter sido afastado na Taça das Taças, pelo Mónaco.

Dois jogos fora e outros tantos em casa, marcarão esta quarta-feira europeia das equipas portuguesas ainda sobreviventes, com os encontros da segunda «mão» da primeira eliminatória.

Para a Taça dos Campeões Europeus, o Benfica recebe, no Estádio da Luz, pelas 21 horas, os irlandeses do Derry City com a vantagem de 2-1 alcançada no encontro da primeira «mão» em Londonderry.

Depois da eliminação do Belenenses pelos monegascos (0-3), no jogo da Taça das Taças, disputado ontem, no Mónaco, o Sporting é a primeira equipa portuguesa a entrar em acção (13.5 horas) frente aos italianos do Nápoles.

A partida, que se disputa no Estádio S. Paolo, em Nápoles será transmitida, em directo, pela televisão. No jogo da primeira «mão» disputado em Lisboa, o Sporting cedeu um empate sem golos.

Também para a Taça UEFA, o FC Porto vai à Roménia jogar (14 horas) com o Flacara Moreni, com a vantagem de 2-0 alcançada no Estádio das Antas enquanto o Boavista recebe, às 18 horas, no Bessa, o Karl-Marx Stadt da RDA, num jogo em que terá de anular a desvantagem de 1-0. Este jogo poderá ser transmitido, em directo, pela RTP.

Benfica: sai Diamantino (lesionado) entra Vítor Paneira

A lista dos dezoito benfiquistas convocados para o encontro de hoje divulgada pelo secretário do departamento de futebol, o antigo futebolista internacional do clube da «Luz» Shéu, é a seguinte:

Silvino, Veloso, Ricardo, Aldair, Fonseca, Paneira, Pacheco, Thern, Valdo, Magnusson e Vata (titulares). Dias Graça, José Carlos, Lima, Chalana, Hernâni, Ademir e Abel (suplentes).

Entretanto, o técnico benfiquista Sven Goran Eriksson afirmou esperar que «a equipa mantenha a mesma mentalidade que tem apresentado nos jogos que disputou para o nacional de futebol, ou seja, entrar em campo para dar cem por cento para ganhar todos os jogos».

«Temos que fazer um bom jogo e ganhar pois penso que o Derry City vem jogar descontraindo e por isso vai fazer uma boa partida aqui. Todos poderão ver que o Derry City é uma boa equipa que nos vai criar problemas», acrescentou.

Técnico irlandês promete espectáculo

«Gostaríamos de vencer o Benfica por dois a zero, no entanto, reconhecemos que as nossas hipóteses de alcançar esse resultado são muito escassas», afirmou McLoughlin, técnico do Derry City.

Jim McLoughlin salientou ainda «estar consciente das esperanças dos adeptos da Irlanda do

Norte, e por isso todos os jogadores irão dar o seu melhor para contrariar o favoritismo do Benfica».

«O Benfica tem grandes futebolistas. Agrada-me particularmente o Thern, apesar de o ter apenas visto jogar uma vez, acho que é um grande jogador. Valdo e Magnusson são também excelentes jogadores», afirmou McLoughlin.

«A dupla de centrais, o Ricardo e o Aldair, é muito boa, dão muita segurança. O Benfica é uma equipa sem pontos fracos. Os vários sectores da equipa são muito equilibrados, e bastante fortes», acrescentou.

De acordo com o técnico irlandês, o Derry não irá actuar somente à defesa. «Temos o nosso orgulho — disse — viemos para jogar descontraindo e para causar o máximo de problemas ao Benfica, porque o futebol está cheio de surpresas. Pode ser que aconteça uma.»

«Jogaremos um futebol disciplinado, e faremos todos os possíveis para oferecer um bom espectáculo ao público que vier ao estádio. Para nós é uma boa grande oportunidade jogar com uma equipa como o Benfica e perante tanto público num grande estádio», frisou o técnico irlandês.

«Dragões»: serenidade e confiança

Quando esta edição do «DL» chegar às mãos do leitor, já o turco Yusuf Namoglu ordenou o começo do encontro entre os portistas e os romenos. Natural-

mente que Artur Jorge, Pinto da Costa, demais técnicos e dirigentes e também os jogadores, evidenciam a maior serenidade quanto à «segunda parte» do encontro, contando serem «favas contadas» a sua continuidade na prova. Não há lesionados e o técnico Artur Jorge resolveu não mexer no xadrez apresentado no passado domingo.

Obviamente que os romenos do Flacara não se consideram já armados e os 12 mil assistentes ao jogo irão certamente procurar colaborar na busca do «milagre».



Bessa: bola baixa e cabeça fria

No Bessa, respira-se uma atmosfera de muita confiança quanto ao desfecho da eliminatória com os germânicos do Karl-Marx, mau grado a desvantagem de logo à tarde (18 horas) será jogado em boavisteira.

Raul Águas mostra-se confiante na capacidade técnica dos seus comandados e a derrota sofrida na Reboleira, perante o Estrela da Amadora, não retirou força psíquica aos jogadores.

A «receita» para o confronto de logo à tarde (18 horas) será bola baixa (nada de «chuveirinho», porque como avisa Jorge Andrade, eles t guarda-chuva), cabeça fria e fé em Deus.



Irlandeses treinam-se na Luz

Equipas prováveis

13 horas: Flacara-Porto

Jogo em Moreni. Árbitro: Yusuf Namoglu (Turquia). FLACARA MORENI: Teme; Purdea, Clevan, Chirita e Butufel; Beldie, Strere, Dragnea e Marcu; Pana e Lala. FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Zé Carlos e Branco; André, Bandeirinha, Semedo e Jaime Magalhães; Rui Águas e Manjer.

18 horas: Boavista-Karl Marx

Jogo no Estádio do Bessa. Árbitro: Delmer (França), auxiliado por Femenia e Bourdaret. BOAVISTA: Padrão; Jaime, Frederico, Valdir e Casaca; Agatão, Parente e Walker; João Pinto, Jorge Andrade e Isaias. KARL-MARX-STADT: Schmidt; Bittermann, Barsikow, Muller e Ziffert; Illing, Laudeley. Keller e Mitzscherting; Steinmann e Heidrich.

21 horas: Benfica-Derry City

Jogo no Estádio da Luz. Árbitro: Urizar Azpitart (Espanha), auxiliado por De Loza e Cordova. BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Aldair e Fonseca; Vítor Paneira, Thern, Valdo e Pacheco; Vata e Magnusson. Suplentes: Dias Graça, José Carlos, Hernâni, Lima, Chalana, Abel e Ademir (sairão dois). DERRY CITY: Tim Dalton; Pascal Vaudequin, Mick Neville e Paul Curran; Félix Healy; Paul Carlyle; Paul Doolin e Stuart Gauld; Alex Krstic e Liam Coyle. Suplentes: Joe Brearti, Paul Hegarty, Jonathan Speack, Jean Keay e Ray McGuinness.

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

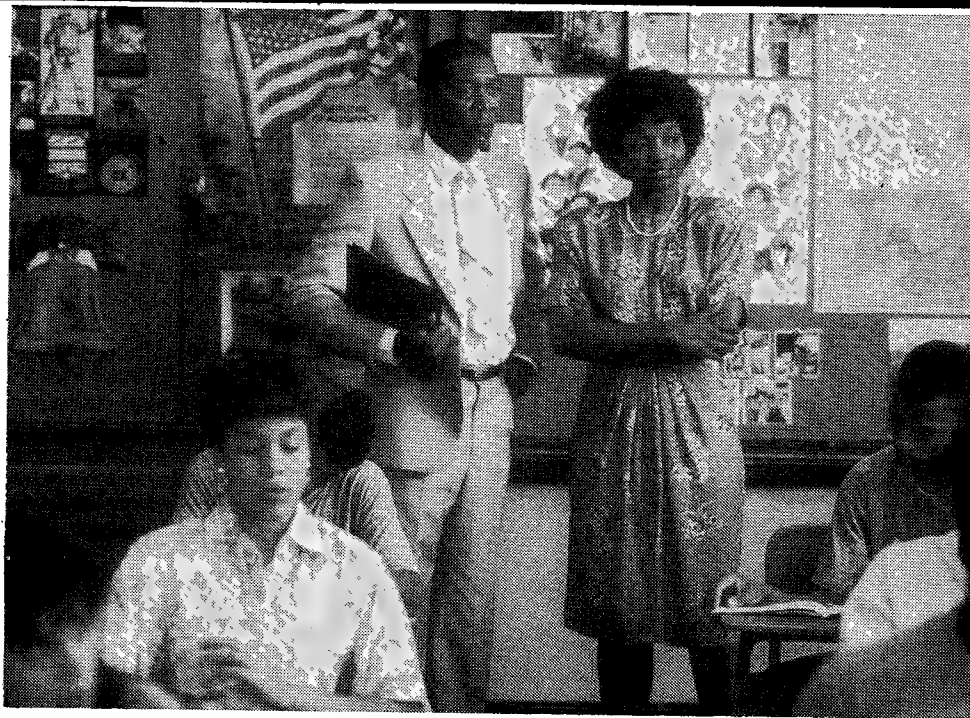
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

SOS - VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

Encerrado para melhoramentos



Em exibição no Quarteto Sala 4

CONFIAR EM MIM

Pub.

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

QUANTO MAIS NOVAS MELHORES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cineholso

A VAMPIRA DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

- T. 324194

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253

NICK AND GINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
COMANDO DA FORÇA Z
24.00h

Cinearte Portuguesa

UM BARCO E NOVE DESTINOS
18.30h
TAMBÉM SOMOS SERES HUMANOS
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

TERROR NA ÓPERA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

A DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

RAIN MAN - ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Audatório 1

YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Audatório 2

BELA DE DIA
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

Imperio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CORAÇÃO INDOMÁVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

A PATRULHA DA SELVA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

LOUCURAS DESENFREADAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

Sala 1

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

O LIMITE DO TERROR

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 4

CONFIAR EM MIM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30h e 21.30h

Sala 2

SOS - VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.15h

Sala 3

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

- T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 369499

O REGRESSO DO ASSASSINO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Indiana Jones e a Grande Cruzada»
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Chucky, O Boneco Diabólico», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «SOS - Vizinhos ao Ataque», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 - «O Beijo do Vampiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Não Dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Assassinato à Chuva», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «O Momento da Verdade III», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «007 - Licença para Matar», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense - «O Combate», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

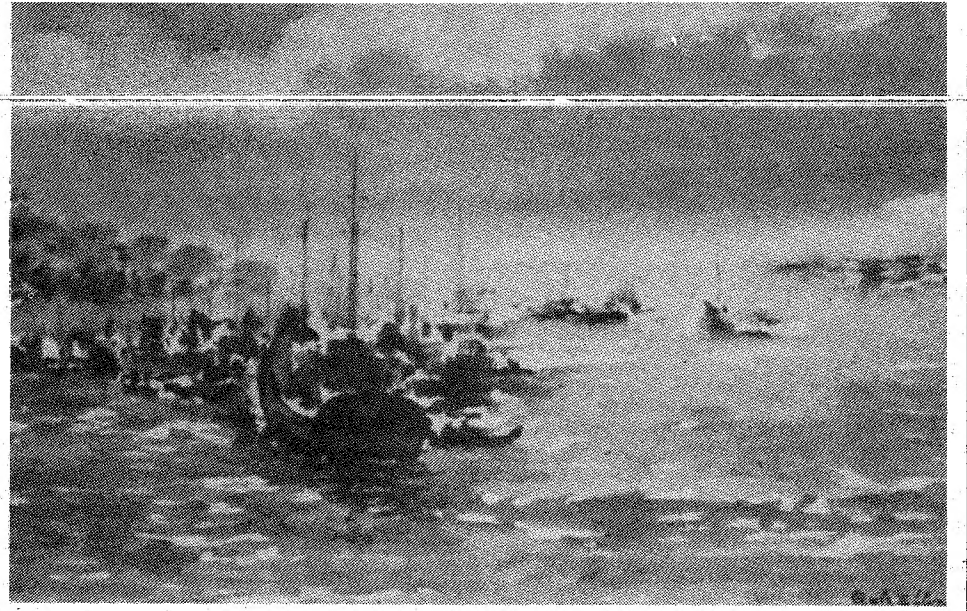
COVA DA PIEDADE - «Tarados do Hotel Barafunda» (maiores 12 anos)

PINTURA DE PAULO SILVA

Até ao final do mês, no Atelier E. C. (Alameda Cor. Linhares Lima, 14B, na Várzea de Colares) encontra-se patente uma exposição de Pintura de Paulo Silva. Aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19 horas.

Natural de São Paulo, Brasil, o artista vive actualmente em Cascais. Participou em inúmeras colectivas no Brasil (nas principais cidades dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande de Sul, Minas Gerais e Bahia) e, a partir de 1975, também em Portugal, França, Kuwait, Espanha, Japão e Estados Unidos. Expõe individualmente desde 1948 (Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro), tendo apresentado os seus trabalhos em numerosos museus e galerias de arte no Brasil, Portugal, França, EUA, Kuwait, etc.

Três menções honrosas no Rio de Janeiro, Prémio de Aquisição em Niterói, quatro medalhas de bronze no Rio, Niterói e São Paulo, quatro medalhas de prata em Niterói, São Paulo e Rio, uma de ouro em São Paulo.



LIVROS

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 8 de Outubro, a IX Feira do Livro da Amadora.
GRÂNDOLA (Jardim 1º de Maio): até 1 de Outubro, a 6ª Feira do Livro

MÚSICA

CASCAIS (junto à Praia dos Pescadores): hoje, encerramento do I Festival Internacional de Folclore de Cascais. Presentes cerca de 20 grupos: de Portugal, Turquia, Jugoslávia, Grécia, Checoslováquia e França.

CINEMA

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): às 18 horas, "Passaggio obbligato/Un mare di gags", de José Pantieri.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos".
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): até 30 de Setembro, por iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da SEC, uma exposição de arte contemporânea holandesa com obras de nove artistas plásticos.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; até Janeiro, "Bonecas com traje da Índia"; até 30 de Setembro, pintura sobre seda de

Pureza de Oliveira. Como Joia do Mês, Peças de Jens-Rudiger Lorenzen.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luisa Costa Dias.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagall", da colecção de arte do Reader's Digest. Até 30 de Setembro, "Lugar da Arquitectura Europeia" - 16 arquitectos da Espanha, França, Itália e Portugal. Desenhos e guaches do artista belga Roger Raveel, no piso 01.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

GALERIA DOS CIT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

JARDINS DA GULBENKIAN: até 30 de Setembro, escultura em bronze do norte-americano Seward Johnson Junior - figuras em tamanho natural.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Setembro, uma colectiva de fotografia intitulada "L'Experience de la nature".

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 8 de Outubro, Pintura e Escultura de

Espiga Pinto e Fellipa Lobato.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 30 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, pintura e gravura de Carmo Pólvora.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.

SALA DE ARTE DOS TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8): até 30 de Setembro, pintura de Anabela Faia, Estela Leal, Ilda Pombeira, Luzia Elias Garcia, Rui da Rosa, e Vítor Alves.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 3 de Outubro, uma colectiva de pintura e fotografia com obras de Ana Branca, Artur Bual, Arend Kleinposte, Eduardo Nery, Juan Soutullo e Pedro Chorão.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

RESTAURANTE PARLATÓRIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Setembro, pintura de Silvina Jerónimo.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 3 de Outubro, a "Exposição Norte/Sul" com Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel Taborda Pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura).

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

STAND DA FIAT AUTO PORTUGUESA (Av. Engenheiro Duarte Pacheco): até 6 de Outubro, Fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Fotografia cibachrome de Carlos Aurélio.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco
SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 30 de Setembro, uma exposição bibliográfica de edições da Câmara Municipal de Lisboa.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 6 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de fotografias da

alemã Renate Brandt.
DITEC-Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 30 de Setembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, óleos de Artur Bual, Isabel Laginhas e Rogério Amaral. Ainda um stock permanente de serigrafias e gravuras da autoria de mais de meia centena dos nossos melhores artistas plásticos.

LINGUACOOP (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 46-1º-Dt.): até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19 e sábados e domingos das 15,30 às 19, "Lisboa Quase Vegetal" - pintura de Torres Preto.
ESCOLA SECUNDÁRIA MACHADO DE CASTRO: até 29 de Setembro, uma exposição ilustrando a obra de Machado de Castro, vinte painéis focando especialmente a estátua equestre de D. José, os presépios, o Convento de mafra e a Basílica da Estrela, para além de fotografias de outras obras existentes no Museu de Arte Antiga, Palácio da Ajuda, S. Vicente de Fora, etc.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas, patentes duas exposições: Escultura Contemporânea Magiar e Pintura de Maria Vitória.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

PARQUE CENTRAL DA AMADORA: até 30 de Setembro, a II Mostra de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade Cid.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, "Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

ALCOITÃO (Centro de Medicina de Reabilitação): até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 9,30 às 16, miniaturas em madeira de José Rodrigues.

CASINO ESTORIL (Espaço 2): até 8 de Outubro, a exposição de fotografia e escultura "China, Passado e Presente, no âmbito das comemorações do 40º aniversário da R. P. da China.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 27 de Setembro, todos os dias excepto às terças-feiras, das 11 às 13 e das 14 às 19, "Suporte Papel 1" com trabalhos de António Sena, Arpad Szênes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL (Junta de Turismo da Costa do Sol): até 28 de Setembro, todos os dias das 9 às 19, Pintura de Isabel Torres.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

HOJE PERMANENTE

ALAMEDA-CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AMEIXOEIRA-LUMIAR:** Santos, Al. António Sérgio, 8-C Urb. Quinta Santa Clara; **AREIRO-PRACA LONDRES:** João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA:** Cortez, Rua São Nicolau, 93 (T. 325387); **BOA HORA:** Sepol, Calçada Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DENTRO:** Cruz de Malta, Largo Chafariz Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS-2.ª CIRCULAR:** Da Luz, Estrada da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA:** Gama, Calçada da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAS SUL:** Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (T. 310026); **RATO-PRÍNCIPE REAL:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS-MADRE DEUS:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B (T. 4184913); **COLINA SOL-BRANDO-AMADORA:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 9311203); **PONTINHA:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE (T. 479220).

REFORÇO

ALCANTARA: Proibidade, Rua Alcantara, 15 A-B (T. 638589); **ALVALADE-ES-TADOS UNIDOS:** Rio Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO:** Gonçalves, Rua da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA:** União, Estrada Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE:** Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUES FRONTEIRA:** Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PICHELEIRA:** Mariz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDA-NHA:** Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **BURACA-AMADORA:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Açores, 11-A (T. 9310305).

OUTRA BANDA

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498), perm.; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356), perm.; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, Lote 31 II Moimho (T. 2950727), 19 horas; **COSTA DA CAPARICA:** Higiência, Av. da República, 23 (T. 2900020), 19 horas; **LARANJEIRO:** Batista Marques, R. Boa Vontade 17-B (T. 2538572), 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028), 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016), 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira e Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023), perm.; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, R. Mocimboque 84-B (T. 2040946), 19 horas; **CORROIOS:** Bento Line, Corroios, 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, Estrada Nacional 10 Blobo A Loja A (T. 2216824), perm.; **SEIXAL:** Alves Velho, L. Camões, 27 -

Torre da Marinha, (T. 2211132), 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133), 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025), 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250), 12 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Com. Ramos Costa, 10 (T. 2340137), 19 horas; **SETUBAL:** Oliveira Rodrigues, Vale Cerejeiras, Lote 11 (T. 31567), perm.; **LOURO:** R. Frei António Chagas (T. 24491), perm.; **BOCA-GEANA:** R. Romeu (T. 23425), 22 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: AMADORA, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente, Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Serra & Pinto, Av. Dr. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente, Albergaria, L. Prof. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil - Agualva - (T. 4312533). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Dumas Brousse, Calçada Rincão, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja, (T. 9290088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS - Almeida Nifo - Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070). Perm.; **LINDA-AVELHA -** Pinto - R. Antero Quental, 9 (Tel. 4190610). Perm.; **TIRES -** Guimarães - L. Duarte, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **PORTO SALVO -** Ferreira Bastos - R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS -** Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777). Perm.; **S. DOMING. RANA -** Godinho Silveira - R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA -** Luz - Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às horas; **OEIRAS -** Godinho - R. Cândido Reis, 98 (Tel. 4430090). perm.; **PARADE -** Macau - R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471755). Perm.; **S. JOAO DO ESTORIL -** Das Areias - Urbanização Areias. Até às 22 h; **SASSOIEIROS -** Amaral - Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE -** Imani - Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNÁ -** Madelra - Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA -** Abrantes - Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS -** Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Perm.

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Salvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Almada - T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges - 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa - Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Teatro Espaço SINECQ

R. Sacadura Cabral, 81 - Tel. 419 73 52

Sábados às 10.00, domingos às 18.00 - Até 5 de Outubro

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Agueda Sena, Ana Galrinha, João Sena, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro Infantil de Lisboa - TIL

R. Leão de Oliveira, 1 - Tel. 363 9974

Sábados, domingos e feriados às 16 horas

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro da Graça

ENCERRADO PARA FÉRIAS

REABRE DIA 29-9-89

Teatro ABC

Parque Mayer - Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes - Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Faria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras - Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha - Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal - Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba - Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

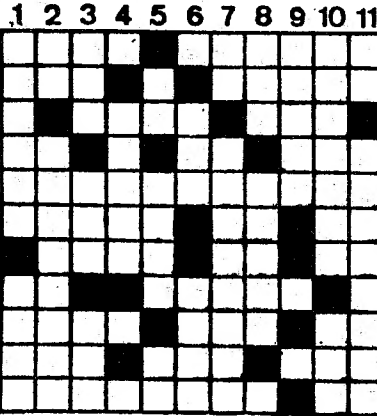
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 569

HORIZONTAIS:

- 1 Chuva. Chinó.
- 2 Imensidade. Conjugação. Madeira.
- 3 Despacha. Um dos estados da América do Norte.
- 4 Radio (s.q.). Clima. Peneira em furos (Bras).
- 5 Encantarias.
- 6 Enxada pequena. Deus dos pastores. Reis.
- 7 Ratem. Antes do meio dia. Ouro (s.q.).
- 8 Sufixo que designa estado. Gancho metálico, farpado, para pescar.
- 9 Pronome indefinido. Preposição e artigo definido (pl). Letra grega.
- 10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Um milhar. Intervalo de 24 horas.
- 11 Vestimenta rústica (pl). Arsenio (s.q.).

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



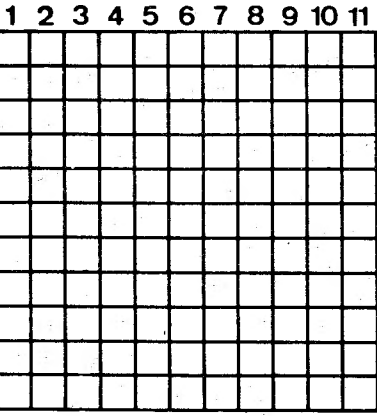
VERTICAIS:

- 1 Poisas no mar (o avião). Bura-co (pl).
- 2 Gálio (s.q.). Presa com amarras.
- 3 Larva das feridas dos animais. Boato, Mérito.
- 4 Caminha para cá.
- 5 Isto é (inv). Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 6 Ala ou flanco (ant). Undécimo mês de calendário árabe.
- 7 Artigo definido (ant). Rapaz já espigado.
- 8 Culpado. Apelido.
- 9 Besuntai.
- 10 Estampara. Piedosa.
- 11 Autores. Tomavas sobre ti.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 756

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade do Japão. Um dos estados do Brasil.
- 2 Boi selvagem. Ter por obrigação.
- 3 Aspecto amável (pl).
- 4 Prefixo de negação. Simples.
- 5 Espezinhas. Doutor.
- 6 Composição poética. Neon (s.q.). Religião.
- 7 Sufixo que designa estado. Tálio (s.q.). Ave africana.
- 8 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Letra grega (inv).
- 9 Pequeno símio do Brasil. Serviço Nacional. Possuir.
- 10 Punhal usado pelos antigos Romanos. Riscar.
- 11 Ditas. Sapo do Amazonas.



VERTICAIS:

- 1 Urze do mato. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Pátria de Abraão. Domésticos.
- 3 Uma das Cíclades. Eirado.
- 4 Alteza Real.
- 5 Nome dado por Bartolomeu Dias ao Cabo da Boa Esperança.
- 6 Repugnante.
- 7 Recitará. Reis.
- 8 Cargas. Apelido.
- 9 Antepassados. Nota musical. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
- 10 Rente. Ornamentar.
- 11 Clima. Antigo Superior de Convento. Ruténio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 568

HORIZONTAIS:

- 1 Anular. Armo.
- 2 Saras. Aliás.
- 3 Ocos. Ga. Só.
- 4 Asiladas.
- 5 Ur. Marotas.
- 6 Quem.
- 7 Miansténia.
- 8 Roíam. Mat.
- 9 Ema. ER. Cale.
- 10 Vós. NÃO. Nem.
- 11 És. Sãs. Tone.

VERTICAIS:

- 1 Ás. Que. DEVE.
- 2 NÃO. Rum. Mós.
- 3 Urca. Eiras.
- 4 Laios. Mão.
- 5 Assim. Siena.
- 6 La. Taras.
- 7 Agarrem.
- 8 Alado.
- 9 Ri. At. Imano.
- 10 Massa. Aalen.
- 11 Oso. Se. TEME.

PROVERBIO:

Quem não deve não teme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 755

HORIZONTAIS:

- 1 Aa. Mera. Aaz.
- 2 Bué. Sé. Ena!
- 3 Arremangara.
- 4 Co. Mat. Ur.
- 5 Ir. Agá. Aquil.
- 6 Sa. Lar. Suas.
- 7 Casar.
- 8 Tear. Socara.
- 9 Assis. Sa. ER.
- 10 Tal. Acta.
- 11 Umas. Baasa.

VERTICAIS:

- 1 Abacis. Tafu.
- 2 Aurora. És.
- 3 Er. Casta.
- 4 Emalarías.
- 5 Esmagas.
- 6 Reataras. Ab.
- 7 Rosca.
- 8 Éguas. Catá.
- 9 Anarquia. As.
- 10 Aar. Ua. Ré.
- 11 Avistara.

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média — Emissoras do Litoral e 99.4 em FM — Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP-Norte; 15.30: Contraste; 17.00: Antena 1 — Regiões (2.ª Edição) — Informação; 17.15: Porto d'Abrigo — RDP-Norte.

Onda Média e FM Estéreo

15.30: Gerações por Minuto; 17.00: Sete Mares; 17.45: Noite Desportiva; 20.00: No Estúdio e no Estádio (2.ª Edição) — Informação Desportiva; 20.15: Musical; 20.30: A Voz de Roma (A palavra do Papa em Língua Portuguesa); 20.45: Noite Desportiva; 23.00: Imaginário. Notícias intercalares de hora a hora.

Programa 2 Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As Cores e as Formas; 17.30: Encontro c/Leonard Bernstein; 18.15: Ângulos e Reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.48: Album Musical; 20.40: Esta Madrugada no Dois; 2.00: Concerto Nocturno com Gustav Mahler; 22.30: Efemeridades Musicais; 23.00: Eurorádio; 00.55: Serão ao Estilo do Século XIX; 02.00: Música na Madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397 m)

17.00: Contactos; 19.00: Peça que a Gente Passa; 21.00: Pela Estrada Fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço Nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em Stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao Fim e ao Cabo; 20.00: Topo de Gama; 22.00: Pessoal e Transmissível; 00.00: Morizion Hotel; 01.00: Som da Frente; 03.00: Serviço Nocturno. Notícias de hora a hora.

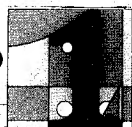
RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando; Dá a Mão ao Teu Próximo, às 00.30; 03.15; 08.40; 10.20; 13.15 e 16.15 horas.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; Ventos de Mudança, às 08.45; 12.30; 15.30 e 18.30 horas. Notícias a todas as horas.

RTP



15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena (PSD)
20.30 - Sassaricando
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.35 - Lotação Esgotada

«Victor/Victoria»

Inspirando-se num velho filme alemão produzido pela UFA - «Viktor und Viktoria» (1933), de Rheinold Schuenzel - Edwards conta uma história que gira em torno das máscaras e das transfigurações. Julie Andrews surge, assim, como Victoria, uma cantora de «cabaret» que, para salvar a sua carreira, se transforma em... Victor. Rodado nos célebres estúdios britânicos de Pinewood, «Victor/Victoria» é, afinal, um espectáculo, dentro de um estilo de cinema que se fundamenta no artifício e no cruzamento de géneros (a comédia e o musical) da tradição clássica.

Um filme de Blake Edwards, com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren e Alex Karras.

Fotografia: cor. Duração: 133 minutos. Ano: 1982.

00.15 - 24 Horas

00.50 - Remate

Inclui: futebol - Taças Europeias



Julie Andrews, num filme de Blake Edwards (na RTP1).



As zonas costeiras em: «Aventura da Vida».

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Tel. 89 29 45 - 88 46 50



15.25 - Agora Escolha!

Bloco A - Bulman

Bloco B - Fama

16.55 - Os Campbells

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.55 - Sinhá Moça

18.40 - Aventura da Vida

Zonas costeiras são meios naturais extraordinariamente ricos e variados. Nos rochedos e na areia, formados pela acção do vento, das vagas e sobretudo das marés, alojam-se, desde há milhões de anos, variadíssimas espécies de animais.

19.30 - Clássicos da TV

«O Reverso da Medalha»

20.05 - Lusitânia Expresso

20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Dona Beija

22.55 - Música N'América

23.45 - Especial Desporto

Inclui: Campeonato Europeu de Voleibol

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Chuva na Areia
15.00 - É Tudo Comédia
15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
20.20 - Sassaricando
21.15 - Onassis
22.15 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Quem Sai aos Seus...
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Sinhá Moça
19.00 - A Guerra de Katrin
19.30 - Clássicos da TV
20.20 - Primeiro Andamento
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Hora da Verdade
23.05 - Hitchcock Apresenta
23.25 - Especial Desporto

AOS CONDUTORES
"As crianças devem ir sempre no banco de retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passageiro."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

RTP
21.35 - Lotação Esgotada

RTP 2
18.40 - Aventura da Vida

DESCULPE, P'SSORA... NÃO IMAGINAVA SER TÃO TARDE.



E NÃO IMAGINAVA ESQUECER-ME DOS TRABALHOS DE CASA...



E NÃO IMAGINAVA SER A CAUSA DO APARECIMENTO PREMATURO DOS SEUS CABELOS BRANCOS...



E TAMBÉM NÃO IMAGINAVA DIZER ISTO...



Acidente na Jamba

João Soares livre de perigo mas «gravemente ferido»

João Soares, filho do presidente da República, encontra-se livre de perigo, embora gravemente ferido em consequência de um acidente aéreo na Jamba, em que sofreu traumatismo craniano e diversas fracturas de membros, da bacia e do maxilar.

É ele a vítima mais grave do acidente ocorrido ontem, cerca das 19h 15 locais, quando o bimotor Cessna em que seguia caiu na pista logo depois de descolar.

Com o filho de Mário Soares seguiam dois deputados portugueses, Nogueira de Brito, do CDS, e Gomes da Silva, do PSD, e ainda Geppert Rainer, da fundação alemã Hans-Seidel, que também ficaram feridos, embora com menos gravidade, à semelhança do piloto e proprietário do aparelho, o português Joaquim da Silva Augusto.

Todas estas individualidades se encontravam na Jamba como convidados de Jonas Savimbi para assistirem ao segundo congresso extraordinário da Unita.

Uma avaria no motor esquerdo do avião esteve na origem da queda do aparelho, que se incendiou logo que levantou voo, caindo na pista. Após o acidente, João Soares e os outros ocupantes do Cessna, depois de receberem os primeiros socorros no hospital da Unita, na Jamba, tiveram que viajar seis horas de «jeep» até à fronteira com a Namíbia, de onde foram transportados por via aérea para Pretória.

O chefe da casa militar do presidente da República, comandante Homem Gouveia, que, tal como os outros três deputados, se deslocara à Jamba a título particular para assistir ao congresso da Unita, acompanhou os feridos durante a viagem.

João Soares está internado na unidade de cuidados intensivos dum hospital militar de Pretória e parece encontrar-se livre de perigo, não obstante as numerosas fracturas sofridas: fontes do Hospital Militar H.F. Verwoeder, de Pretória, afirmaram entretanto que o estado de João Soares «está a evoluir satisfatoriamente».

Maria Barroso em Pretória

Visivelmente abaladas pelo acontecido, Maria Barroso, mãe de João Soares, e Olímpia, sua mulher, partiram para Pretória, acompanhadas do médico da família Soares, Eduardo Barroso.

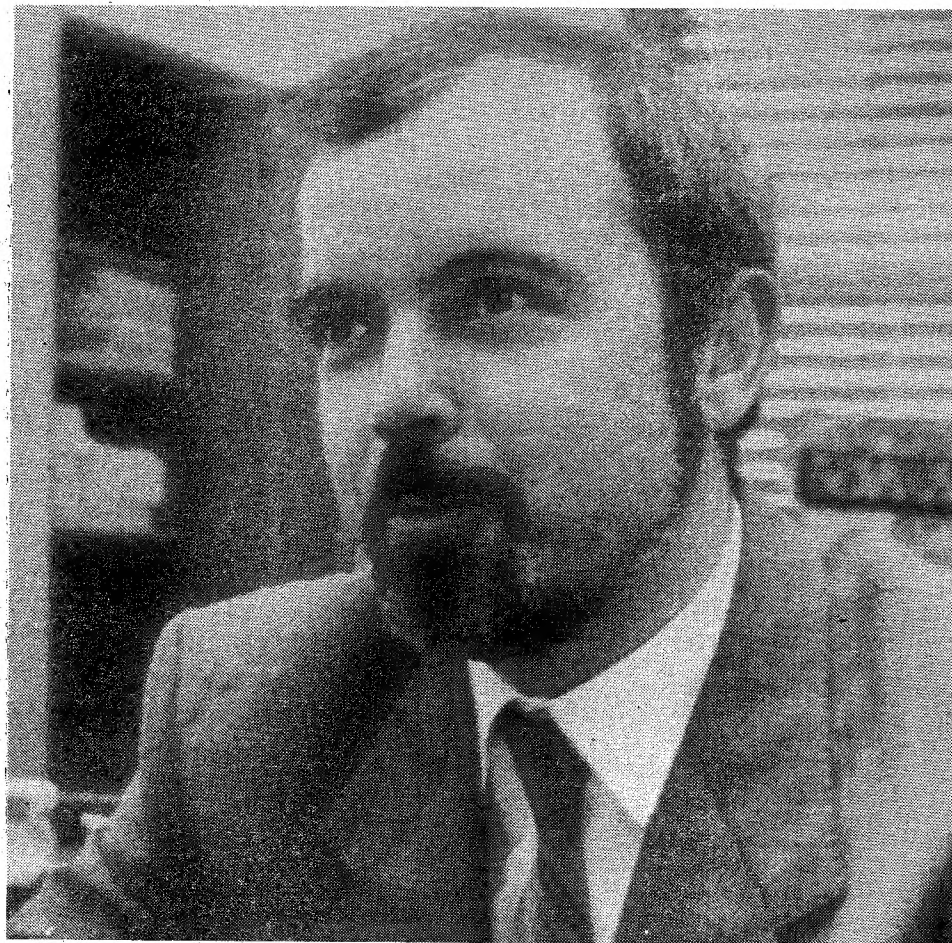
Por causa do acidente, Mário Soares cancelou esta manhã uma deslocação à Expolingua, a decorrer no Forum Picoas, tendo partido ao fim da manhã para a Hungria e Holanda, onde vai em visita oficial.

As primeiras notícias sobre o acidente afirmavam que os passageiros do Cessna apresentavam ferimentos sem gravidade, e só informações posteriores revelaram que João Soares sofrera fracturas diversas, do pé, fémur, maxilar e bacia, além do traumatismo craniano.

O filho do presidente da República e os outros ocupantes do avião sinistrado dirigiam-se, quando do acidente, para Windhoek, capital da Namíbia, onde pretendiam encontrar-se com o dirigente da SWAPO, Sam Nujoma.

O piloto e proprietário do Cessna é um comerciante português sediado em Windhoek, também ele ferido no acidente, que não provocou vítimas mortais.

D/E/C/A/R/A/S/



FERNANDO NOGUEIRA está receoso. Demonstrou-o ontem ao inaugurar a Intercasa, feira de mobiliário que está a decorrer na FIL. Para o ministro simultaneamente da Presidência e da Justiça, o progresso que Portugal tem estado a sofrer tem de ser encarado com cuidado pois pode correr-se o risco de ir depressa demais. Ou seja, quer o ministro dizer na sua que para desenvolver um bom trabalho em favor da economia portuguesa não é necessária uma grande empresa mas empresas que primem pela qualidade, que dêem garantia de produção, que facultem empregos a operários especializados e que se consigam aguentar de forma sustentável. Tal significa que é necessário preservar os padrões tradicionais portugueses no sector do mobiliário porque «os estrangeiros não comprem só aquilo que é autenticamente português, temos de concorrer com outros países criando estilos modernos». A fábula, que não é de La Fontaine, resume-se assim: o processo que se verifica actualmente em Portugal «é como uma locomotiva que se ultrapassar determinados limites pode descarrilar». E Portugal não pode descarrilar, dir-se-ia. E que... pobres dos nossos comboios: continuarão, pelos vistos a andar de vagar e, provavelmente, a descarrilar.

Martinho encerra para obras

No próximo sábado, dia 1 de Outubro, o Café Martinho encerra as suas portas. Portas, porém, que serão reabertas no próximo mês de Janeiro.

Trata-se, pura e simplesmente, do início das obras de preservação e recuperação daquele estabelecimento, que, como se sabe, se encontra ligado a Fernando Pessoa.

O projecto de recuperação é da autoria do arquitecto Raul Hestner Ferreira - e as obras seguem de acordo com a orientação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Refiram-se as diligências desenvolvidas, no sentido da recuperação, pela Apana (Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada).

Coimbra precisa de estação de tratamento de águas

O delegado de saúde para o concelho de Coimbra afirmou ontem que a cidade necessita de uma estação de tratamento de água completa, uma vez que a existente apenas faz desinfecção.

Paiva Marques, que intervinha numa sessão da Assembleia Municipal de Coimbra na sua qualidade de autarca, considerou que a par de uma estação de tratamento completa deve ser igualmente levada em conta a necessidade de estações de tratamento de águas residuais e de lixo.

Aquele responsável afirmou que análises feitas nos últimos tempos tem dado a água fornecida ao concelho de Coimbra como «deficiente e imprópria para consumo».

Segundo o delegado de saúde, importa, considerar, por um lado, «riscos de poluição temporária ou não temporária» e, por outro, a retenção forçada da água provocada pelo açude-ponte construído defronte da cidade.

Paiva Marques (PSD) preconizou a realização de uma campanha de educação relativa ao problema da água, com o apoio da Assembleia Municipal.

A.M.A. *Auto Monumental do Acervo*
CONCESSIONÁRIOS  
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75